REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII -- N. 20

8 de Maio de 1926

BANCO DO BRASIL

Relatorio apresentado á Assembléa Geral dos Accionistas, na sessão ordinaria de 29 de abril de 1926

Srs. Accionistas:

Faz um anno que tive a honra de me dirigir, pela primeira vez, á Assembléa Geral Ordinaria do Banco do Brasil.

No periodo que de então a esta parte decorreu, a situação financeira e economica do paiz apresentou accentuada melhora, em comparação com a de 1924. Para isso contribuiram, de um lado, o restabelecimento da tranquillidade publica e, de outro, o proseguimento na politica de saneamento do meio circulante. A essas causas devemos a normalisação da actividade commercial e industrial, a elevação progressiva das nossas taxas cambiaes e consequente baixa de preços das utilidades nacionaes e estrangeiras, indispensaveis á subsistencia.

Os negocios desenvolveram-se com extrema actividade, verificando-se intenso movimento de exportação dos productos de maior procura no exterior, dentre os quaes cumpre mencionar a borracha que, ao contrario do que succedera em 1924, alcançou preços compensadores, dando margem a grandes transacções no extremo norte.

A situação criada pelas circumstancias referidas permittiu que as operações do Banco excedessem em volume as do exercicio anterior, determinando consequente elevação de lucros.

Os valores do balanço de 31 de Dezembro ultimo, exceptuados os relativos aos depositos em conta corrente, superam, com effeito, os do balanço encerrado em igual data do anno anterior, e os lucros liquidos, que montaram em 1924 a 99.666:080$616, elevaram-se em 1925 a 141.508:084$868.

Esse resultado permittiu a distribuição de um dividendo de 20%, além da contribuiçãode 14.150:805$003 para o fundo de reserva, que foi assim elevado a 118.775:937$203.

A Carteira Commercial, ha muitos annos sob a direcção do sr. dr. Moreira de Carvalho, continuou a prestar inestimaveis serviços ao commercio e á industria.

As operações de desconto, redesconto e emprestimos em conta-corrente elevaram-se a réis 1.578.370:723$405, contra réis 1.366:378:301$782 em 1924. O augmento foi, portanto, da quantia de 211.892:421$623, o que evidencia a solicitude com que procuramos acudir ás solicitações legitimas das diversas praças do paiz.

Durante o anno concorreu o Banco a 17 fallencias e concordatas, sendo insignificantes os prejuizos verificados.

A Carteira de Cambio, sob a direcção do sr. Corrêa e Castro, attendeu ininterruptamente ás necessidades do commercio, fornecendo aos importadores taxas vantajosas para as suas coberturas e adquirindo aos exportadores os saques relativos á exportação, com a differença maxima de 1|16 sobre as taxas de venda, mesmo nos momentos em que a affluencia de letras determinava o retrahimento dos compradores.

As cotações do mercado, que tiveram por indices minimo e maximo as taxas de 5 19|32 e 7 9|16, respectivamente, foram sempre melhorando por natural tendencia de alta, com a inapreciavel vantagem de oscillações pouco pronunciadas, encerrando-se o anno com a taxa de 7 13|32.

O cambio comprado attingiu a cifra de lb. 64.168.495 e o vendido a de lb. 60.369.196, contra lb. 46.646.051 e lb. 46.470.023 em 1924, verificando-se entre os totaes de 1925 um disponivel de cerca de lb. 3.800$000, o que demonstra a solida posição com que a Carteira encerrou as suas operações no segundo semestre.

E' de esperar ainda maior expansão das operações de cambio com o rapido incremento dos negocios de importação e exportação de diversas praças nacionaes, onde as Agencias do Banco, que até agora não entretinham relações-directas com os paizes estrangeiros, estão sendo gradualmente autorizadas a operar de conta propria, attendendo assim ás solicitações do commercio e das industrias locaes.

As carteiras de Agencias, sob a direcção dos srs. dr. Henrique Diniz, dr. Carvalho de Britto e do Mario Brant, funccionaram com perfeita regularidade, tendo a administração e serviços dessas numerosas filiaes correspondido, como anteriormente, á nossa espectativa.

Os lucros obtidos em 1925 foram em conjunto muito satisfactorios. Os emprestimos elevaram-se a réis 2.133.199:680$454. O confronto desse total com o de 1924 accusa o decrescimo de réis 22.476:827$363. Ao contrario os depositos em conta corrente, que ascenderam a 7.130.239:784$333, apresentam o acrescimo de 261.444:533$596 sobre o total de 1924.

Augmento notavel apresenta tambem o serviço de cobranças de conta alheia. O total das cobranças dessa natureza confiadas ás Agencias attingiu a réis 1.679.730:284$649 contra 1.346.072:320$656 em 1924. O augmento foi, portanto, de 333.657:963$993. Foram igualmente avultados o movimento da caixa e o de transferencias de fundos, cujos totaes apresentam differenças favoraveis confrontados com os de 1924.

A Carteira de Emissão, desde seu inicio sob a direcção do sr. Barão de Oliveira Castro, effectuou o resgate de réis 257.019:151$000. Do papel moeda assim retirado da circulação 122.156:651$000 correspondem a cedulas de emissão do Thesouro Nacional e réis 134.872.500$000 a notas de emissão do proprio Banco.

O total das cedulas emittidas pelo Banco, em circulação a 31 de Dezembro de 1924, que montava a 726.862:500$000, foi, por aquella forma, reduzido a 592.000:000$000.

Desde o inicio do seu contrato com o Governo até 31 de Dezembro p. findo resgatou o Banco papel moeda do Thesouro no valor total de 134.156:651$000. De 31 de Dezembro até á data do presente relatorio foram recolhidos mais 54.004:177$000 de papel moeda do Thesouro á Caixa de Amortização, para serem incinerados, o que eleva aquelle total á somma da 188.160:828$000.

Até ao fim do corrente semestre teremos effectuado a entrega de mais 27.002:086$182 áquella repartição para o mesmo fim, elevando-se assim á cifra de 215.162:914$182 o papel moeda do Thesouro resgatado pelo Banco.

Julgo desnecessario salientar o relevante serviço que, por força do contrato celebrado com o Governo, prestou assim o Banco, em tão curto periodo, á economia nacional.

O lastro ouro em deposito na Caixa de Amortização e nos cofres do Banco recebeu durante o anno o reforço de libras 462.549-13-5, valor correspondente a 164 barras de metal adquirido á S. John d'El Rey Mining Co., The Ouro Preto Gold Mines of Brasil e The South American Gold Areas. O stock de ouro metallico e titulos ouro, de propriedade do Banco, tomados os titulos-ouro pela cotação do momento, elevou-se em 31 de Dezembro findo a lb. 12.782.110-0-11 importancia que, á taxa de 8 dinheiros por mil réis, corresponde a 383.463:301$360.

O serviço de compensação de cheques toma, dia a dia, maior vulto, tendo sido o total dos cheques compensados, durante o anno, de 16.462.358:754$834, contra 15.233.359:198$258, em 1924.

A 24 de Fevereiro do corrente anno fomos surprehendidos com o inesperado passamento do sr. Barão de Oliveira Castro, tão prezado e querido entre os seus collegas e amigos da Directoria do Banco como no alto commercio desta praça.

Já em 25 de Julho do anno proximo findo e em 16 de Janeiro ultimo haviamos soffrido a perda de dois outros dignissimos collegas e amigos, o sr. dr. Josino de Alcantara Araujo e sr. Daniel de Mendonça, directores de Agencias, tendo ainda este ultimo exercido durante perto de dois annos as funções de director da Carteira de Cambio. Aos tres illustres directores, cujos serviços da maior valia não podiam ser esquecidos, prestou a Administração do Banco as homenagens que mereciam.

Em 29 de Abril de 1925 terminou o mandato do sr. dr. Norberto Custodio Ferreira, tendo sido eleito director, para preenchimento dessa vaga, o sr. dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, que entrou em exercicio no dia 30 de Maio do mesmo anno.

Em substituição ao dr. Josino de Alcantara Araujo foi eleito director, em assembléa geral extraordinaria de 27 de Agosto de 1925, o sr. dr. Mario Augusto Caldeira Brant, que tomou posse a 28 do mesmo mez.

O cargo de director da Carteira de Emissão, exercido até 24 de Fevereiro pelo sr. Barão de Oliveira Castro, é de livre nomeação do Governo e ainda não foi preenchido.

O mandato do sr. Daniel de Mendonça terminaria, na forma dos Estatutos, á realização da presente assembléa geral ordinaria. Termina, tambem agora o mandato do sr. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz.

Na forma dos Estatutos, tereis assim de proceder não só á eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes, como á de dois directores.

Além do parecer do Conselho Fiscal e dos balanços semestraes, encontram-se em annexos á presente exposição demonstrações e estatisticas que completam as informações que tenho a honra de prestar.

Estou prompto, entretanto, como me cumpre, a fornecer quaesquer outros esclarecimentos que julgardes necessarios.

Rio, 29 de Abril de 1926. — JAMES DARCY

COMO OS SOBERANOS SE DIVERTEM

O chronista parisiense Maurice Léna commenta a noticia publicada pelos jornaes hollandezes de que o ex-kaizer passa a melhor parte do seu tempo a serrar arvorezinhas em taboas delgadissimas, assignando depois essas obras com um W de artista convencido e satisfeito. E a proposito recorda o mesmo escriptor os divertimentos e distracções de muitos monarchas celebres.

Palamedy, rei da Eubéa, jogava os dados e o xadrez de que, segundo a tradição, foi inventor. Achilles, rei dos Mirmidões, recolhido á sua tenda, esquecia os seus desastres e rancores, tocando cythara. Em Roma, Caligula jogava os dados; Claudio, tambem — e o seu carro, quando o soberano viajava, era preparado de maneira que o movimento não perturbasse o jogo. Foi essa tambem uma das paixões de Nero que, num lance de dados, jogou 4.000 sestercios. Nero foi egualmente poeta, cantor, cytharista, cocheiro. Domiciano divertia-se a caçar moscas com uma agulha finissima.

Em França, Carlos Magno joga xadrez e o seu taboleiro faz parte do thesouro de S. Diniz. Carlos VI, demente, passa o tempo jogando cartas com Odette de Champdivers. Carlos VIII exalta-se com os romances de cavallaria; Henrique I compraz-se nos torneios e num delles recebe a lançada que o mata. Carlos IX é caçador e poeta. Henrique II põe em moda o bilboquet e a zarabatana. Luiz XIII compõe canções. Luiz XIV dansa e joga o bilhar. Luiz XVI é serralheiro, Luiz XVIII encadernador e latinista.

Napoleão, grande jogador de xadrez, encontrou em Rambouillet, no jogo do vigario local, o seu primeiro Waterloo.

Entre os soberanos actuaes, Affonso XIII é chauffeur e Victor Manoel numismata.

Quanto aos despotas da Asia ou Africa, a sua distracção favorita era assistir aos supplicios — como Felippe II de Hespanha aos autos de fé — fazendo elles proprios, ás vezes, de algozes com perfeito conhecimento e amor á arte...

PENSAMENTO

Com que facilidade um sorriso attrahe outro sorriso, uma mão outra mão! Com que facilidade tambem se acredita na miragem do sonho da felicidade eterna!

Mas depressa vêm as lagrimas empanar o brilho da alegria.

Como é fugaz o sonho, como é breve a felicidade! Quantos beijos ainda ardentes não são mais que a despedida de um sonho que se desfaz!

MARIA EULALIA.

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS
Agentes nos Estados Unidos—S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building—New York

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1926 || NUMERO 20

Duas Mães

por Clara Lucia

A' minha pobre Chan succedeu um grande desastre. Quer dizer: Talvez ella o não tomasse como tal, mas foi um desastre enorme, uma verdadeira calamidade. E por culpa de quem? Oh, minhas amigas, de quem havia de ser? Quem, dentro da nossa casa, engendra todos as catastrophes, desencadeia todos os cataclysmos? As creadas, está visto! Assim, uma das minhas — tenho duas, cada qual mais perniciosa — cometteu, ha cerca de dois mezes, esta monstruosidade: deixou aberto o portão do jardim. A pobre Chan, que por esse tempo atravessava uma crise de rebellião e ansia de liberdade, fugiu para a rua. A essas horas, ainda eu dormia, mal sonhando que tão tragicos acontecimentos se desenvolviam alli mesmo, debaixo das minhas janellas... Chan não tornou a fugir, mesmo porque, desde esse dia e até lhe passar a febre de revolta e evasão, eu a tive rigorosamente guardada á vista ou presa, incommunicavel. Mas aquella vez bastara para o seu infortunio. Por haver sahido uns momentos dos limites do meu jardim... Realmente, de que depende a sorte das creaturas!

O sinistro teve hontem a sua consequencia inevitavel. Logo de manhã cedo, ao visitar a minha amiga no seu leito de verga e cretonne, percebi que o desfecho se avisinhava. A victima estava socegada, conformada; os seus grandes olhos saltados e rebrilhantes de ternura voltavam-se para mim, a dizer-me que me não affligisse, que não havia de ser nada; e toda ella respirava a serenidade de quem espera o fim previsto, conhecido e dantemão resignadamente acceito... Apezar de todos esses signaes tranquillizadores, assustei-me, fiquei como tonta ao redor da enferma querida. Pareceu-me que lhe podia encovar melhor a travesseira, tive até a pretensão de lhe arranjar para o corpo uma posição mais agradavel e geitosa. A infortunada Chan resistia ás minhas solicitudes, sem propriamente as repellir. Limitava-se a refazer, com a cabeça, na almofada, a cova que eu desmanchara ou accommodar-se, toda ella, como antes da minha intervenção. Offereci-lhe agua, um biscoito dos que ella mais adora; preguntei-lhe se tinha frio, calor, se lhe doia alguma coisa... A tudo ella respondeu com a mesma negativa serena. Tentei tomal-a ao colo, fez o corpo duro e pesado, tão pesado... Procurei ainda outros auxilios, esbocei outros meios de assistencia piedosa... De repente, porém, comprehendi que o olhar da enferma me dizia:

— Deixe, eu entendo mais disto do que você.

Extranhando embora a superioridade, a experiencia que ella se arrogava num transe pela primeira vez affrontado — e desse ineditismo tinha eu toda a certeza — discretamente desisti e me retirei, na ponta dos pés. Nem por isso, todavia, o meu espirito socegou. Nem porisso, dentro do meu peito, o coração ficou menos volumoso ou mais leve. Arredei-me, mas não para longe. Para mim, era certo que a vida de Chan, tão pequenina e fragil, corria um perigo immenso. Vinham-me presentimentos; ouvia os passos della aproximarem-se, com o ruido tão ligeiro e familiar das unhas, tic, tic, batendo no soalho; e cheguei a "vel-a", mas positivamente a vel-a assomar á porta da sala, arrastando-se, arquejando, pedindo misericordia... Procurei na estante um daquelles livros que sempre me valem; experimentei trabalhar com a penna e com a agulha; fui ao jardim, dar uma volta e entristecer-me deante dos canteiros que o inverno começa a amarellar e mirrar — tudo escusado, tudo em vão. Não sei quanto tempo, quantos seculos passei nesse duplo tormento de receiar e de me conter... De repente, não pude mais. Pedindo perdão a Chan daquella ansiedade importuna, acerquei-me da cesta do seu martyrio. Olhei... E logo, para realmente ver, precisei de limpar os olhos ennevoados de commoção. Atropelando-se contra o peito da minha amiga, tres brutinhos vorazes, sofregos, sugavam com vehemencia. Chan, toda estendida, com as pernas muito abertas, offerecia-se á gula furiosa dos filhos, como se delles só recebesse consolação, alegria. E os seus olhos levantados para mim, lançados com extraordinaria eloquencia contra os meus olhos, indubitavelmente me pediam:

— Minha dona, minha protectora, minha amiga... Seja boa tambem para elles, coitadinhos... Pelo menos, não m'os tire, não os separe de mim!

Era só isso que ella me pedia. Eu, porém, não descancei emquanto não mandei vir o veterinario. A presença desse facultativo era, como elle proprio, com toda a sua importancia, reconheceu, absolutamente dispensavel. Tudo corria ás mil maravilhas; e o que em verdade cumpria era deixar que a Natureza socegada e isoladamente executasse o programma augusto da maternidade.

Só então me acalmei, respirando com allivio. Eram cinco e meia para seis da tarde. Passava na rua o garoto da *Noite*. Como de costume, a copeira trouxe-me o jornal. E no jornal vinha este caso impressionante: Ahi para S. Christovam, uma creadinha de desesseis ou desessete annos perdera as boas graças da patrôa, desde o dia em que mais não pudera occultar o seu estado — respeitemos a formula — interessante. Como viera da roça, para onde a vergonha a impedia de voltar, e não tendo aqui no Rio amizade alguma nem abrigo possivel, a rapariga disfarçava, em todo o caso, a marcha exigente da gravidez. Alterava as datas, fingia calcular para mais tarde o desenlace do seu infortunio — e assim obtinha que a fossem deixando ficar na casa. Alem disso, trabalhava como nunca, com um esforço, uma obediencia, uma dedicação mais que exemplares e talvez unicos no mundo. Condescendendo em fechar os olhos, como quem faz um immenso favor, a ama, com effeito, não a mandava embora. Supportava-a, tinha pena della. Apenas lhe dizia:

— Mas veja lá, hein? Previna a tempo, porque isso, em minha casa, não quero. Não quero absolutamente!

A creada foi protelando, tratando de se illudir a si propria, quando o soffrimento era maior e mais cruelmente as forças a abandonavam... Até que, um dia, não poude mais. Largou um serviço em meio, confessou os repuxões lancinantes, todo o seu ser convulsionado, arrepanhado, retalhado de dores. Então a patrôa fez-lhe a toda a pressa as contas, pôl-a na rua. E foi na rua, no chão, encostada a um muro ainda assim providencial, que aquella mulher cumpriu a missão sublime de ter um filho...

Deus do Céo, quantas creaturas, feitas á Tua imagem e semelhança, não invejarão, por esse mundo, a sorte dos cães!

Clara Lucia.

O INQUILINO

Conto de Louis Léon-Martin

CONSTANCIO DUBOIS sentiu bastante a morte de Roberto Marin. Entretinha com elle a especie de relações que pode ser estabelecida e cimentada por dezoito annos de alugueis successivos. Sempre Roberto Marin se mostrara um inquilino modelo, de irreprehensivel pontualidade. E basta dizer que nem a moratoria determinada pela guerra o levou a faltar ao cumprimento do seu dever. Por isso Constancio lhe dedicava particular estima. Quando, de quatro inquilinos, um unico paga ao senhorio, e isto durante seis annos, é bem um caso merecedor de gratidão. Constancio Dubois sabia ser grato e, ao ter noticia do fallecimento de Marin, procurou a melhor maneira de prestar á sua memoria a homenagem imposta por aquelle sentimento. Encommendou uma coroa.

— Quer com letreiro? preguntou a empregada:

— Perfeitamente. Ponha: "Ao meu inquilino".

E no dia seguinte Constancio Dubois foi ao enterro de Roberto Marin.

Roberto Marin não tinha familia. Constancio Dubois viu-se, pois, sózinho atraz do carro funebre, um carro de sexta classe, na trazeira do qual se pendurava uma coroa unica, com a inscripção: "Ao meu inquilino".

Estava um tempo perfeitamente a caracter. Cacimbava; e por effeito do asphalto molhado os cavallos — fingindo pretos — marchavam sobre o reflexo das proprias patas.

Constancio Dubois caminhava, de cabeça baixa, sob o grande cogumello que era o seu guarda-chuva. Na calçada que a humidade espelhava, ia elle vendo o céo côr de café com leite, os beiraes a escorrer, as fachadas luzidias, os transeuntes sem cor definida. Muita gente se voltava para olhar, por causa da coroa, mas Constancio Dubois não dava por isso.

Realmente a coroa ia causando sensação. Na maior parte dos casos, o effeito provocado era de simples risota; havia, porém, pessoas a quem aquelle letreiro impressionava de modo bem diverso e essas proseguiam no seu caminho com ar compenetrado, scismador...

Na travessa de Bucci, um homem, depois de curtas hesitação, entrou a caminhar ao lado de Constancio Dubois. Dalli por deante, como o exercito do Cid, foi o cortejo continuamente augmentando.... E em breve o carro de sexta classe se fazia seguir de mais de cem guardas-chuvas que, ora em massa compacta ora em grupos fragmentados ou ainda em serpenteante monomio, mostravam não ter a menor noção de disciplina.

Constancio Dubois, entregue aos seus pensamentos, nada notara. Chegou-se ao cemiterio Montparnasse. Cessara a chuva e os guarda-chuvas tinham se fechado. E o cortejo, até então confuso e anonymo, assumiu a sua physionomia.

Viram-se cavalheiros importantes, vestindo opulentos sobretudos de pelles, outros evidentemente mais modestos, mais uteis porque, em todo o caso, faziam numero. Uma senhora baixinha saltitava, evitando as poças de agua, e, braço por baixo braço por cima, duas cozinheiras, uma de côres fortes outra esverdeada, formavam notavel acordo de figuras complementares.

O cortejo foi se aglomerar junto a uma cova aberta de fresco. O padre murmurou as ultimas orações perante a assistencia que formava um semi-circulo ceremonioso, ao centro do qual Constancio Dubois, isolado, olhava pensativamente a sepultura.

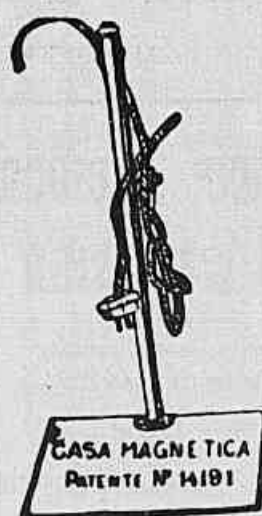
Tendo recebido o hyssope, Constancio Dubois traçou com elle o signal da cruz sobre a cova e ia naturalmente retirar-se, quando o acolyto o reteve, com certa severidade imperativa:

— As condolencias, senhor, as condolencias!

— Mas...

— E' praxe. O senhor não se pode furtar ás condolencias.

Constancio Dubois peccava por falta de personalidade ou, pelo menos, cedia facilmente. Desejaria explicar que não pertencia á familia... Não lhe deram tempo para isso. Collocado de sentinella, pelo acolyto, á entrada duma alea, ficou immovel, de mão prompta... E o grupo, que já alli o esperava, começou a desfilar.

Constancio Dubois com os olhos redondos, vagos, pasmados, recebia as condolencias. Algumas pessoas davam rapidamente o seu recado; a maior parte, porém, alongavam-se em formulas complicadas que Dubois supportava com paciencia. Dizia elle comsigo:

— Diabos me levem se percebo isto. Não estava ninguem na egreja e agora, no cemiterio, toda esta gente... Teria realmente Marin tantos amigos?

No emtanto, encarregado de apertar todas aquellas mãos, Constancio Dubois desempenhava a sua missão com um ar de circumstancia que bem demonstrava o seu natural pacato e accommodaticio...

Recebidas as ultimas condolencias, Dubois julgou se finalmente livre. Trocou uma leva saudação com o acolyto e partiu. Mal, porém, teria dado dez passos, esbarrou na multidão de acompanhadores que a pé firme o aguardava. Constancio Dubois cuidou haver endoidecido:

— Mas, senhores, poder-me-hão explicar?...

Um cavalheiro tomou a palavra:

— E' o seguinte. Desejava tratar com o senhor...

Outro, porém, lhe cortou o fio de discurso:

— Perdão... Eu fui o primeiro a acompanhar o feretro. Tenho portanto o direito de fallar antes de qualquer outro.

E um terceiro se interpoz:

— Mas isto não é uma questão de prioridade e sim de preço.

A multidão aplaudiu:

— Muito bem! E' isso mesmo! Leilão! Faça-se leilão!

Constancio Dubois tentava oppor um dique á onda avançadora:

— Mas, senhores, não comprehendo...

Então uma aguda voz feminina se levantou, dominou as outras:

— Trata-se da casa!

— Da casa?

— Ou do *appartement*... Emfim, do aluguel.

— Mas que aluguel? preguntou Dubois, cada vez mais estupefacto.

A mesma mulher explicou:

— A coroa dizia: "Ao meu inquilino". E' ou não o senhor o proprietario?

— Sou.

— Pois bem: nós somos candidatos a seus inquilinos. Comprehendeu agora?

Constancio Dubois abriu e depois fechou a boca, como quem engole emfim uma evidencia.

— Perfeitamente, comprehendi.

— Então...

— Mas o que eu alugava a esse pobre homem... declarou Constancio Dubois, sorrindo afavelmente... era um logar de corredor, onde elle guardava um carrinho de mão.

O PILAR DE GLORIA

O maharajah de Baroda — escreve o chronista parisiense Albert Acremant — reina ha cincoenta annos. E como, durante todo este tempo, não cessou de querer a felicidade do seu povo, os seus vassallos reconhecidos resolveram erigir-lhe o que se chama nas Indias um pilar de gloria. E' na capital, em Baroda, que, por subscripção popular, se levantará a columna destinada a dizer ás gerações futuras a admiração devida ao actual Gaekwar.

Ha quinhentos annos que nenhum soberano do Oriente recebia tal homenagem. O ultimo de que ha noticia é o imperador hindu Prithwiraj que, tendo batido duas vezes os muhammadans, em Panijet, foi morto no campo de batalha. O pilar de gloria de Prithwiraj encontra-se ainda em Delhi, perto da torre Kutul.

O maharajah de Baroda é um homem simples, afavel, muito instruido. Sobre a sua ascensão ao throno conta-se esta veridica historieta.

O velho Gaekwar fôra deposto sem deixar herdeiro. Não se sabia a quem devia ser transmittida a corôa. Os maioraes resolveram apresentar á maharanéa Jumma Bai Sabel quatro rapazinhos, egualmente pobres, entre os quaes ella devia escolher.

Já ella havia interrogado os tres primeiros, emocionadissimos perante tal perspectiva, quando appareceu o quarto, de nome Gopala.

— Que vens aqui fazer? preguntou a maharanéa.

— Venho aqui para ser uma maharajah de Baroda.

A' coragem desse rapazinho, de physionomia intelligente, resoluta, deveras sympathica, decidiu da sua gloria. Foi elle o escolhido. E sempre mostrou guardar, tirado da sua origem, um fervente amor ao seu povo.

A' MANEIRA DE SALOMÃO

Numa modesta aldeia das visinhanças de Rachelberg, na Baviera, um cyclista matou um ganso na estrada e offereceu 2 marcos de indemnisação ao dono da ave. O camponio, porém, exigiu 5 marcos, dizendo que, mediante essa quantia, podia o cyclista levar comsigo a sua victima.

O cyclista manteve intransigentemente a primeira proposta e a discussão parecia nunca mais dever acabar. Finalmente, foi chamado o maire local para resolver, como arbitro, a questão.

— Pois bem, sentenciou elle, é muito simples. Que o cyclista dê ao camponio os 2 marcos que lhe offereceu; eu junto a essa quantia 3 marcos... e levo o ganso. Assim ambos vocês ficam satisfeitos por se ter resolvido o caso como desejavam. Ficam ambos satisfeitos — e eu tambem.

PENSAMENTOS

A indifferença é para os corações o que o inverno é para a terra.

MME. DESHOULLIERES

O amor é uma creança que quer ser conduzida; a esperança é o seu guia, como um cego elle a segue; quer que o seduzam e não que o esclareçam. E' esta a explicação de sua mysteriosa venda.

MARMONTEL.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração -- Renascimento -- Conservação

PELA

PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE REIS

APPROVADA E LICENCIADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA PELO DECRETO N. 1213 EM 6 DE FEVEREIRO DE 1923.

Recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro:

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos Brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Quéda dos Cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhea e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1.° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo. (R. S.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME...........................

RUA...........................

CIDADE...........................

ESTADO...........................

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal, 1379

A destemida amazona e eximia pianista senhorinha Juracy de Castro, em visita á fazenda de seu irmão dr. Washington de Castro, medico prestigioso em Ponta Porã, no E. de Matto Grosso.

RAZÃO DE ESTADO

Os chefes de Estado teem que se dedicar inteira e incondicionalmente ao seu cargo; e as considerações de ordem pessoal ou familiar não devem ter para elles a menor importancia.

O presidente Coolidge não poude ir sentar-se á cabeceira de seu pae moribundo, como teria feito qualquer outro cidadão. As suas altas funcções não lhe permittiam a perda de algumas horas, fosse para que fosse.

A este proposito, recorda um jornal parisiense que, em certa manhã do anno de 1904, recebeu o Presidente Loubet a noticia de que sua mãe, que então contava 94 annos de edade, cahira gravemente enferma. Vel-a antes de morrer era o desejo supremo de seu filho. Como, porém, afastar-se de Paris quando acontecimentos politicos de grande monta reclamavam a presença, na capital, do Chefe do Estado? Impossivel. E o Presidente Loubet não poude ir dar a sua mãe o adeus para sempre.

SAIAS CURTAS E LEIS SEVERAS

A primeira mulher presa em Athenas por haver infringido a lei do dictador Pangalos contra as saias curtas — lei a que nos referimos num dos nossos ultimos numeros — foi uma moça de vinte annos e por signal, diz o jornal donde extrahimos esta nova nota, lindissima. Foi condemnada a vinte e quatro horas de prisão. Enorme multidão — mais de 3000 pessoas — acompanhou a acusada até o tribunal que funccionava no theatro Municipal. A sentença foi lida no meio da risota geral. E a heroina do dia, a caminho do carcere, declarou altivamente que continuaria a usar saias curtas.

Outra delinquente foi condemnada a 100 drachmas de multa. Era uma refugiada de Constantinopla.

Nada é melhor que o fructo prohibido.

Devemos com carinho cultivar a recordação dos entes queridos que nos deixaram.

O esquecimento é mais pesado ainda do que a louza que fecha os tumulos; e que consolo não é para os que partem saber que a sua lembrança não se apagará nunca nos corações amigos!

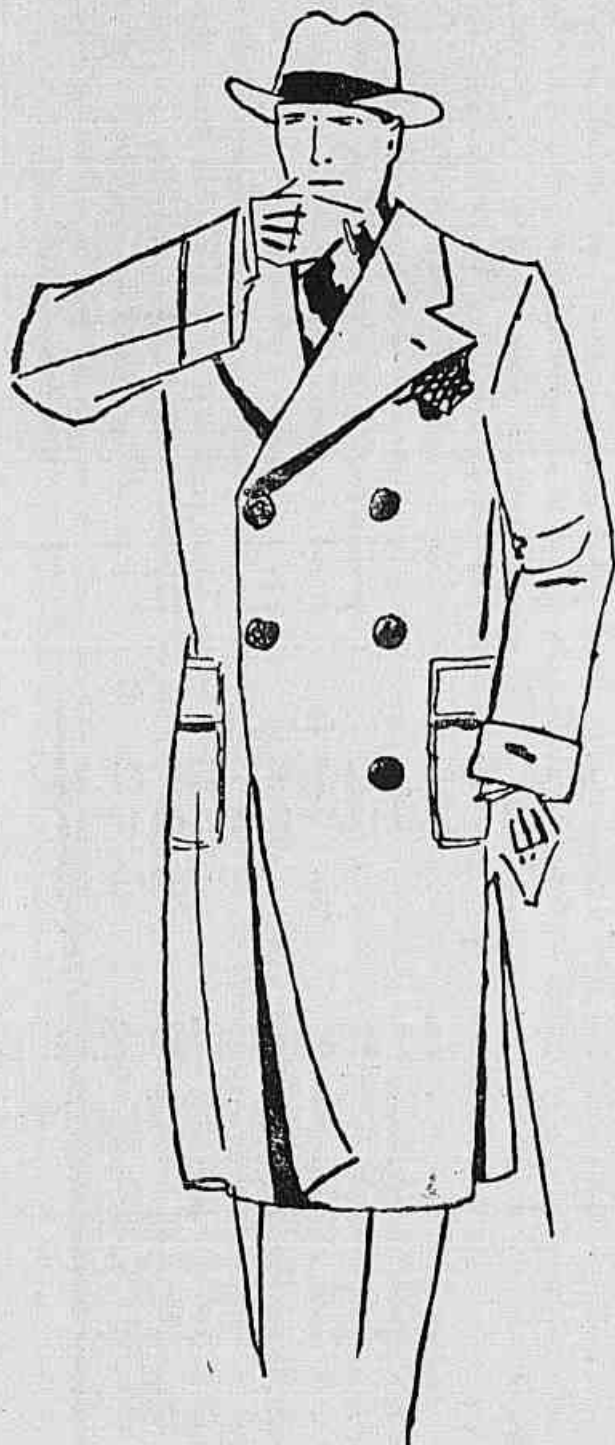
MARIA EULALIA.

Arvore velha não se arranca de uma só vez.

Nova York, abril.

SOBRETUDOS QUE SE IMPÕEM

Actualmente, ha em todas as boas casas de modas masculinas grande numero de modelos de sobretudos. Uns sem grande relevo, outros assim assim, finalmente os que se impõem, os que são na verdade modelos interessantes.

Naturalmente, todos os homens procuram comprar os modelos que sejam na verdade dignos de se vestir.

O modelo que se vê acima é um daquelles que se enquadram na categoria dos modelos que se impõem, e que podem ser vestidos por todos os homens elegantes.

Este modelo tem uma côr muito agradavel, porque é um azul-acinzentado muito delicado. E' uma dessas cores de pastel.

Olhemos para o modelo em apreço: tem o córte de jaquetão, com abas largas, que se combinam na parte superior do peito.

Ha seis botões que podem ser apertados. No peito ha um pequeno bolso. De cada lado da cintura, grandes bolsos em que se podem metter as mãos em caso de frio.

As mangas são largas, com grandes punhos revirados e costurados.

E' um modelo confortavel, elegante e bem moderno.

Como este se encontram muitos outros feitos de tecido escossez.

PRETO E BRANCO

No smoking, como em qualquer traje a rigor, o effeito do preto e branco é o

que póde haver de mais elegante. E isto se extende tambem ao lenço.

O lenço no smoking é uma peça que proporciona um toque de distincção inegualavel.

Os lenços de linho branco, linho extremamente fino, com iniciaes em preto, são considerados extremamente elegantes no dia de hoje, mas devem ser confinados estrictamente ao traje a rigor, ao smoking.

De dia, para o traje de passeio, o lenço escolhido deverá ser o branco commum ou o colorido.

Um lenço branco proporciona effeito mais elegante em um smoking do que geralmente se pensa.

Essa pequena superficie branca, muito branca, em toda a extensão preta chama a attenção e por assim dizer illumina a severidade escura do smoking.

Outra pequena coisa que proporciona muita graça é o collete branco com botões pretos.

Seja como fôr, usa-se e se usará o collete branco com smoking, mau grado a campanha forte dos partidarios do collete preto. O collete branco com botões pretos é muito elegante, e é um accessorio exclusivo do smoking.

TERNOS DE PASSEIO

O modelo que se vê abaixo foi por mim observado em uma das ruas desta cidade, uma tarde.

Vale a pena prestar-lhe um pouco de attenção. A' primeira vista parece não haver nada de extraordinario: um modelo igual a todos os outros modelos. Mas pormenorizando verificaremos que é um daquelles que têm uma distincção discreta e invencivel.

Nelle se encon-

tram as caracteristicas da moda masculina deste anno: hombreiras largas, cintura estreita, conforto e largueza ao mesmo tempo.

As hombreiras largas se adaptam ao typo sportivo; mas, como hoje em dia toda a gente é sportiva em maior ou menor grau, a hombreira larga e recta se impoz definitivamente.

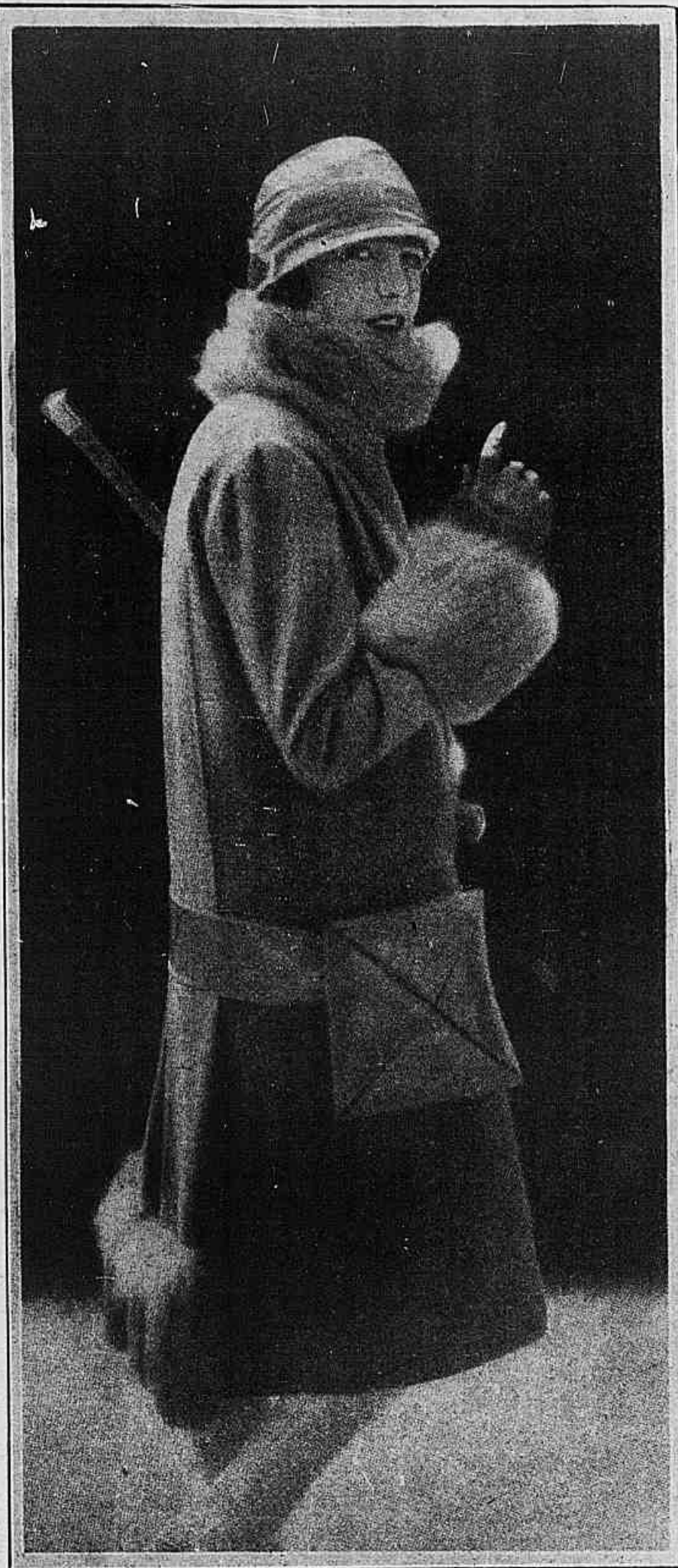
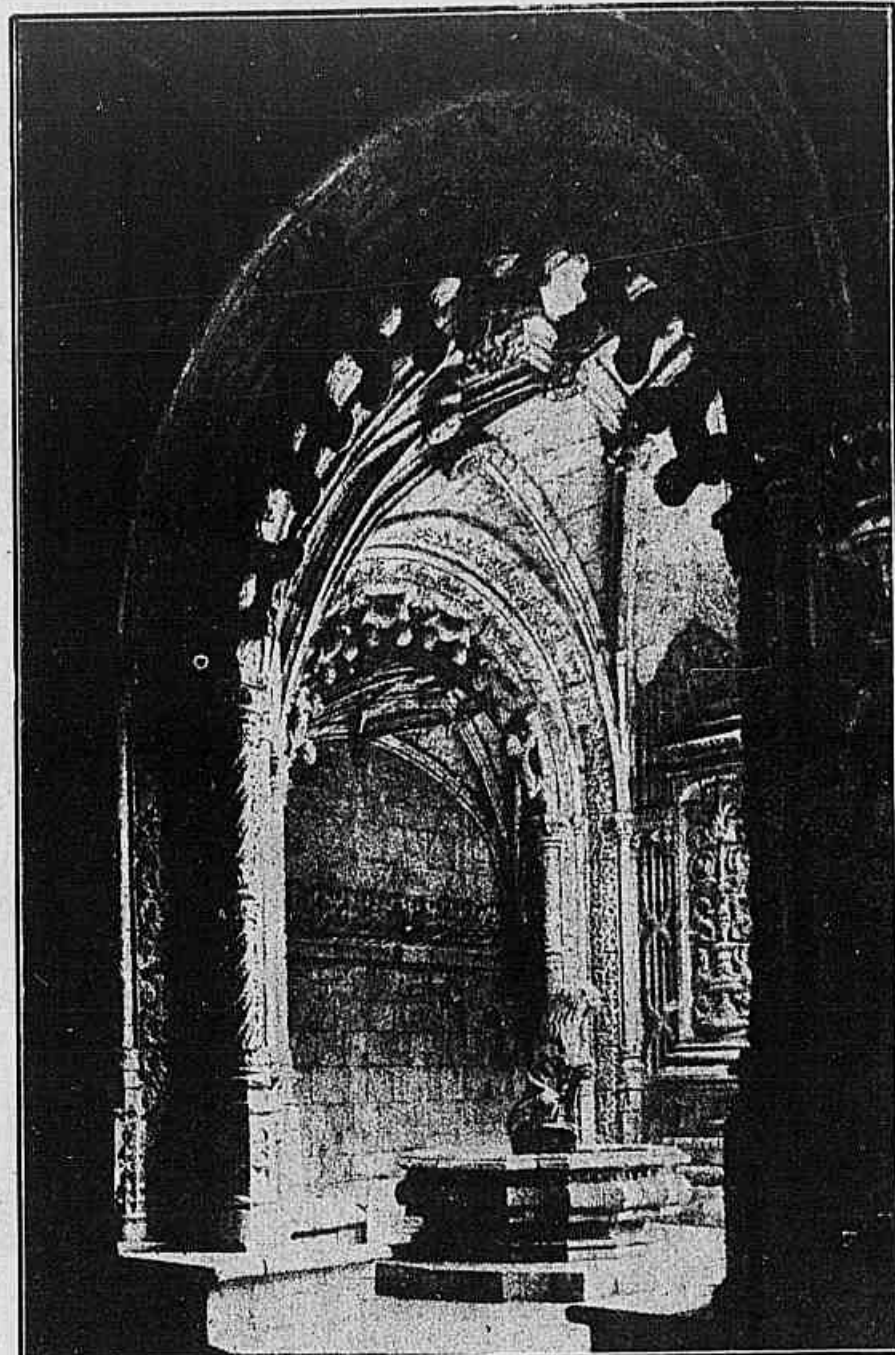
O modelo em questão tem abas largas, que se ajustam na parte superior do peito um pouco acima do estomago, mas o triangulo que formam deve permittir que appareça um pouco do collete.

Ha um ou dois botões, mas do angulo agudo formado pelo ajustamento das abas até á cintura o paletó tem um corte recto, que se encurva ligeiramente na parte inferior.

Os bolsos continuam a ser os mesmos sem nenhuma alteração. As mangas são largas.

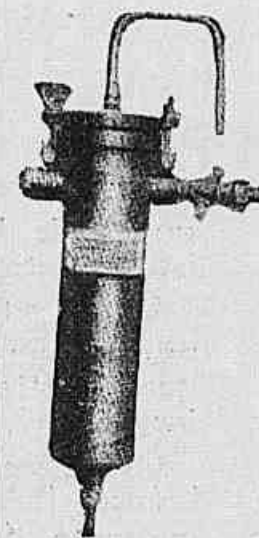
A altura do paletó é normal. Antes curto do que comprido.

Peter Greig.

(Serviço do Blue Features Syndicates Inc.).

Detalhe do claustro dos Jeronymos (Lisbôa).

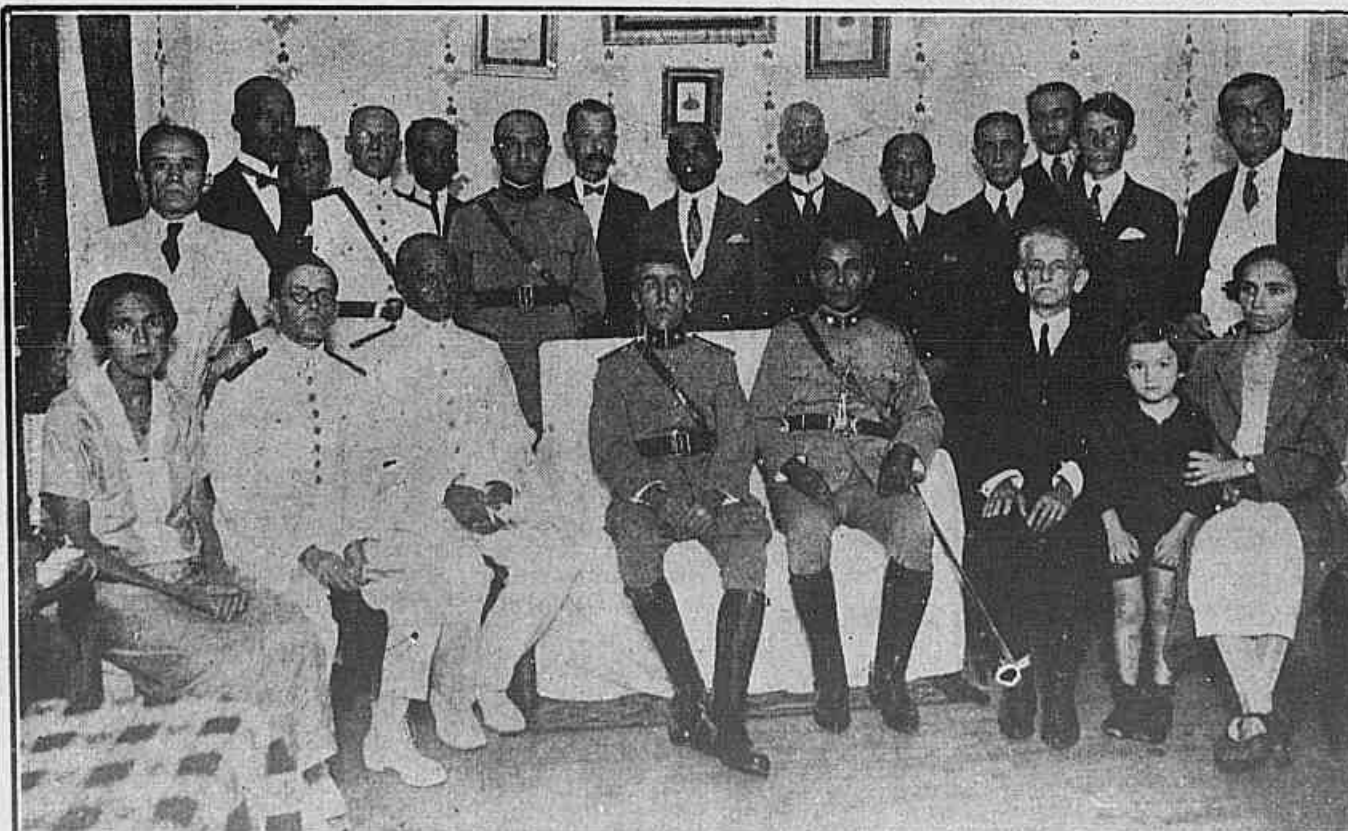
A ILHA PERDIDA

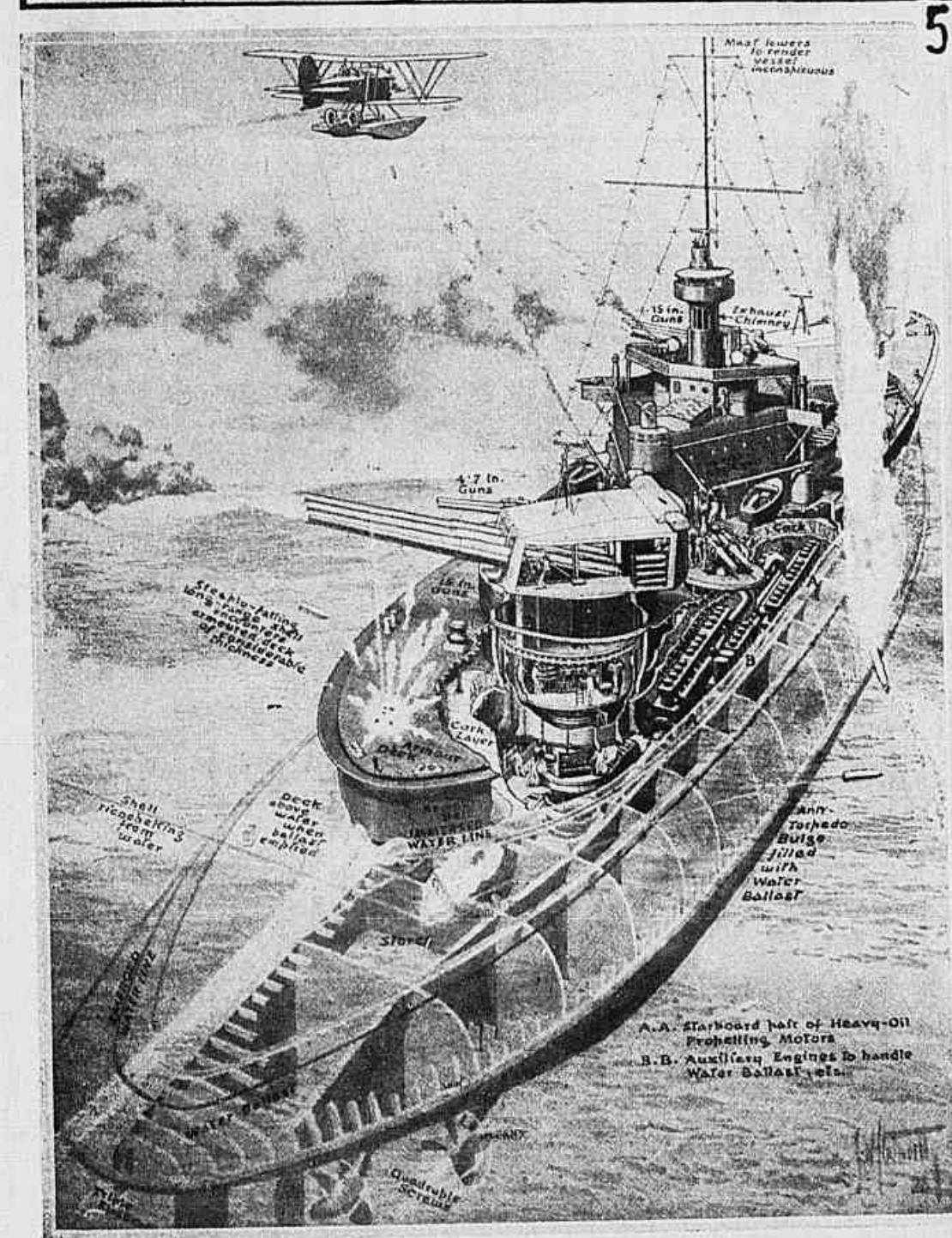
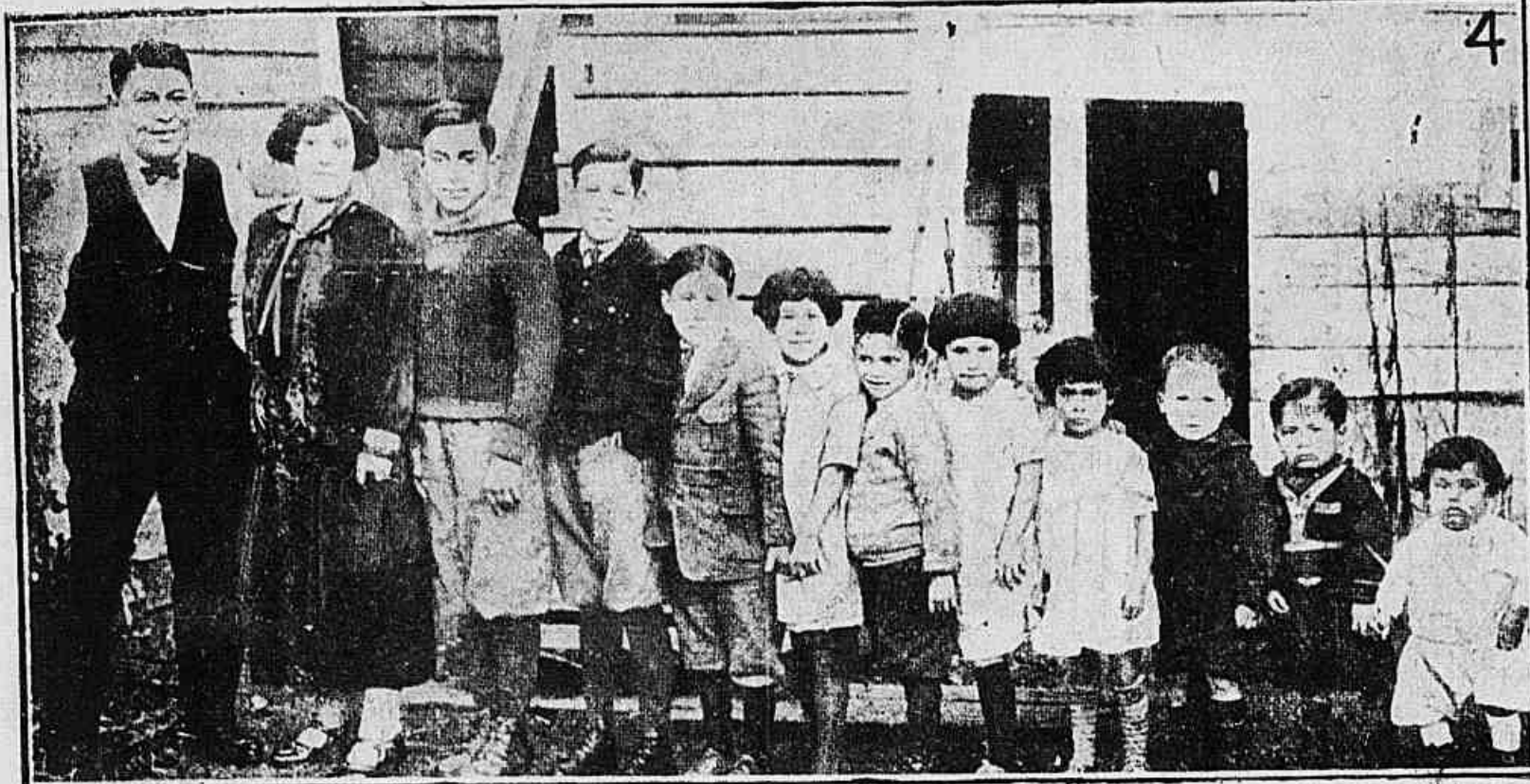
O Meteor, *navio allemão consagrado a expedições de pesquizas scientificas, chegou recentemente ao Cabo, depois de haver cruzado, durante onze semanas, os mares polares antarcticos.*

Durante essa viagem, fez o Meteor *curiosas descobertas. Através de tempestades de neve, ameaçado por icebergs, foi ás ilhas Thompson e quiz attingir uma pequena ilha deste grupo, que figura nos mappas, no ponto onde os navegadores determinaram a sua posição.*

Mas a ilha não estava no logar. Atribuindo o extranho caso a um erro do cartographo, o Meteor *passou muitos dias em pesquizas naquella região maritima. Por fim, teve que reconhecer a evidencia: a ilha desapparecera. Nascida sem duvida dum catalcysmo submarino, fôra aniquilada por outra convulsão que passara despercebida dos homens e de que até agora não tinha havido a menor noticia..*

Depois dessa verificação, o Meteor *aproximou-se do Polo e encontrou o mar calmo e livre de gelos — era ainda verão no hemispherio austral. Navegando, os exploradores iam fazendo sondagens e puderam constatar que uma alta cadeia de montanhas se eleva do fundo do Atlantico e se alonga para o Sul. O navio seguiu essa cadeia e, tomando todos os dias a temperatura da agua a grande profundidade, chegaram os exploradores á conclusão de que as montanhas referidas quebram as correntes polares geladas e os desviam da Africa do Sul, que a essa protecção deve a suavidade do seu clima.*

Mais a Oeste, perto das Novas-Shetland orientaes, registaram-se as maiores profundidades até agora verificadas no Atlantico.

Grupo de veranistas do Hotel Parque de Monte Alegre, em excursão á fazenda de Tinguá. Da esquerda para a direita: srs. Adhemar Tavares, F. Horta Barbosa; a nossa collaboradora senhorinha Heloisa Lentz; senhora Oliveira; sr. Edgard Oliveira: senhora Nina Araujo e sr J. Hanz.

Grupo feito em Inhaúma, na quinta-feira transacta, por occasião das festas inauguraes do Tiro de Guerra n.° 100 da Confederação.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O duque de Guise, actual pretendente ao throno de França. 2 — O duque d'Orléans, recentemente fallecido, que era o pretendente ao throno de França. 3 — Um passageiro de *side-car* auxiliando o piloto da machina com uma arriscada manobra numa curva do percurso da costa de Montserrat. 4 — O casal Souza, de S. Francisco da California, e seus dez filhos, que herdaram ha pouco uma grande fortuna, deixada por um admirador das familias numerosas. 5 — Typo de navio invulneravel, meio-submersivel, proposto pelo engenheiro Nabor Soliani aos architectos navaes de Genova e que, dizem os entendidos, tem probabilidades de vir a ser o navio de guerra do futuro. 6 — O novo maharajah de Kashmir correspondendo, do alto do seu elephante, ás saudações do povo, no dia de sua ascensão ao poder. 7 — Mussolini fazendo uma saudação no setimo anniversario do fascismo.

Madame de Sévigné

A PROPOSITO DO 3.º CENTENARIO DE MME. DE SÉVIGNÉ, RECENTEMENTE COMMEMORADO, DAMOS AQUI A INTERESSANTE PAGINA QUE PAUL FUCHS PUBLICOU EM «LE FIGARO» SOBRE A GRANDE EPISTOLOGRAPHA.

Em 1677, quando se installou em Carnavalet, mme de Sevigné contava cincoenta e um annos. Havia dezeseis annos que seu marido, altercador, grosseiro, infiel, fôra morto em duello. Chorou-o muito sinceramente e, pondo luto pesado, viveu retirada na Bretanha durante um anno. Mas a sua dôr cedeu á sua razão que era solida, e ao fundo de alegria que havia em si: o seu rosto todo sorrisos não era feito para as lagrimas. Reflectiu, e como tinha um cerebro organizado, onde as idéas do prazer e da virtude se reuniam naturalmente, tomou resoluções avisadas: não mais se casaria, não teria aventuras galantes, não seria nem austera nem carrancuda, amaria os seus filhos, seria agradavel junto dos seus amigos, divertir-se-ia em sociedade.

O regresso da joven viuva a Paris foi para ella um triumpho. Bella, loura, de olhos cheios de luz, a tez admiravel, tendo sobre o rosto o reflexo do seu espirito e possuindo na conversação essa graça que será sempre o seu grande encanto, tinha tudo para seduzir. Os adoradores comprimiam-se em torno della, e eram notaveis: um principe de sangue, Conti; um victorioso, Turenne; um superintendente das finaças, Fouquet; o duque de Rohan, e o que esteve mais perto talvez de ser bem succedido, o conde de Ludre. Fiel, porém, ás suas resoluções, soube ella despedil-os sem severidade, deixando sempre uma porta aberta á amizade.

Viajava muito: Grignan, les Rochers, Vichy; em Paris mesmo nunca tivera domicilio fixo. Habitara todas as ruas do Marais: aqui era o salão, ali o jardim, acolá a visinhança que lhe não convinha. O seu sonho era um palacio de bella apparencia, bastante velho para ser nobre, para que a sua familia ahi ficasse commodamente; bem circumscripto para que a sua installação não parecesse mesquinha; calmo bastante, para que nelle pudesse recolher-se; sufficientemente commodo e acolhedor, para que os seus amigos ahi pudessem estar com agrado e frequental-o muitas vezes. Esse sonho, realisou-o o palacio Carnavalet.

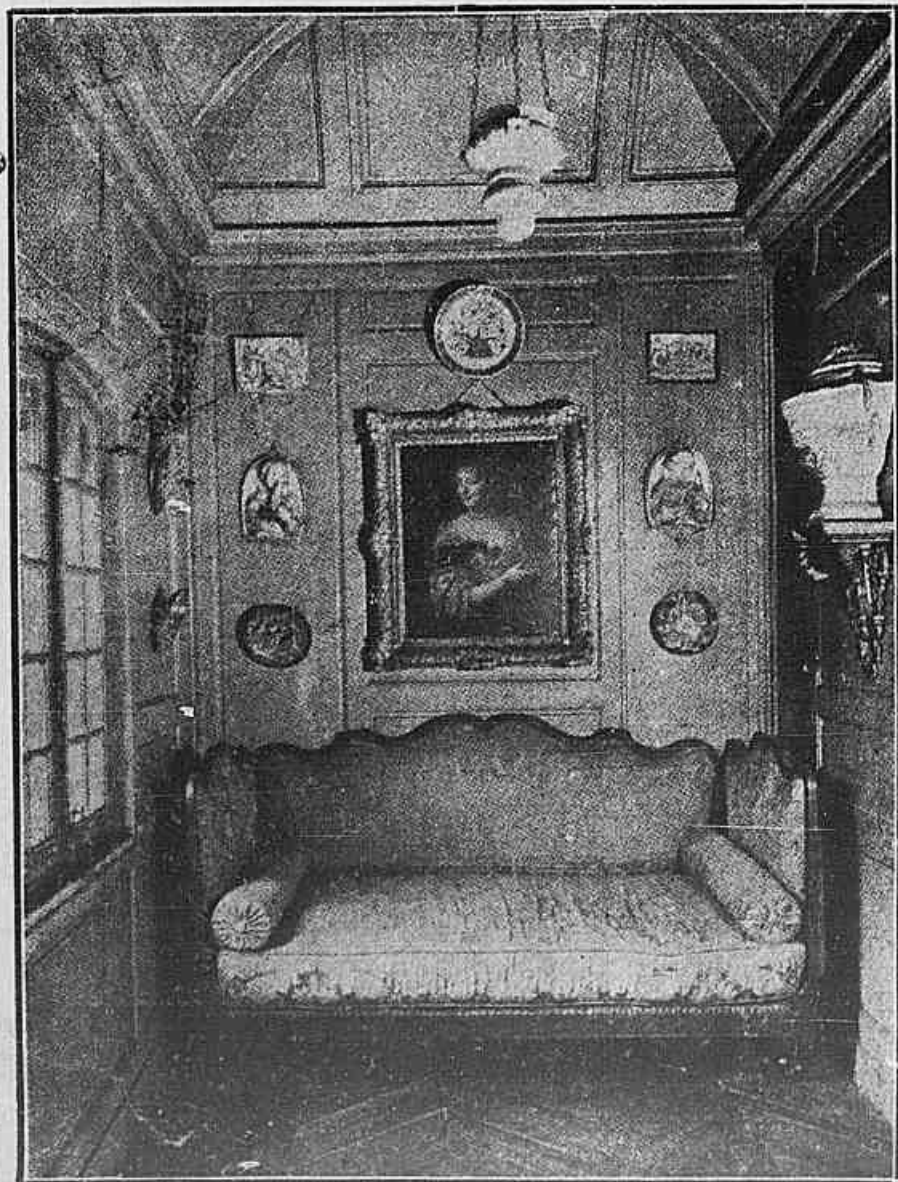
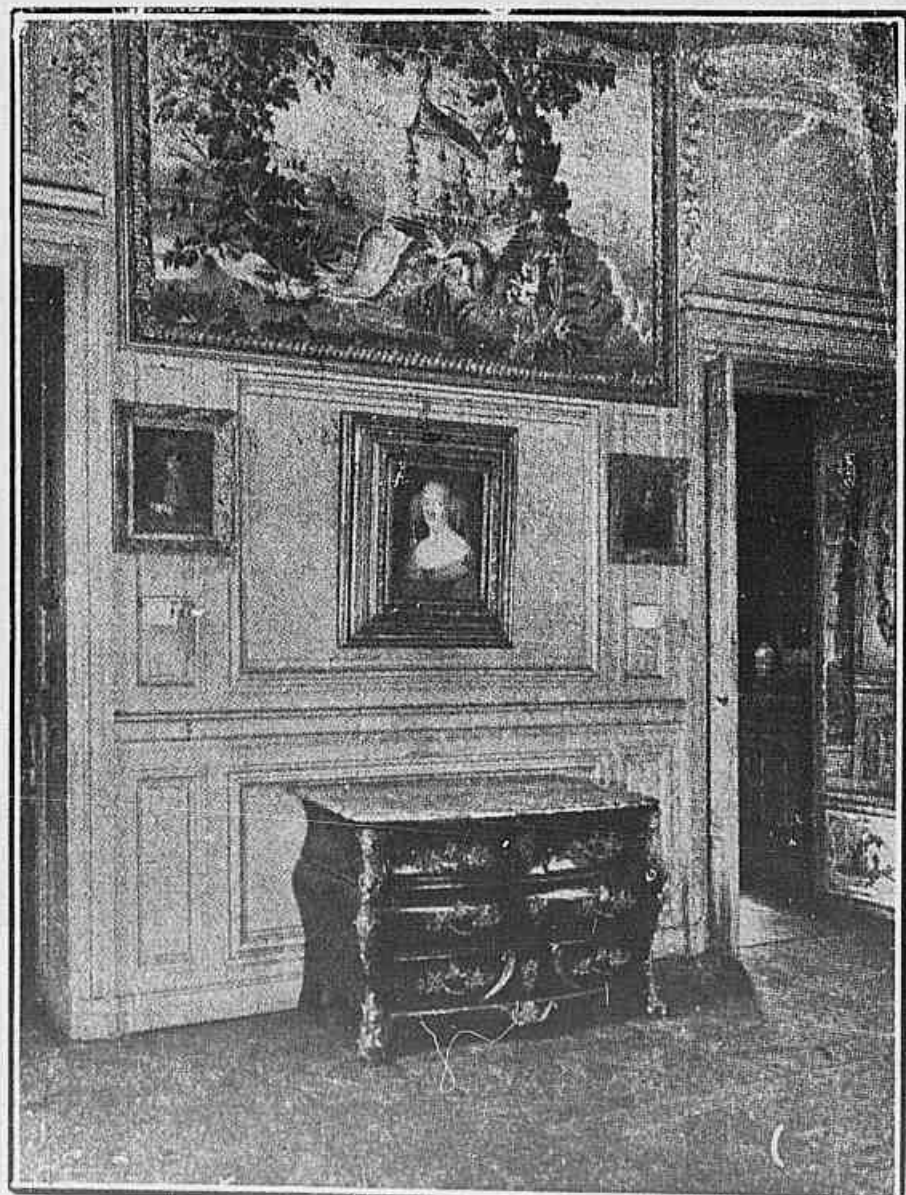
Madame de Sévigné

Leito de repouso de mme de Sévigné em Carnavalet e retrato pintado por Mignard

Edificada por Pierre Lescot, ornada de bellas estatuas da escola de Jean Goujon, restaurada por Mansart, essa morada, que pertencera a M. de Kernevenoy (d'onde, por corruptela, Carnavalet), tinha tudo para corresponder aos seus desejos. Em 1677, ao terminar uma cura em Vichy, escreveu ella a sua filha: "Creio que a Carnavalette nos será melhor do que a outra casa que nos indicaram mas que é muita pequena e onde não se poderia alojar um só dos teus creados. Veremos o que fará o grande d'Hacqueville." D'Hacqueville, esse amigo obsequioso, sempre prompto a prestar serviço aos Sévigné, afadigou-se tanto e tão bem que a marqueza, de volta a Paris, poude entoar, a 7 de Outubro, este canto de victoria: "Graças a Deus! possuimos o palacio Carnavalet! E' um negocio admiravel: ahi ficaremos todos e teremos bom ar. Como não se póde ter tudo, será preciso passarmos sem parques e fogões da moda, mas teremos, pelo menos, um bello pateo, um bom jardim, um bom retiro e excellente *donzellas azues*, que serão muito convenientes". Essas donzellas azues eram as irmãs do convento das Annunciadas, a meio caminho de Carnavalet.

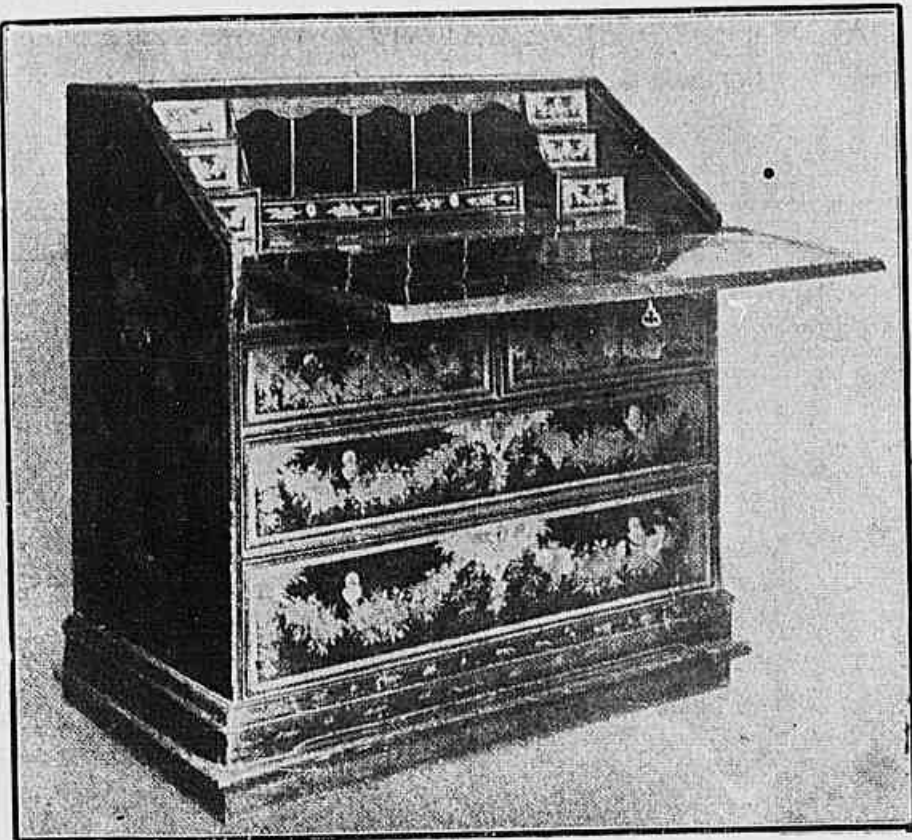
Como se installou a dona dessa vasta habitação com os seus na sua nova morada? Essa questão foi examinada, discutida e em parte resolvida (pois ainda subsistem algumas duvidas) em um artigo tão interessante quão bem documentado de Jean Robiquet, o homem que melhor conhece o palacio de que é o conservador. "O que lhe importa acima de tudo — diz elle — é na distribuição dos quartos ter sua filha junto de si quanto possivel. Ha dois andares no palacio. Segundo toda apparencia, Mme. de Grignan quiz um para si para ter alguma independencia. Mas a marqueza esforça-se em demonstrar-lhe antecipadamente que estariam melhor uma junto da outra, embora os quartos se dispuzessem da mais deploravel maneira". E, por uma tocante hypocrisia, imaginou ella uma discussão com o bom d'Hacqueville, ao qual emprestou os seus proprios argumentos, fingindo ter tido ella mesma, primeiramente, uma opinião contraria.

A astucia teve exito. O quarto onde se alojaria mme. de Grignan (o que é hoje consagrado á Convenção e onde se vê a cadeira de rodas de Couthon) seria visinho do seu (a sala actual da Bastilha). A marqueza partiu para Livry, encarregando de fazer a sua mudança o abbade de Coulanges, que ahi apanhou um cansaço que o pôz de cama tres dias. Finalmente, após uma activa correspondencia entre mãe e filha, após importantes modificações exigidas por Mme. de Grignan quando da sua primeira estada, installaram-se em 1860. Um pequeno appartement dando para a rua, situado sobre a porta principal, foi conferido a Carlos de Sévigné, alojado o abbade de Coulanges em uma pequena ala e depois, não se sabe bem onde, o irmão do conde de Grignan, o mais sympathico e o mais gottoso dos coroneis de cavallaria; o extranho Corbinelli, erudito espiritual, cuja companhia encanta a marqueza; finalmente, toda uma numerosa creadagem, a da marqueza, a do abbade e principalmente a dos De Grignan: intendente, cozinheiro, creados de mesa, servos. Fica-se a perguntar como é que todo esse mundo de gente poude installar-se no palacio do Padre Lescot! E' verdade que então se era menos preso do que hoje ás suas commodidades.

Madame de Sévigné achou, afinal, a moldura onde se poderia entregar ao que faria, com o seu amor pela filha, o melhor de sua vida: os prazeres da amizade. Carnavalet não seria nem uma côrte aonde se vae para ser visto e brilhar, nem um salão onde se sabem e se espalham novidades, onde se buscam apoios ás ambições,

Recanto de Carnavalet, vendo-se o retrato pintado por Nanteuil

Recordação de Mme. de Sévigné em Carnavalet. Retrato de Mme. de Grignan.

onde os homens andam á cata de acasos felizes e as mulheres de aventuras; seria uma outra cousa, uma cousa que ainda se não havia visto e que talvez se não mais veja; o templo da amizade.

Quaes as pessôas amigas que ella soube prender por laços tão delicados, tão habeis e tão fortes, e que serão

Secretária *laquée* ouro e negro, de Mme. de Sévigné (pertencente á condessa des Garets).

os commensaes de Carnavalet? Suas duas melhores amigas são Mme. de La Fayette e Mme. de Coulanges, e a disparidade dessas duas naturezas mostra a que ponto o seu espirito era delicado e quanto o seu coração tinha multiplos attractivos. A primeira trahia sob o sorriso e os caprichos da sua imaginação um fundo de austeridade; a segunda, suave, leve, substituindo os principios com que se não embaraçava por uma honestidade natural que a impedia de succumbir. Foi ella quem, quando Madame Savigné morreu, teve esta phrase: "Não me restam mais amigas", e quem escrevia um anno depois: "A desgraça de não mais vel-a é-me sempre nova; faltam muitas cousas em Carnavalet!"

Entre os homens, estava La Rochefoucauld (e este nome vem naturalmente aqui depois do de Mme. de La Fayette), cujas *Maximas*, onde o amor-proprio é o movel de todas as nossas acções, haviam desagradado á marqueza, mas de quem ella amava o caracter, os costumes, o porte, e de quem dizia, após vêl-o acabrunhado pela morte do filho, o principe de Marcillac: "Elle está no primeiro plano do que tenho visto de coragem, ternura, merito e razão"; estava o abbade de Coulanges o bondoso, seu tio e tutor, de um trato agradavel, a quem deveu ella, por uma sabia administração dos seus bens, a tranquillidade da sua vida e ao qual tinha a delicadeza de occultar que muitas vezes a enfadava um pouco; estava o sobrinho do abbade, o joven De Coulanges, sempre alegre, vivo, petulante, cheio de invenções surprehendentes "que valiam muito dinheiro" dizia ella, e que foi o divertimento da sua vida; estava Bussy, a quem ella perdoou tudo; Mr. e Mme de Chaulnes, os bons aios da Bretanha, tidos por visinhos em Vitré e que se teve a felicidade de revêr durante suas estadas em Paris; Arnauld de Pomponne, o ministro para o qual ella redobra de attenções quando Colbert lhe arrebata a pasta; De Ludre, um amoroso de outr'ora, hoje commandante de artilharia; o cardeal de Retz, Lamoignon, De Lagarde, Plessis-Guénégaud; emfim, com muitos outros que seria longo nomear, essas duas intimas, Mme. de La Troche e Mme. de Lavardin, de quem ella falla incessantemente em suas cartas: "Só equivale a passear em La Troche o jantar em Lavardin!"

Tinteiro de Mme. de Sévigné proveniente do Castello des Rochers

A marqueza de Sévigné. (Quadro de Mignard)

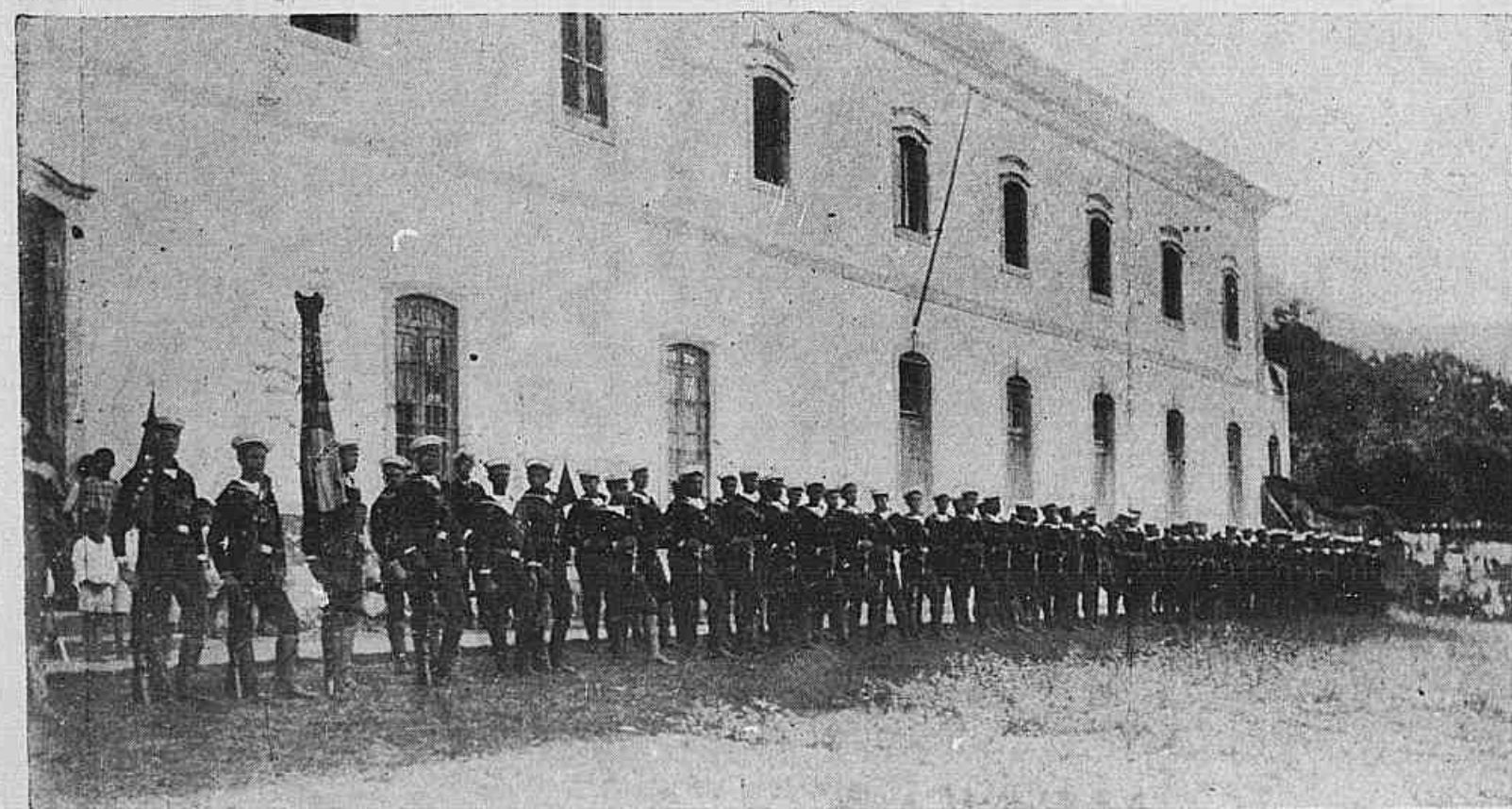
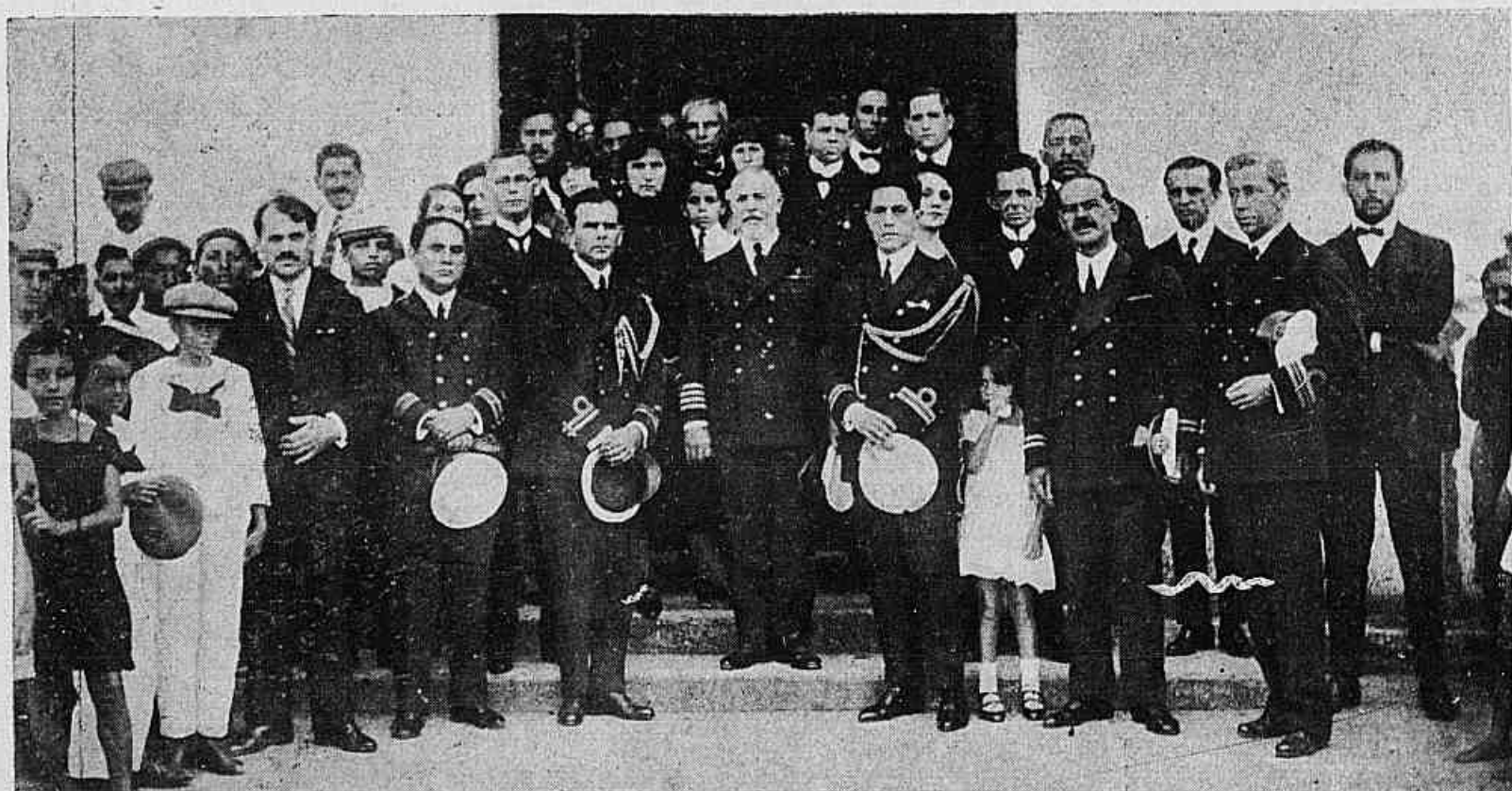
Onde reunia a marqueza os seus intimos? Era, como de uso então corrente, em seu quarto de dormir? Era no salão, esse grande compartimento de canto com suas tres janellas para a rua e sua janella sobre o pateo, seu fogão de marmore cinzento e seus forros de madeira do seculo XVII e que ainda se podem ver hoje no estado de outr'ora? O que é certo é que não havia no palacio de Sévigné nenhum compartimento de recepção regular, mas de simples visitas de amizade, terminadas muitas vezes por uma pequena ceia de quatro ou cinco convivas, organizada de improviso, com o complemento de uma noite de palestra ou de leitura.

Costumes encantadores e tão differentes dos nossos que parecem não só de uma outra edade, mas de um outro paiz! E, todavia, ella é bem franceza, essa flôr de amizade, que melhor que outra qualquer, a marqueza cultivou! Ella porém, precisa, para desabrochar, de uma sociedade restricta onde todos tenham lazeres, onde se conheçam as particularidades de cada um, onde reine, finalmente, essa egualdade de bôa companhia que leva menos em linha de conta a categoria e a fortuna do que o valor e os attractivos pessoaes. A nossa época tem outros entretenimentos. Mas, evocando hoje essa que no seu tempo symbolisou a doçura de viver, não se póde deixar de pensar com melancolia em que nenhum de nós conhecerá jamais prazeres tão delicados.

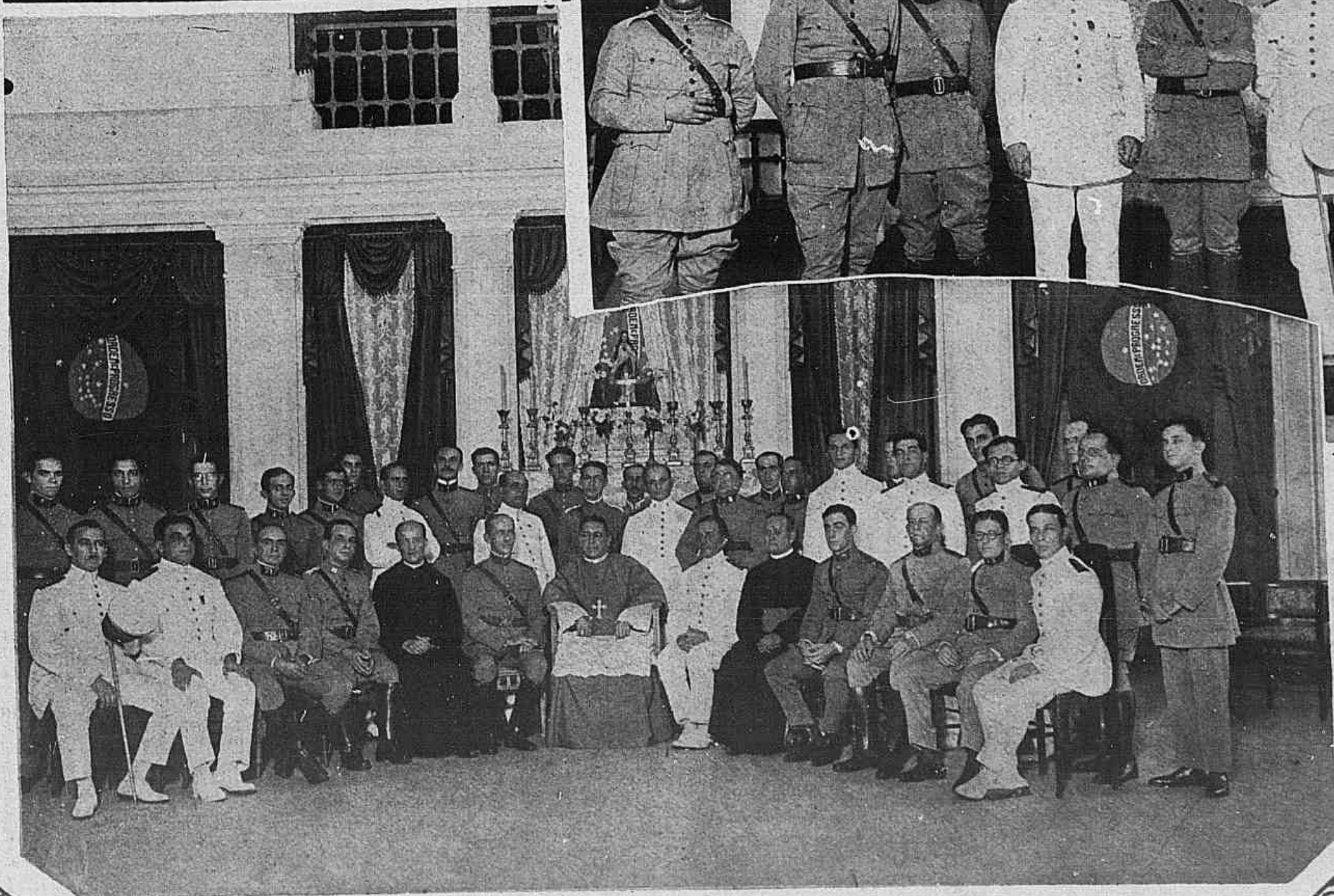
PAUL FUCHS.

O palacio de Sévigné em 1750 — Quadro de Raguenet, pertencente ao duque de Sutherland

A regata intima do Club Internacional

1—Aspecto da enseada de Botafogo no domingo transacto, durante as regatas. 2—Os *rowers* do Internacional que participaram da festa nautica. 3—Grupo feito no pavilhão de Regatas da praia de Botafogo. 4—O escaler a doze remos do Regimento Naval, patroado pelo tenente Jacyntho de Carvalho, vencedor do sexto pareo—*Almirante Alexandrino de Alencar*, em honra ao saudoso ministro da Marinha e dedicado á Armada Nacional.

Angra dos Reis á memoria do Almirante Alexandrino

1—A' sahida da missa mandada rezar pelo capitão de mar e guerra Gitahy de Alencastro, director das Escolas de Grumetes e Aprendizes Marinheiros, na igreja do Carmo, de Angra dos Reis, no setimo dia do passamento do saudoso almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha. Vêem-se, com o commandante Alencastro e officialidade, o prefeito de Angra dos Reis e diversas familias. 2—A força de grumetes que prestou a continencia por occasião da missa. 3—Interior do convento e igreja do Carmo de Angra dos Reis, vendo-se, diante do catafalco armado, o retrato do almirante Alexandrino.

A MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS NO 3.º REGIMENTO DE INFANTARIA

Os officiaes e praças do 3.º de Infantaria mandaram celebrar no quartel dessa unidade, na Praia Vermelha missa em acção de graças pelo exito que obtiveram em 1925, durante a campanha em Matto Grosso. 1 — Grupo feito diante do Casino do quartel. 2 — D. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, officiando. 3 — Aspecto da assistencia ao acto religioso. 4 — D. Benedicto em companhia das senhoras e senhorinhas que compareceram á missa. 5 — Grupo de officiaes que fizeram a campanha de Matto Grosso. 6 — D. Benedicto, seus acolytos, general Azevedo Costa e officialidade do 3.º Regimento.

Baptista da Costa

por

Escragnolle Doria

NA terça-feira, 20 de Abril ultimo, amanheceu o Rio de Janeiro trajando a maior lindeza, favorecido por céo de azul purissimo, por sol brando, por frescura de ares, bella somma da alegria de viver. Sorria a creação por todas as formosuras na mais alegre das estréas do dia.

Entretanto, triste contraste, por ser a existencia claro-escuro, noticia negra corria a cidade, a do fallecimento repentino de João Baptista da Costa, que muitas vezes reproduzira a nossa natureza autora de todos os prodigios.

Emquanto o céo dava só esplendores, o sol só brilhos, o ar só delicia, inerte, n'uma camara funebre, no meio de tocheiros, chorando pela chamma enormes lagrimas de cêra, entre flôres de ultimo carinho, jazia um interprete de natureza da patria, dormia em morte João Baptista da Costa.

Nascera em Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro, a 24 de Novembro de 1865, presidida a provincia pelo 1.º vice-presidente desembargador José Tavares Bastos.

Teve-o patria pouco depois do triumpho de Riachuelo, epoca em que nasceu o homem pacifico capaz de esforço na paz e no labor.

Em fins de 1865, quando a guerra do Paraguay promettia ainda sangue a valer, Itaguahy era socegada villa posta sob o orago de S. Francisco Xavier, n'um municipio de vinte e cinco mil almas approximadamente.

Criou-se Baptista da Costa no afastado, participou, á moda pueril, da existencia de sitio provinciano, séde de edilidade, de juizado municipal, de delegacia de policia, de vigararia collada, de irmandades, de casa de caridade, de escolas publicas, de mesa de rendas, emfim de toda a engrenagem administrativa, judiciaria e ecclesiastica imposta pela civilisação e supportada pelo contribuinte, a velha ovelha tosquiada.

Terra de cultura de café, de canna, de criação de gado, de grandes e pequenos cultivadores, entre aquelles os viscondes de Itaguahy e de Ivahy, o barão de Mauá, o admiravel Irineu Evangelista de Souza sempre encontrado onde se plantou progresso no Brasil.

Educou-se Baptista da Costa na villa natal, com os seus medicos, os seus advogados, formados ou provisionados, os seus barbeiros-dentistas, as suas lojas entre as quaes uma de bilhar, jogo tão proprio de ocios e paciencias de provincia.

Itaguahy fica bem proximo do Rio de Janeiro, Baptista da Costa procurou-o logo para instruir-se. Filho de humildes, pobre, valeu-se, em 1877, de matricula e instrucção gratuita no Asylo dos Meninos Desvalidos, creação do fecundo sobre longo ministerio, do Imperio, de João Alfredo, membro dos gabinetes S. Vicente e Paranhos, governo portanto de 1870 a 1875.

No Asylo teve ingresso obscuro Baptista da Costa, isto é quem chegava para aprender, fadado a ensinar ahi annos mais tarde.

Não foi o Asylo propicio sómente ao despertar do talento de Baptista da Costa: alem de outros ahi madrugou o de Francisco Braga, o musico, irmanado ao pintor para gloria do estabelecimento dirigido em 1877 pelo dr. Rufino de Almeida no antigo palacete Rudge, lá para bandas já suburbanas e portanto tranquillas, propicias a casa de instrucção.

No Asylo leccionava desenho Souza Lobo, discipulo de uma geração de grandes professores, quaes Agostinho da Motta, Augusto Muller e Victor Meirelles.

Não podia, porém, Baptista da Costa ser toda a vida talento de entre quatro paredes. Affirmou-se n'elle o pendor pelo desenho, com applauso crescente de mestres e condiscipulos. Em 1885 recompensado pelo ministro do Imperio, barão de Mamoré, aos vinte annos, matriculou-se na Academia Imperial das Bellas Artes, tradicionalmente tão de raiz na arte franceza, casa dos Lebreton, dos Debret, dos Grandjean, dos Ferrez, dos Taunay, aqui aportados em 1816, reinante D. João VI.

Funccionava a Academia na angusta travessa das Bellas Artes, xipophagada no mesmo edificio com o ministerio da Fazenda, sem possibilidade pois de dilatar-se, entrevada pela visinha. Mas de suas salas escuras e acanhadas que geração luminosa brotou! As casas sumptuosissimas abrigam não raro as mais mofinas instituições e nunca é demasia frisar a indigencia das idéas e das acções na riqueza dos palacios.

Dirigia a Academia, dividida em varias secções entre ellas a de musica ou Conservatorio, o conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino. Figuravam como lentes, na secção de pintura, José Maria de Medeiros, ha pouco fallecido, Zeferino da Costa e Victor Meirelles, ensinando respectivamente desenho figurado, paizagem, flôres e animaes e pintura historica.

Contemplado em 1894 com o premio de viagem á Europa, obtido não pela paizagem que officialmente figura na Escola de Bellas Artes, mas pelos retratos da noiva e da futura cunhada, Baptista da Costa seguiu para a Europa onde a arte envelheceu entre primores e immortalidades.

N'essa epoca surgia na arte brasileira um compositor, como Baptista da Costa filho do mesmo estabelecimento de ensino, o Asylo de Meninos Desvalidos, ora Instituto Profissional João Alfredo, em honra justa ao creador. Oxalá todos os nomes de institutos officiaes só fossem justiça e não, como tantas vezes succede, barretada a sombras fugitivas da tela do poder.

Francisco Braga deixára o Instituto Profissional como Baptista da Costa, entre as ambições proprias e as esperanças dos patricios. Tornado popular pela participação no concurso para o hymno da proclamação da Republica, certamen realizado no Theatro Lyrico, a 20 de Janeiro de 1890, dia memoravel para a cidade na recordação do historico padroeiro.

Baptista da Costa em 1893

Mandado a estudos na Europa, por acto de Deodoro, foi, pensionista do Estado, admittido a concurso no Conservatorio de Paris, tirando o primeiro logar, vencendo vinte e dous candidatos.

Desejoso de compôr opera, escolheu entre varios librettos um, extrahido de novella de Bernardo Guimarães, "Jupyra", libretto já em mãos de Carlos Gomes. Cedeu-o este, minado de molestia, segundo expressões textuaes "por ter satisfação de vêl-o entregue á competencia do estimado collega".

Para escrever a opera, fixou-se temporariamente Francisco Braga em Capri, a ilha tiberiana do golfo de Napoles. N'ella morou em companhia do antigo condiscipulo Baptista da Costa, já casado, tambem disposto a ser gente, na expressiva phrase brasileira.

Na Europa realisou Baptista da Costa, nos museus, o aprendizado de olhos tão necessario aos artistas, mesmo aos originaes, pois sempre reflectir abrange comparar. Na arte, na vida, ninguem começa autogerado. O talento, qual a familia, tem imprescindiveis filiações.

Tornado ao Brasil, com a dôr de haver perdido a esposa na Italia, Baptista da Costa, de pincel destro, foi nomeado em 1906 professor de pintura da Escola onde recebera e aproveitára lições. Recebel-as qualquer as recebe, aproveital-as ahi é que são ellas, em a nossa expressão nacional, de tão maliciosa ingenuidade.

Em 1915 achou-se Baptista da Costa elevado a director da Escola de Bellas Artes, não mais na estreita e tradicional travessa das Bellas Artes, mas já de palacio na Avenida Rio Branco, á ilharga da Bibliotheca Nacional.

Surprehendeu-o agora a morte no posto e de modo tão subito, tão inesperado que o desapparecimento do artista leva a pensar n'esses assassinatos da morte aos quaes se referiram os Goncourt.

Da vida de Baptista da Costa restam duas cousas: a obra e o exemplo, e nem sempre o segundo é funcção da primeira.

Recommenda-se a obra pela brasilidade. Quando e emquanto dissermos Baptista da Costa paizigista não mentiremos dizendo o obrigatoriamente *nosso*.

A paizagem no Brasil, de tão difficil e desnorteadora interpretação, conhece entre pintores velhos amigos. Amou-a Felix Emilio Taunay, barão de Taunay, o antigo director da Academia, já proclamado por muitos o creador da pintura de paizagem brasileira. As télas de Felix Emilio, "A Mãe d'Agua" e "Matto Virgem reduzido a carvão", merecem ser vistas e apreciadas na pinacotheca da Escola de Bellas Artes, para prova do conceito.

Tratou tambem a nossa paizagem outro artista de origem estrangeira, o allemão de Baden, Augusto Muller, substituto de Taunay na cadeira da pintura de paizagem, de tantas responsabilidades.

Igualmente firmou nome como paizagista o carioca Agostinho José da Motta, de tantas qualidades reveladas no fixar a natureza infinita em centimetros de téla.

Outros e outros succederam a Taunay, Muller e Motta, almejando por sua vez pôr em quadro a natureza que ao Brasil dá moldura conhecida no mundo inteiro desde os enthusiasmos de Americo Vespuccio.

No grupo dos adoradores da paizagem brasilica alistou-se Baptista da Costa, para traduzir amor em obras que, manso e manso, o conduziram á recompensa suprema do artista de qualquer genero, a individualidade. Ser inconfundivel é a mais ironica resposta muda aos que abrazados de inveja nos querem injustamente confundir.

Da vida de Baptista da Costa não ficou apenas a obra: permanece tambem o exemplo, mixto de tenacidade, de decencia na vida, de esforço, de modestia, a embellezadora incomparavel do merito real, tudo corôado pela formação do lar, nobre anhelo das existencias regradas.

Duas vezes Baptista da Costa o constituiu, a primeira vez desposando senhora, prematuramente fallecida, da familia artistica dos Bernas: a segunda vez contrahindo matrimonio com uma irmã de Oswaldo Cruz, da progenie das glorias brasileiras.

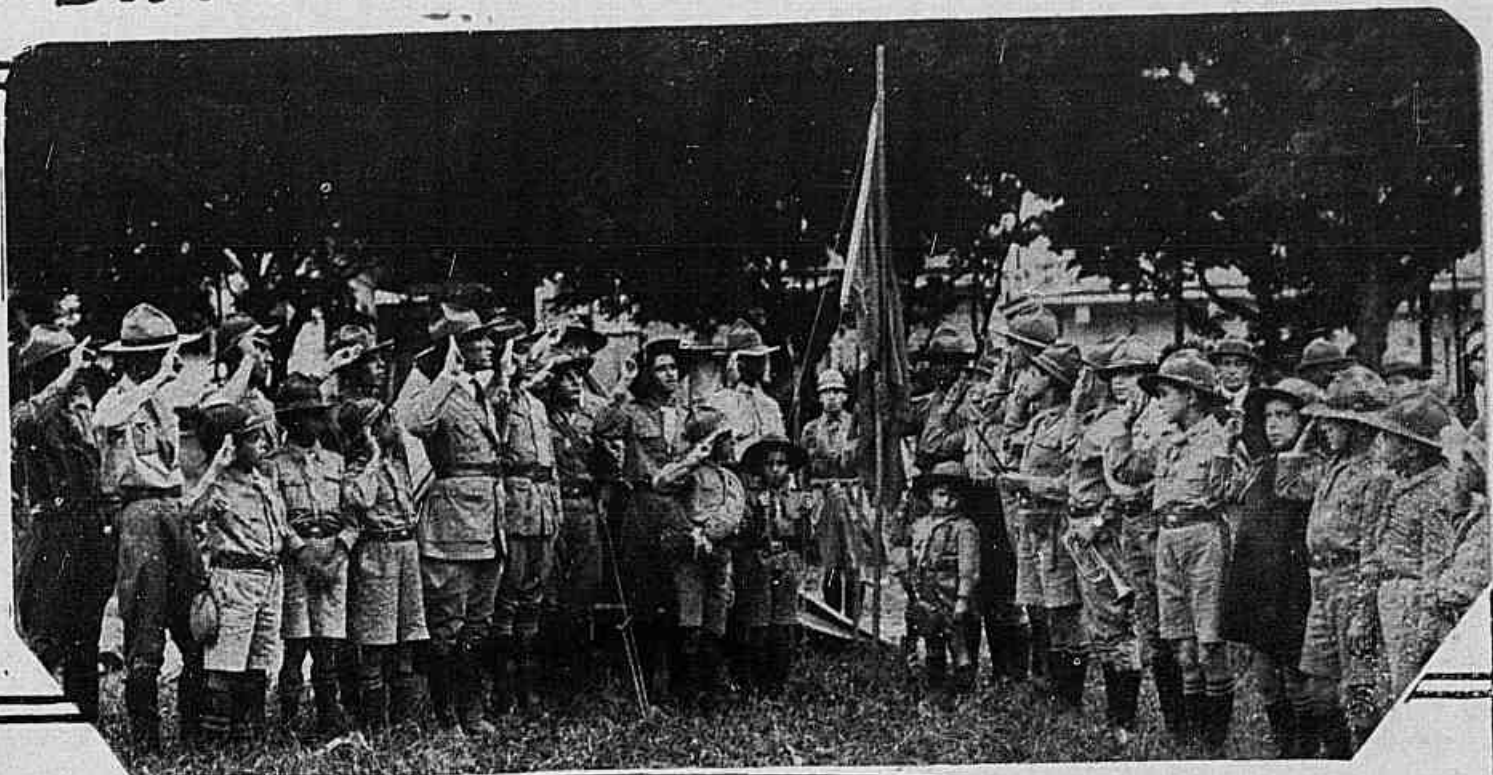
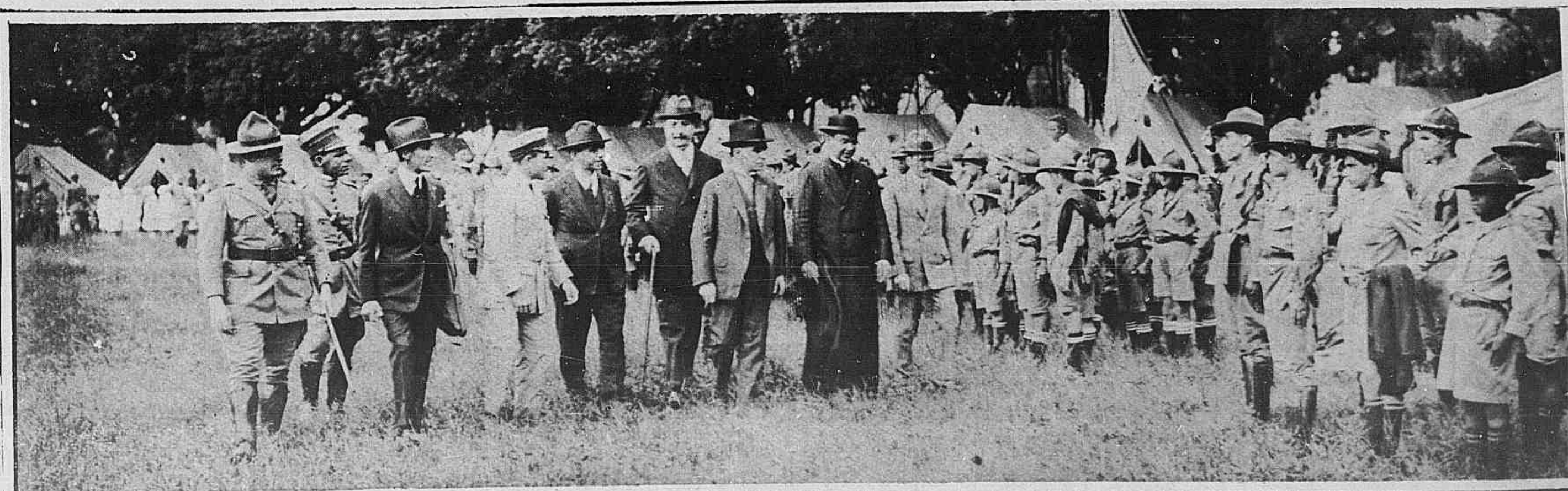
A filhos legou Baptista da Costa nome de significação singular na existencia nacional.

Como pintor tentou varios generos em arte, mas d'elles a paizagem lhe ficou sendo o titulo de sobrevivencia.

Não só, pois, o lar lhe lamentará a falta, a natureza brasileira d'elle enviuvou.

Hão de sentir-lhe por muito tempo a ausencia as nossas perspectivas, os nossos recantos, os nossos rios, as nossas praias, tudo quanto no nosso pantheismo é sonho, socego e melancolia, córtes de estrada á sombra, longes de serras ao noivar da manhã, occasos de mortalha á noite.

Grupo tirado na ilha de Capri. Da direita para a esquerda Baptista da Costa, sua esposa e uma amiga. Em pé o maestro Francisco Braga.

O ULTIMO DIA DA SEMANA ESCOTEIRA

Esta pagina, que resume o ultimo dia da Semana do Escoteiro, mostra-nos interessantes aspectos do acampamento dos nossos *boys-scouts*, na praia do Flamengo. A penultima das gravuras dá-nos um aspecto interno da igreja do Sagrado Coração de Jesus durante a missa em acção de graças, epilogo da semana escoteira. Na ultima das gravuras vê-se o dr. Affonso Penna Junior, illustre ministro da Justiça, em visita ao acampamento.

PAGINA DE EVA

O milagre da canção

(Irradiado pela Radio Sociedade Mayrink Veiga)

Ia alto a noite sem magia de luar ou de astros. O lento abanar dos leques das palmeiras jogava um languido bailado de sombras sobre a rua Paysandú. Tudo era recolhimento, socego, silencio. As arvores, perdidas em scisma, eram todo um sonho fremente. De longe vinha o surdo gemer do mar quebrando-se contra o caes. Noite brasileira, tão brasileira que se adivinhavam, alem das nuvens,o delirio das estrellas e a pompa serena do Cruzeiro.

Num repente, perto, o vibrar, gorgear, soluçar de guitarras... E tranquilla, profunda, clara, uma voz que se ergue repassada de carinho e tristeza, dessa compassiva tristeza dos pensadores e dos poetas. Dir-se-ia uma angustia desfazendo-se em harmonia para consolar... dir-se-ia um sonhador sonhando em voz alta para alegria dos outros sonhadores...

Era o fado... A alma dolente de Portugal, a alma de Coimbra, esparzindo o encantamento de versos maravilhosos sob o céu do Brasil, embalando, em poesia, a mais bella rua do Rio.

A voz quente, cariciosa, disse de ventura e dor, de saudade e sonho; disse, palpitante, de amores. Tudo em torno se fez mais quieto para ouvil-a melhor. E os que a ouviam, num enlevo suave, recordaram o Portugal das lendas e das luctas, patria feita "lavrando e batalhando" alma heroica dos Lusiadas e alma romantica dos fados. E versos esquecidos lhe voltaram, cantando, á memoria — versos esplendidos de Junqueiro, versos doridos de Quental, versos amargos, versos estranhos do mais portuguez dos cantores portuguezes, desse infeliz Antonio Nobre.

A voz das guitarras era prece ardente, ambição profunda, resignação. Cheia de belleza propria não necessitava de palavras para suggerir imagens, idéas, sentimentos. Não entenderamos portuguez e ella operaria o mesmo prodigio de fascinação, e o canto de que se fazia alma operaria com o poder singular de um desses cantos cujas palavras, em idioma estranho, não se entendem mas cuja melodia nos penetra o coração e nol-o embriaga suavemente.

O milagre da canção...

Desafiando os millenios, embalando os mortaes, elle tem sido, sempre, um divino milagre.

Quasi todos nós poderiamos repetir os versos lindos

Sonho e canto noite e dia.
Sonho e canto sem razão...
Na tristeza e na alegria
Ha canto em meu coração.

O milagre da Canção...

Diz uma lenda pagã que o Pae dos deuses após criar o mundo, viu cahir sobre toda a criação um pesado véu lethargico.

O mundo *era* mas não vivia.

Na absoluta immobilidade do extatico a terra dormia, indifferente ao movimento. Em seu seio, rosto impassivel beijado da quente luz de Asgard, a maravilhosa, Ask, o primeiro homem, o rei inconsciente do novo astro, o futuro escravo de si mesmo, dormia tambem.

Do alto, de Asgard, a cidade luminosa dos immortaes, os deuses miravam o deslumbramento da terra inerte e miravam Odin attonito.

E faz'am projectos sobre a vida de Ask.

— E' necessario que soffra para comprehender... disseram uns.

— Tendo a dor precisarão da alegria como recompensa... objectou uma deusa.

— Onde melhor recompensa do que a comprehensão? perguntou a Verdade.

E a Sabedoria:

— Na terra, só os poetas e os heroes pensarão assim...

— Eu me levantarei contra seu desejo, disse o deus Difficuldade. Cada passo na conquista do mundo será fructo do esforço nascido de sacrificio.

— E eu beijarei sua alma para que esse esforço e esse sacrificio o seduzam como degraus de victoria... disse a deusa Ambição.

— Hei de lhe rastrear os passos, eternamente, incessantemente! affirmou o Perigo.

E a Coragem prometteu: — Eternamente, incessantemente como tu, Perigo, eu o acompanharei. E, sob o feitiço de meu poder, tu serás a seus olhos um estimulo para a lucta.

— Cegal-o-ei pelo instincto, disse o Egoismo.

— Cegal-o-ei pelo coração, disse o Amor.

— E minha força o embriagará, soberana; minha força o libertará de todo jugo. Nenhum de vocês me ha de rivalisar no seu culto! exclamou a Intelligencia.

— Terás um rival, em mim terás um rival! cantou uma voz magica.

E a Intelligencia baixou os olhos ante o Sonho.

Então o Sonho, olhando os deuses todos, disse:

— Ask dorme ainda. Quem o despertará?

E ante a immutavel indifferença do mundo, ante o somno lethal do primeiro homem nada puderam os deuses que o ouviram..

Então o Sonho chamou seu irmão Bragi, o deus do sonho cantado, o poeta de Asgard, o cancioneiro dos immortaes, e mostrou-lhe Ask adormecido na terra silente. Depois flechou o espaço e foi pousar ao lado do homem.

Mudos, numa inquieta espectativa, os deuses rodearam Bragi; por um momento, o silencio de Asgard rivalizou o silencio do mundo.

Quente, clara, pura, a voz de Bragi envolveu numa trama de encantamento a terra; desceu-lhe, sortilegio dos sortilegios, ao coração.

E, a lento e lento, um fremito sagrado despertou o mundo.

Era manso a principio, hesitante, quasi timido. Mas á medida que crescia despertava milhares de vozes — as vozes das arvores e das plantas, dos passaros e dos animaes, dos ventos e das aguas, todas as vozes ingenuas da natureza mal desperta, subiram, num hymno, e casaram-se á voz divina de Bragi.

No seio da terra em delirio Ask moveu-se de leve. O Sonho exultou e seus labios de fogo tocaram suavemente as palpebras de Ask. E o primeiro olhar do primeiro homem foi para o Sonho.

Mais tarde, quando os deuses o iniciaram em seu destino mortal, Ask sorriu sem temor ao mundo virgem que lhe esperava pelo sacrificio para esplender. Embalado de canto e abroquelado em sonho, sentia-se poderoso como os deuses.

A realidade continua a lenda.

Estudiosos dizem de como, no inicio dos tempos, os homens se expressavam pelo canto. A palavra falada marcou o inicio dos desencantamentos...

A voz de Bragi vive ainda no coração dos filhos de Ask, tão poderosa e tão doce quanto na manhã do milagre. Suaviza maguas, exalta alegrias, anima em combates, recompensa. Os povos a amam com o fervor com que amam o Sonho.

Em vão tentam outros deuses rivalizar no carinho humano os dois irmãos.

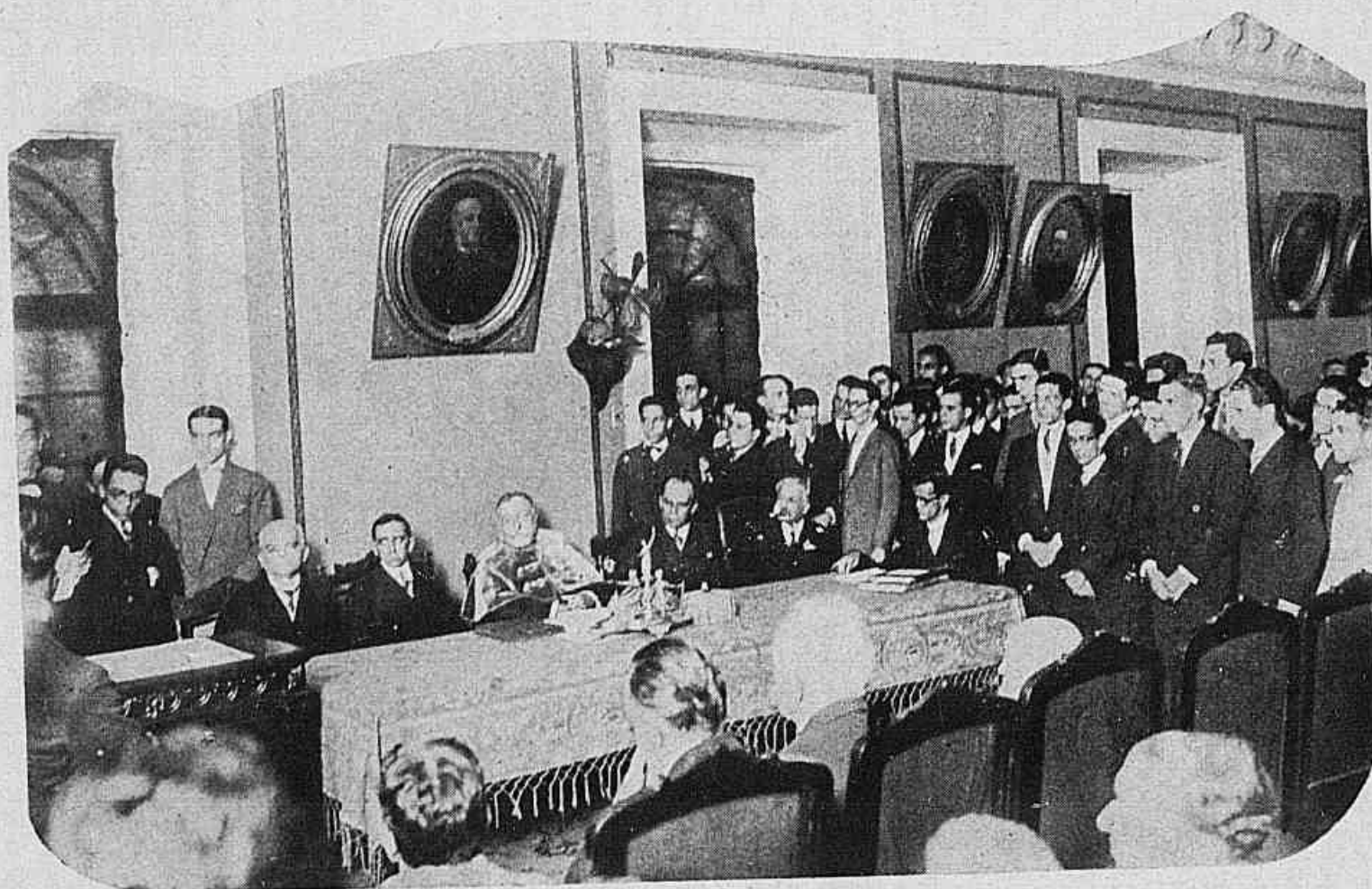
Sonhando e cantando os homens enfeitam a terra e illuminam a vida com o esplendor de mil astros e a luz de mil destinos. A turba de Asgard não lhes basta á ansia de infinito. Trazem o cunho de posse do Sonho no espirito e o cunho de posse de Bragi na alma.

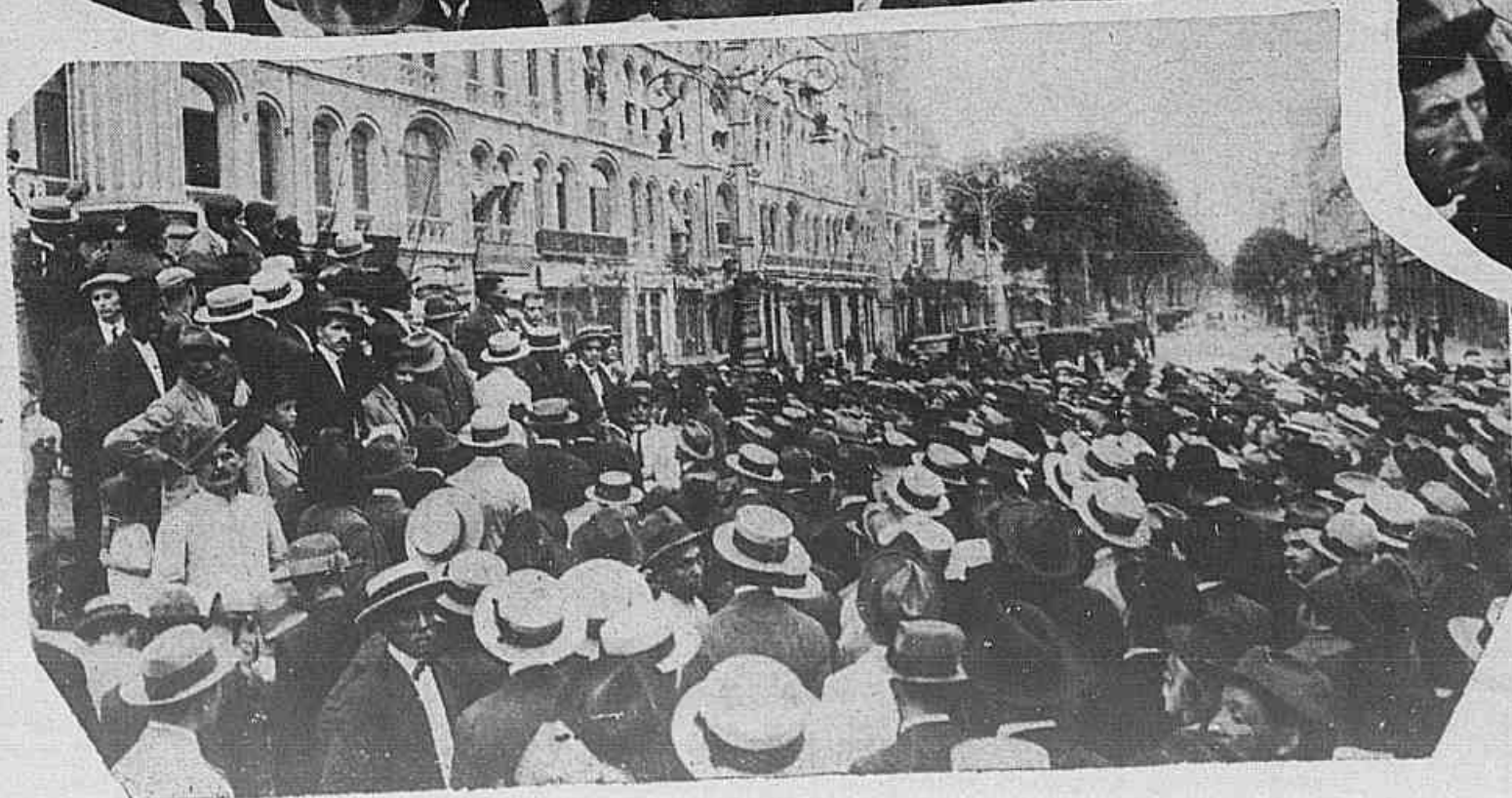
Lá diz a trova

« Sonho e canto noite e dia,
Sonho e canto sem razão...
Na tristeza e na alegria
Ha canto em meu coração... »

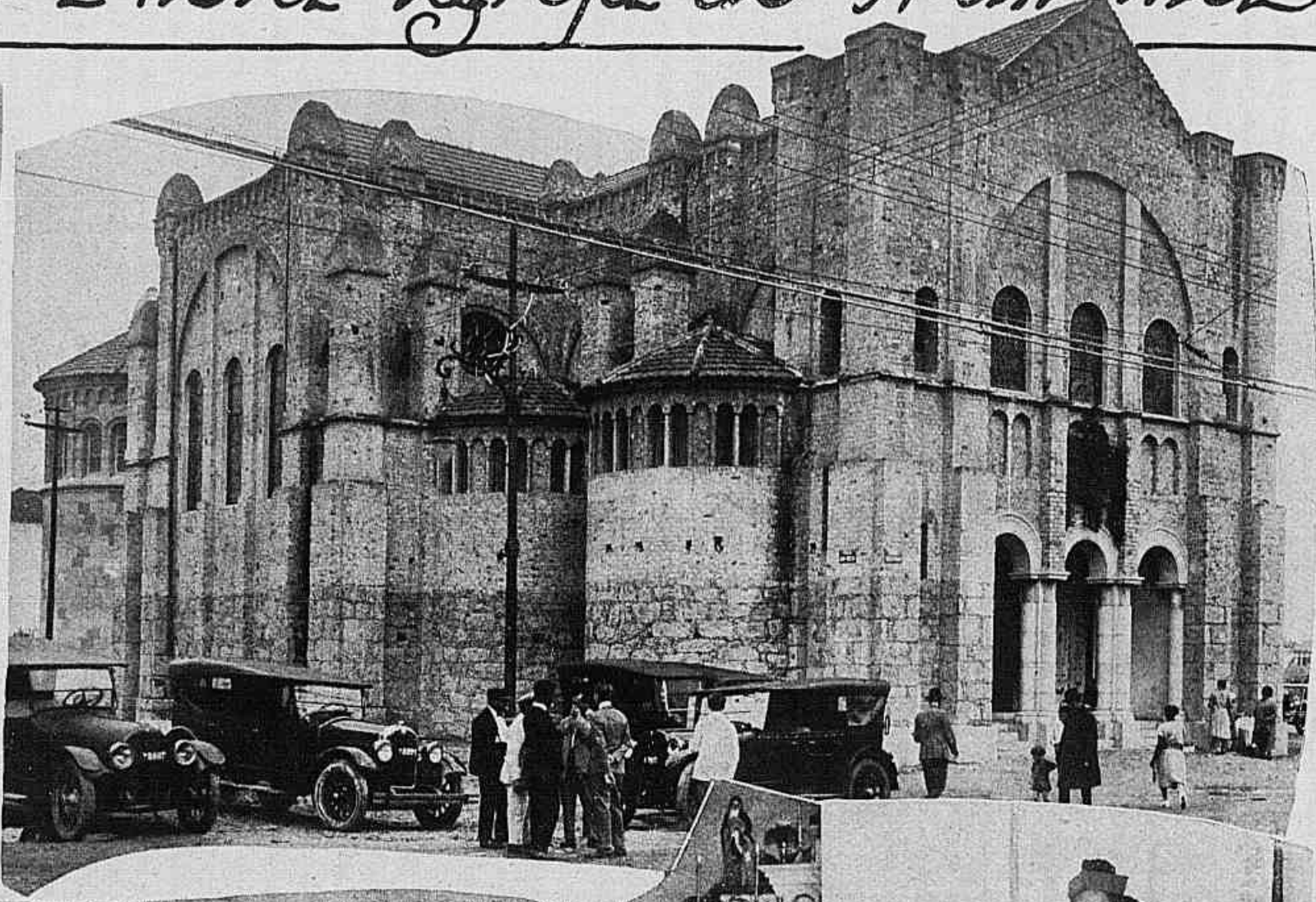
A Tarde da Creança Carioca

Aspectos da terceira vesperal promovida por «A tarde da Creança Carioca» e realizada no theatro João Caetano, em homenagem á União dos Escoteiros do Brasil. Vê-se na gravura á esquerda a nossa brilhante collaboradora, sra Maria Eugenia Celso, tendo á direita a senhora Azevedo e á esquerda a senhora Xavier da Silveira, organizadoras da Tarde da Creança Carioca.

Os Engenheiros de 1925

1 — A turma de engenheiros geographos de 1925, da Escola Polytechnica. Os engenheiros civis de 1925. Vê-se, sentado, o senador Paulo de Frontin, director da Escola Polytechnica, tendo á direita os srs. prefeito Alaor Prata, ministros Miguel Calmon e Affonso Penna Junior e o conde de Affonso Celso. 3 — Aspecto tirado durante a sessão solemne da collação de gráu. 4 — Grupo feito no Derby Club durante o baile com que os novos engenheiros festejaram a collação de grau.

O Dia do Trabalho

A commemoração do 1º de Maio teve no Rio o brilho costumeiro, realizando-se nesse dia varios comicios operarios e diversas inaugurações.

As nossas gravuras mostram tres aspectos do grande comicio realizado na praça Mauá, que foi, como sempre costuma ser, o mais importante de todos, pela concorrencia.

A nova igreja de Ipanema

Aspectos da ceremonia religiosa da inauguração da igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, no domingo ultimo.

A' esquerda: aspecto interno do novo templo catholico; á direita: ao alto, vista exterior da igreja de N. S. da Paz; em baixo: S. Exa. d. Sebastião Leme, arcebispo-coadjuctor, entre os sacerdotes que auxiliaram a ceremonia religiosa da inauguração.

Um apostolo da velocidade: F. T. MARINETTI

POR

BEZERRA DE FREITAS

VISITA de Marinetti ao Brasil não tem nem pode ter o caracter politico que se lhe quer emprestar. Chefe e fundador do futurismo, creador da nova religião moral da velocidade, verbo conductor da suavidade da sua patria adoptiva (Marinetti nasceu em Alexandria) ligado por laços moraes ao fascismo, elle vem mostrar ao Brasil os grandes trabalhos que tem realizado em dezeseis annos de literatura, pintura, esculptura, musica, theatro, mecanica....

Mas que sabemos nós desse homem-machina, inimigo do Passadismo, dos museus, das bibliothecas, do desenho geometrico, das artinhas poeticas, das academias, da prosa penteada e do discurso engommado?

Para o Brasil, terra virgem e lyrica, cheio de preconceitos e de superstições de toda natureza, Marinetti não passa de um animal raro, grotesco, digno de figurar numa exposição, em plena Avenida, a tanto por cabeça.

Com effeito, a viagem de Marinetti se prestaria a uma *enquête* interessantissima, qual a de saber, por exemplo, a opinião da Academia sobre a proposta futurista da abolição do adjectivo e do adverbio. E a arte mecanica? E o Theatro Synthetico? E a *poesia pentagrammica* de Francesco Cangiullo?

Na peor das hypotheses, porém, Marinetti nos divertirá, porque o autor de *Zang toumb-toumb* e ardoroso apologista da velocidade ignora que "no Brasil não ha pressa".

O que se póde affirmar é que F. T. Marinetti vae cantar as grandes multidões agitadas pelo trabalho ou pelo odio, pelo prazer ou pela dôr, a vibração nocturna dos arsenaes, as usinas, as pontes, os paquetes aventureiros, as locomotivas, as antenas do T. S. F., o vôo cortante dos aviões, tudo isso dentro da sua technica imperativa e seductora, onde dansam as expresões *simultaneidade*, *dynamismo plastico*, *fusão necesssaria*, etc.

Cumpre accentuar porém que, ao lado desses postulados mecanicos e da apologia do movimento febril, o imaginario ousado da *Bataglia de Tripoli* collocou habilmente um punhado de idéas generosas. Dessas certamente não sorriremos.

Marinetti é um animador de intelligencias e a sua obra de tal modo se impoz á attenção do mundo que Benito Mussolini não hesitou em affirmar que o seu governo *é um governo de velocidade*. O Duce adheria, assim, á valente legião que advogou a latinidade de Fiume e que provocou a guera contra a Austria. Entre os epigonos de Marinetti ha, na Italia, nomes do mais alto valor: Setimelli, Bruno Corrá, Corradini, Cangiullo, Decio Conti, Govoni, Bruzzi, Folgore, Carli, Jamelli, Leone, Quinterio, Corali, Depero, D'Alba, Trilussa, Cantarelli, todos jovens, cheios da alegria de viver, capazes de todas as audacias e de todas as attitudes de belleza em favor do Espirito Moderno.

Para os futuristas, o Homem entrou em decomposição. E' necessario salval-o eliminando os bacillos geradores da doença: o *commodismo*, a *recordação*, a *analyse*, o *repouso* e o *habito*.

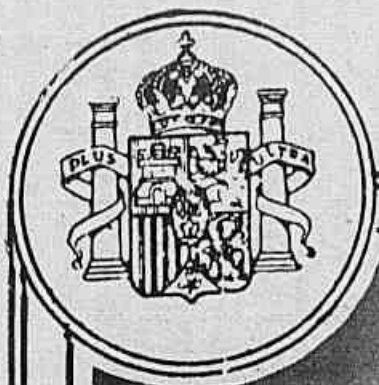
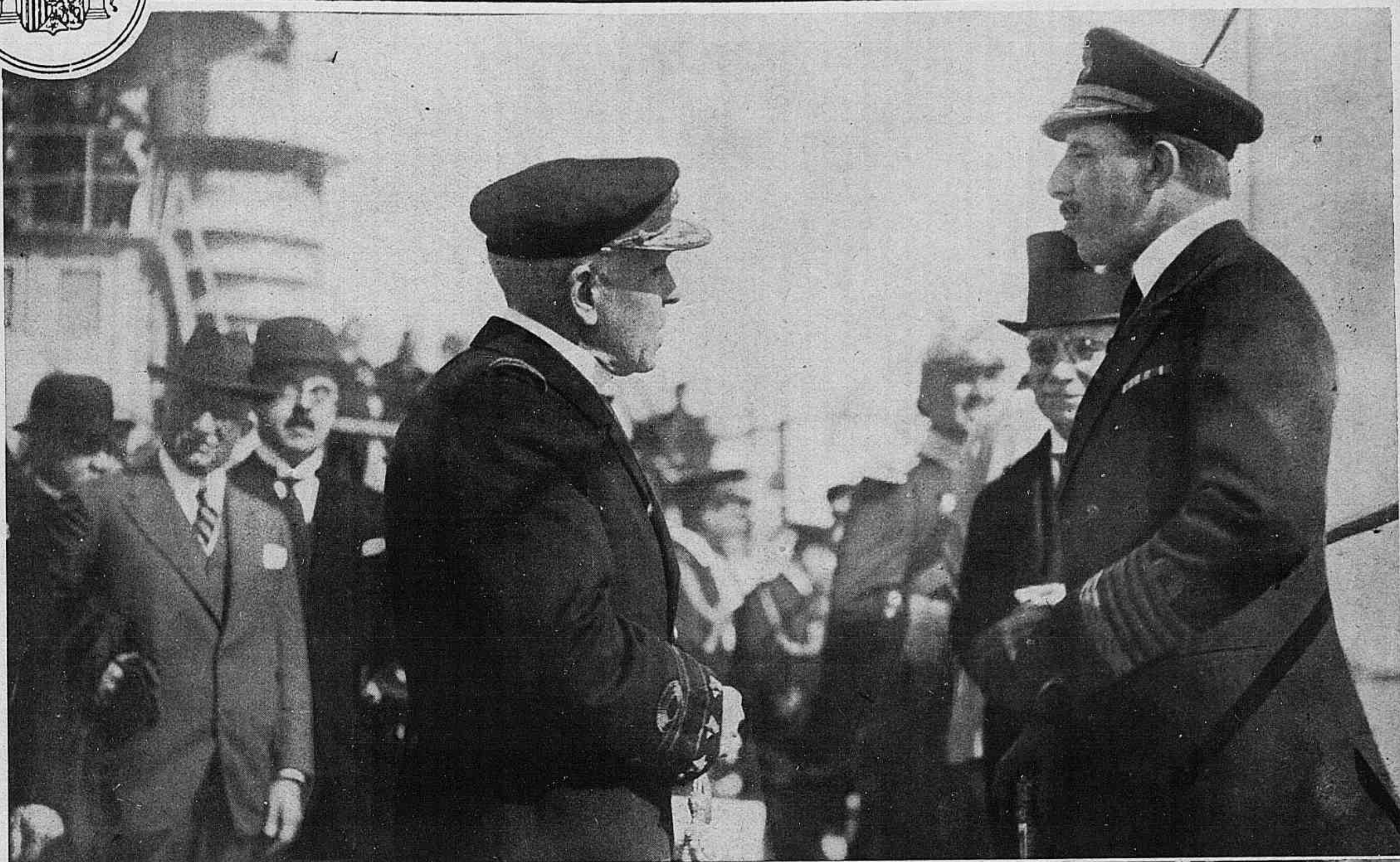
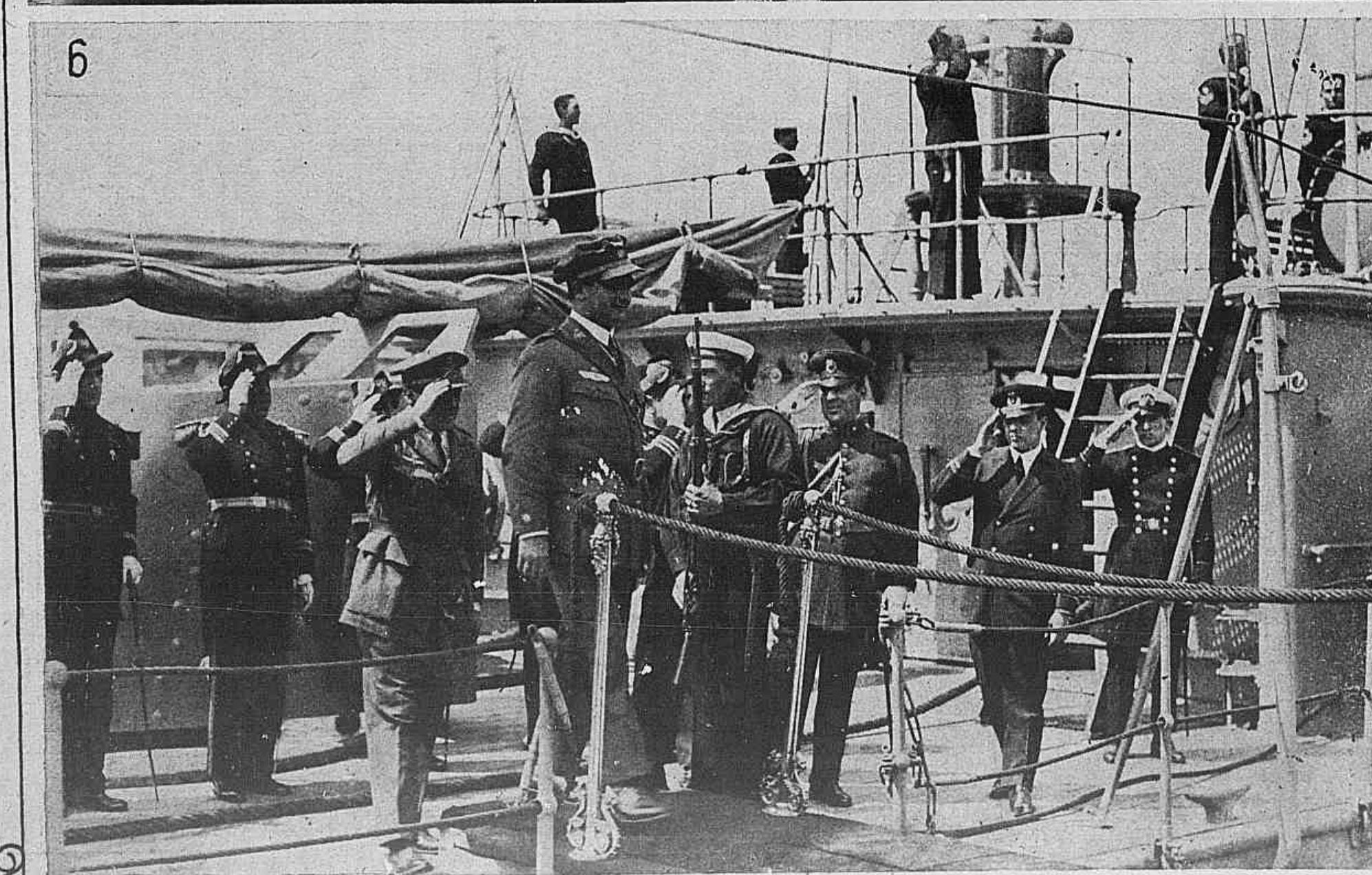
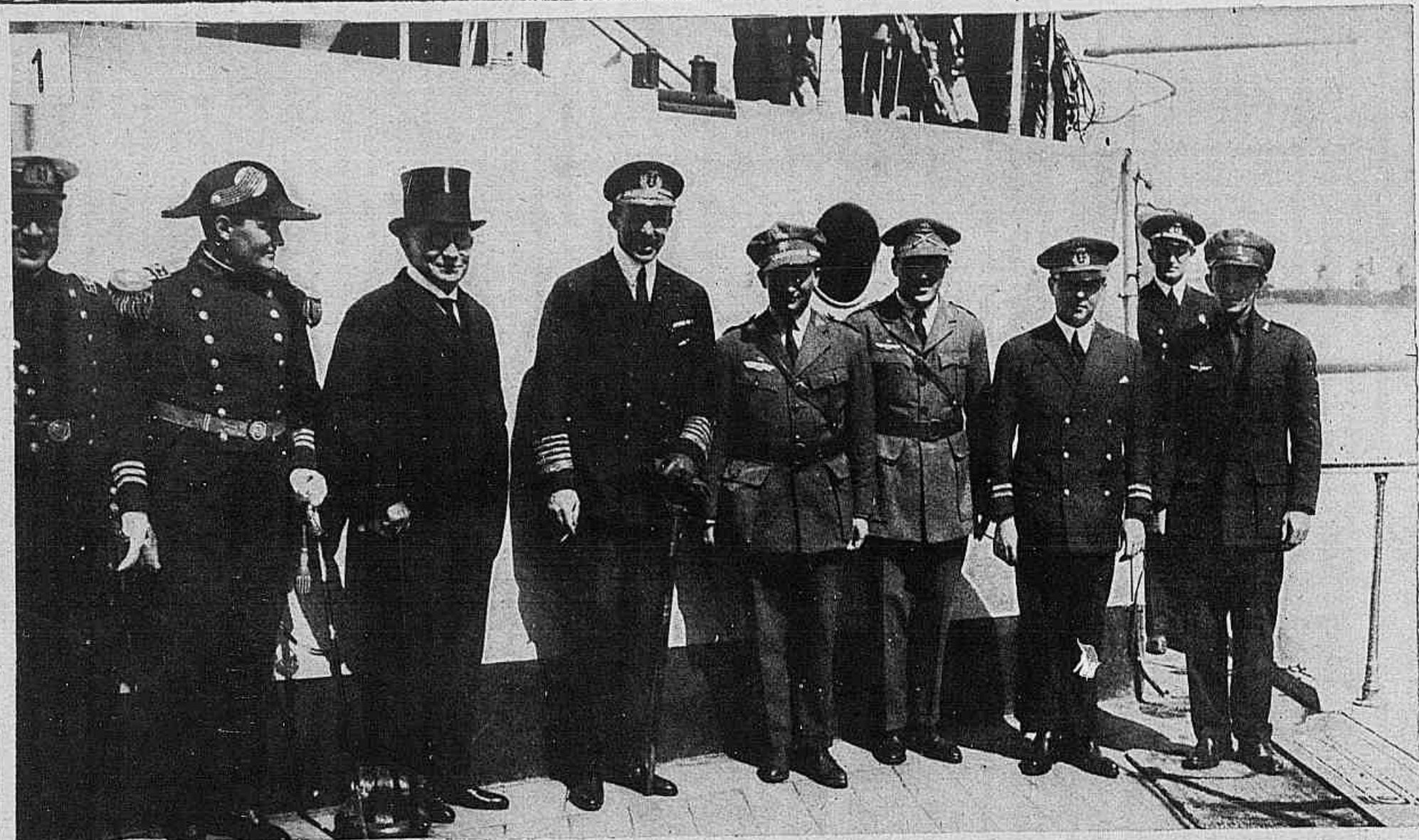
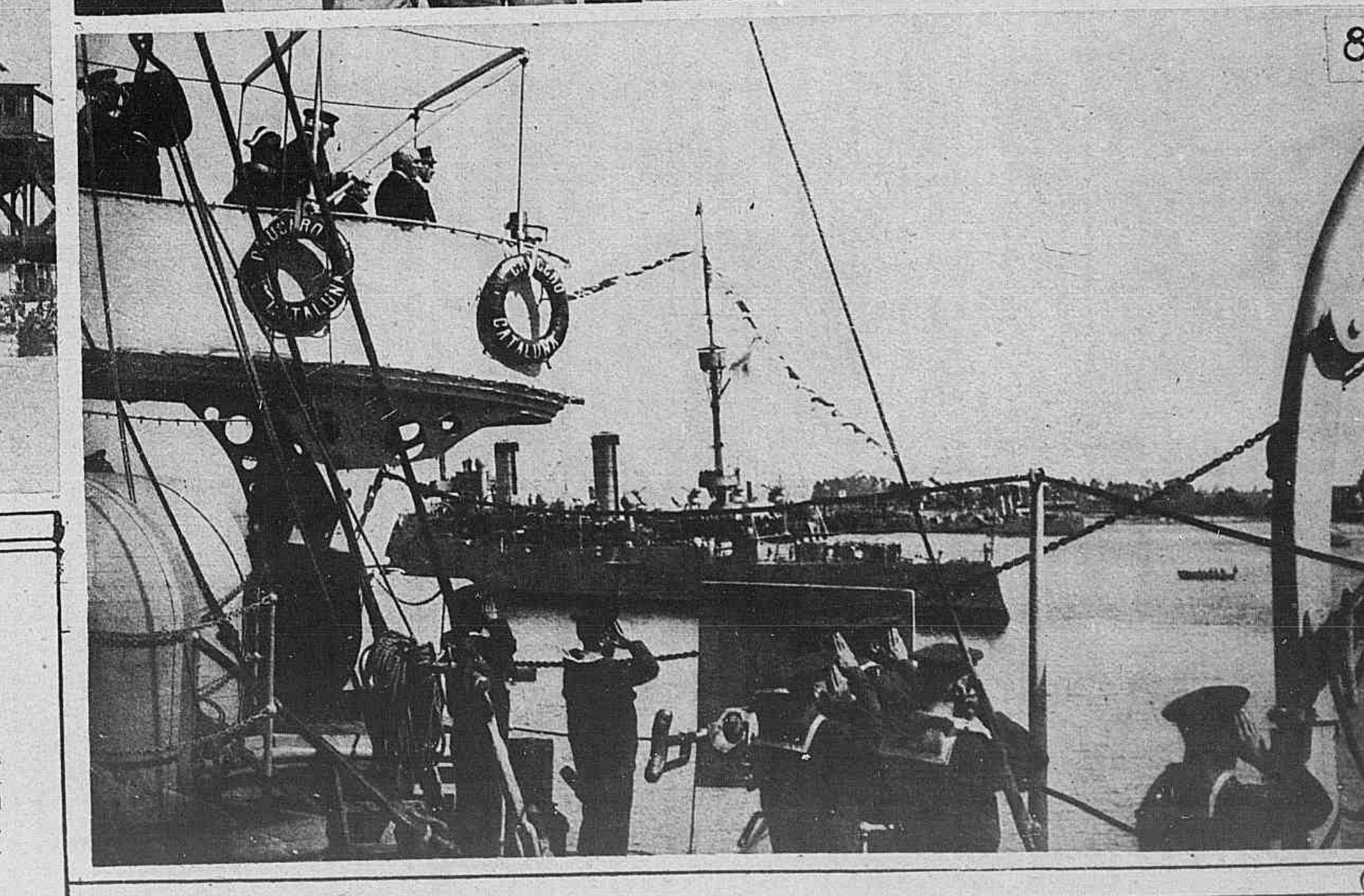
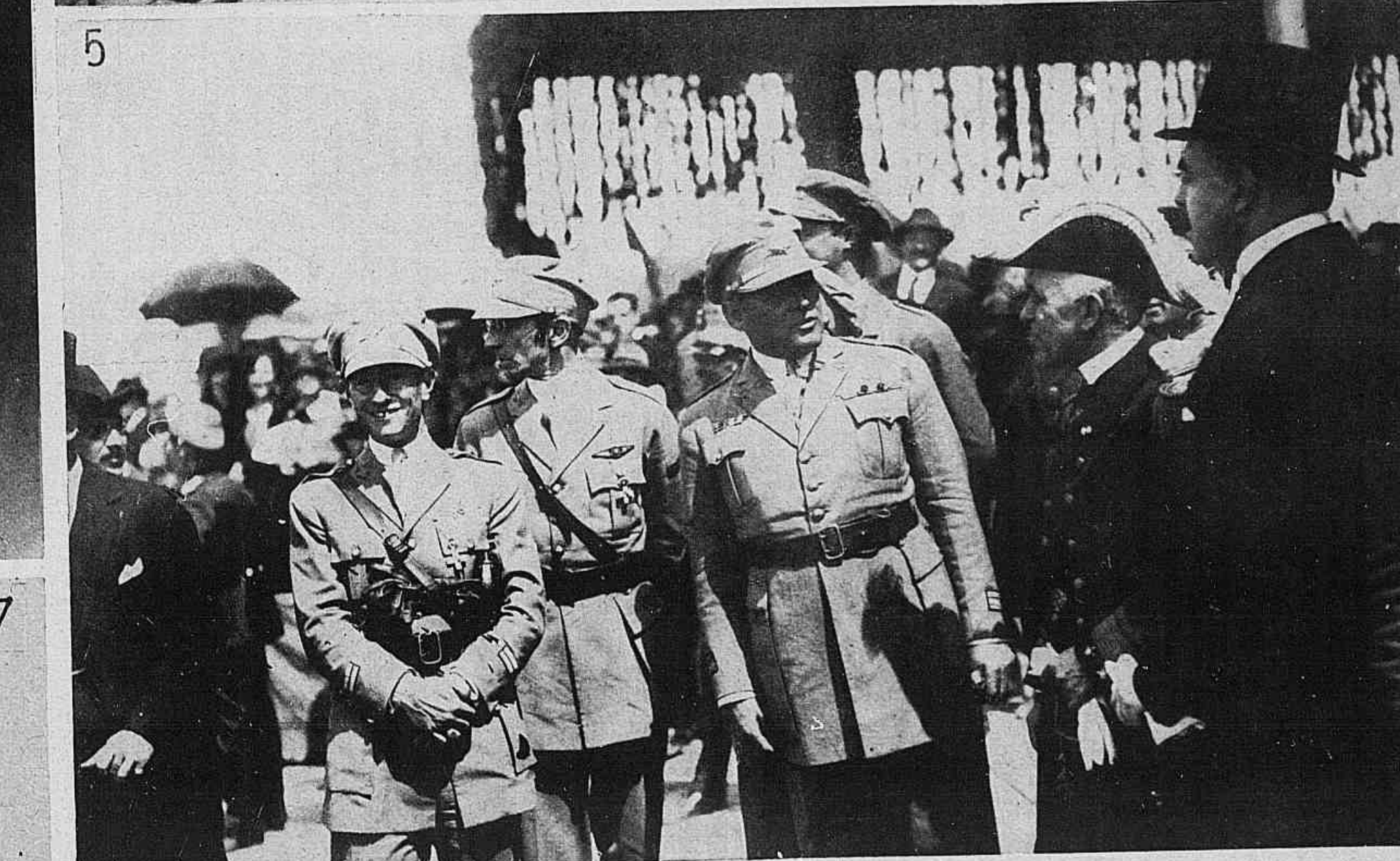
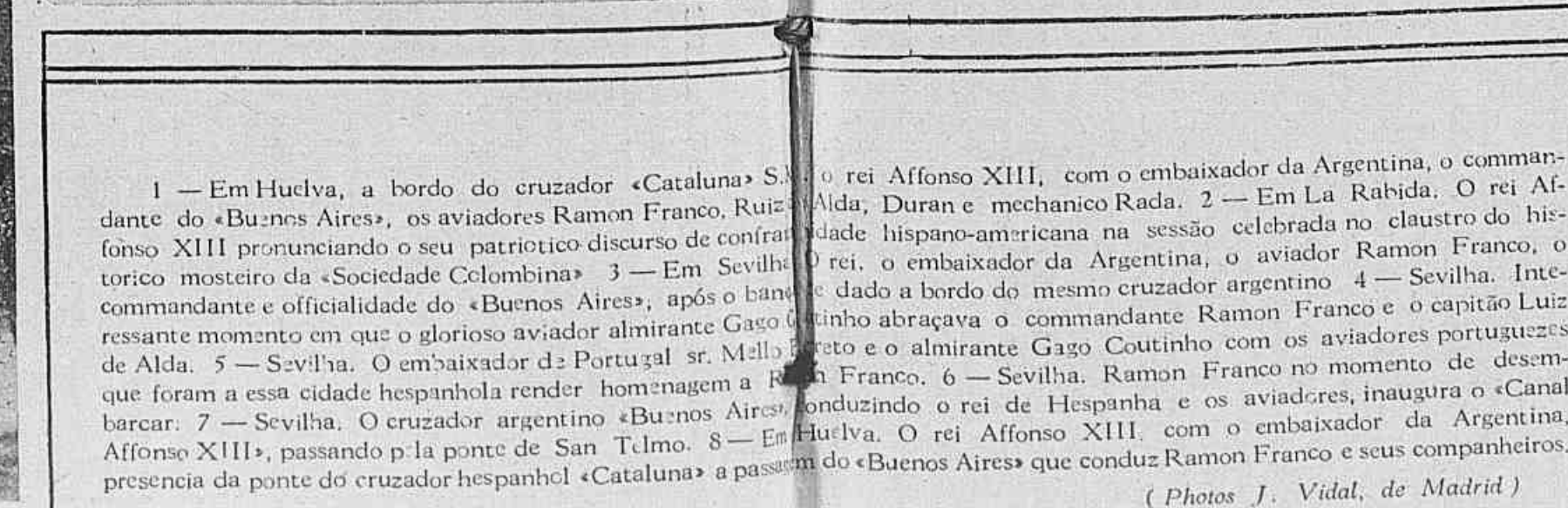
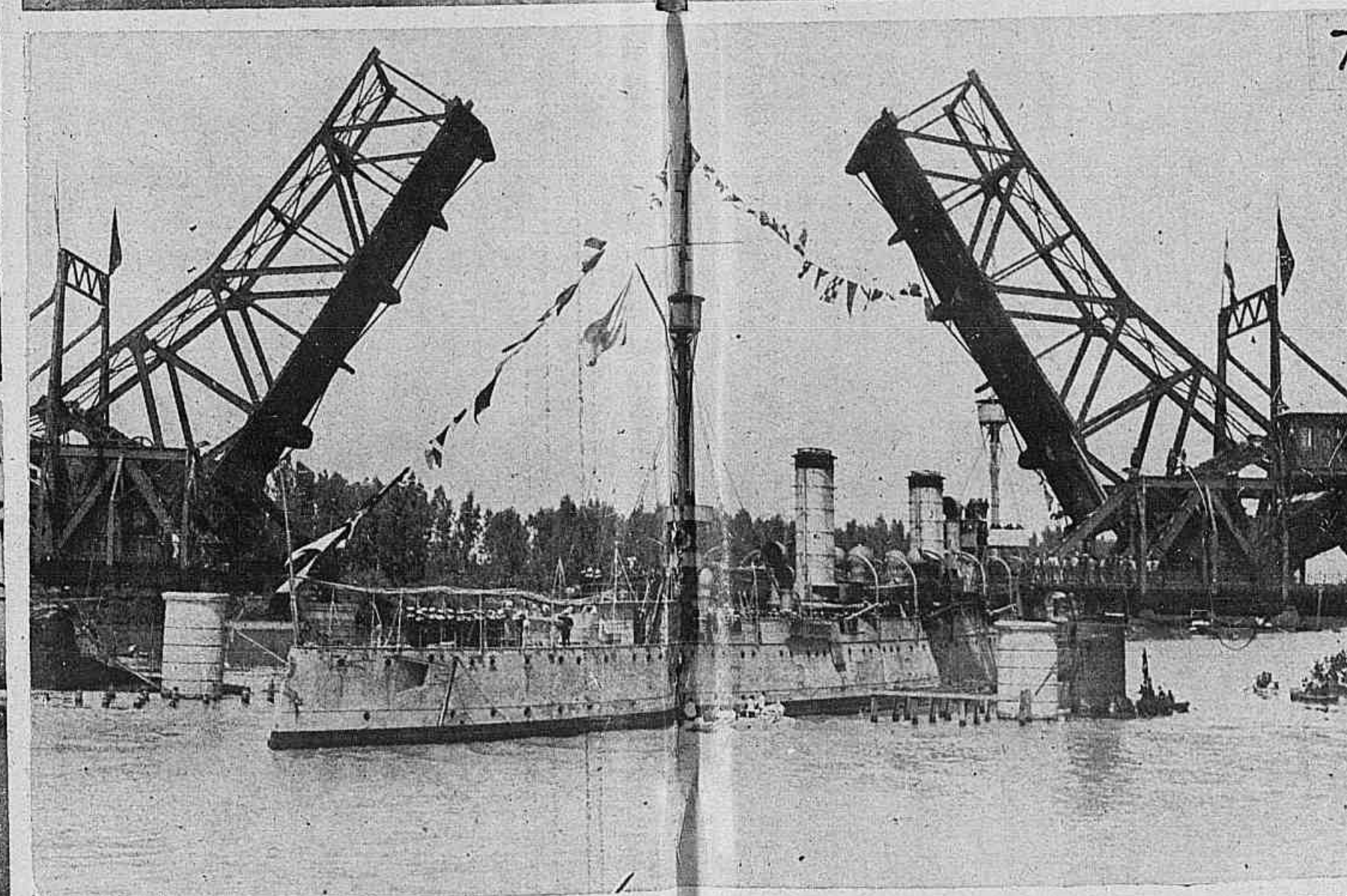
A velocidade resolve todas as difficuldades. Destroe o Amor — vicio do coração sedentario, triste coagulação, arteriosclerose da humanidade; aperfeiçoa a circulação do sangue; mata o velho *chiaro de luna*, nostalgico, sentimental, pacifista e cultural; e torna os homens fortes, optimistas, invenciveis, immortaes.

As gares, os wagons-restaurants, os tuneis, os automoveis de corrida, os campos de batalha, as estações radio-telegraphicas, os projecteis, os aeroplanos de caça, os submarinos são uma synthese de todas as coragens em acção.

Velocidade é, em ultima analyse, hygiene, desprezo dos obstaculos, desejo do novo e do inexplorado. Assim falou Marinetti... Assim falará o chefe do futurismo italiano á alma nova do Brasil. E dirá outras cousas ainda mais curiosas.

E' pena que não possamos mostrar ao fecundo e irreverente constructor da *Aristocracia Futurista* as conquistas da nossa intelligencia, isto é os trabalhos que temos realizado sem o apoio academico, desnecessario e prejudicial, sem as taboadas artisticas, sem os conselhos da Tradição e da Experiencia.

Porque é uma obra ainda dispersa e vaga, mas de perspectivas magnificas para o futuro, nas suas linhas geraes de harmonia, de força e de belleza.

BEZERRA DE FREITAS.

O regresso á patria dos heróes do "Plus Ultra"

Ao alto: á espera dos gloriosos aviadores Ramon Franco e seus companheiros, em Huelva. S. M. o rei Affonso XIII em palestra com o grande aviador portuguez almirante Gago Coutinho. A' direita de S. M. o embaixador da Argentina. A' esquerda da gravura os srs. dr. Hippolyto Alves d'Araujo, ministro do Brasil, e Mello Barreto, ministro de Portugal. Em baixo: em Palos de Moguer. O rei Affonso XIII sahindo do *Te Deum* celebrado na igreja historica de S. Jorge, ao lado de Ramon Franco. (Photos *J. Vidal* de Madrid).

A Hespanha recebe com carinho os seus gloriosos filhos

1 — Em Huelva, a bordo do cruzador «Cataluna» S. M. o rei Affonso XIII, com o embaixador da Argentina, o commandante do «Buenos Aires», os aviadores Ramon Franco, Ruiz de Alda, Duran e mechanico Rada. 2 — Em La Rabida. O rei Affonso XIII pronunciando o seu patriotico discurso de confraternidade hispano-americana na sessão celebrada no claustro do historico mosteiro da «Sociedade Colombina». 3 — Em Sevilha. O rei, o embaixador da Argentina, o aviador Ramon Franco, o commandante e officialidade do «Buenos Aires», após o banquete dado a bordo do mesmo cruzador argentino. 4 — Sevilha. Interessante momento em que o glorioso aviador almirante Gago Coutinho abraçava o commandante Ramon Franco e o capitão Luiz de Alda. 5 — Sevilha. O embaixador de Portugal sr. Mello Barreto e o almirante Gago Coutinho com os aviadores portuguezes que foram a essa cidade hespanhola render homenagem a Ramon Franco. 6 — Sevilha. Ramon Franco no momento de desembarcar. 7 — Sevilha. O cruzador argentino «Buenos Aires» conduzindo o rei de Hespanha e os aviadores, inaugura o «Canal Affonso XIII», passando pela ponte de San Telmo. 8 — Em Huelva. O rei Affonso XIII, com o embaixador da Argentina, presencia da ponte do cruzador hespanhol «Cataluna» a passagem do «Buenos Aires» que conduz Ramon Franco e seus companheiros.

(Photos J. Vidal, de Madrid)

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 8 — as sras. viuvas Enéas Martins, Ida von Dœlinger da Graça e Eugenio Leal; as senhorinhas Regina de Freitas Henriques e Rachel de Moura; o dr. Alfredo Coelho da Rocha; o commandante Protogenes Guimarães, o coronel Miguel Tenorio, o professor Mario Amorim.

No dia 9 — a senhora Luiz Domingues; senhorinhas Graciema Ferreira da Costa, Bertha Anisio Campello e Dagmar da Silva Freire; o venerando almirante barão de Teffé, cujo nome está ligado ás glorias de Riachuelo e Humaytá; o marechal Botafogo; o ex-presidente Alfredo Backer; o coronel Antonio Barbosa Paixão; o dr. Alvaro Campista; o menino Artemis de Oliveira.

No dia 10 — as sras. Rosalina de Almeida e Maria Carolina Vinhas; a senhorinha Hilda Leal Netto dos Reis; os drs. Luiz Giselle Junior, Alcino Santos Rangel e José Dantas de Souza Leite; o tenente Muller dos Campos.

No dia 11 — a sra. Laura Joaquim de Lacerda; os drs. Alfredo Neves e Renato de Campos; o ministro dr. Edmundo da Veiga, illustre secretario da Presidencia da Republica; dr. Alvaro de Castro Neves

No dia 12 — a senhora José Julio da Costa Velho; senhorinha Alice Abdenago Alves; a professora Maria de Lourdes Nogueira; o coronel João Principe; o dr. Salvador Conceição; o sportman Mario Lopes Gonçalves; a menina Aristotelina de Oliveira, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

No dia 13 — a senhora Candido de Oliveira Filho; senhorinha Inah Corrêa de Mello; o dr. Jorge Lossio; o commandante Julio Cesar de Noronha; o sr. J. M. Gameiro Junior, estimado *gentleman*, director da importante companhia dos Grandes Hoteis Centraes.

*

Passa tambem nesse dia a data natalicia da sra. Laura Chagas, distincta e virtuosa esposa do nosso presado companheiro de direcção e prestigioso politico no Estado de Minas, dr. Randolpho Chagas, banqueiro e industrial nesta praça.

*

No dia 14 — as senhorinhas Izabel Wenceslau Braga, Eulina Martins Tinoco, Laura Dias Fernandes; o dr. Abdenago Alves, director da Receita Publica; o coronel Jansen Junior; o empresario theatral dr. Domingos Segreto, director da empreza Paschoal Segreto.

NOIVADOS

— a senhorinha Hilda Sant'Anna e o doutorando João Baptista Veras;

— a senhorinha Alda de Lima Costa e o sr. Hamilton Ennes Neiva;

— a senhorinha Maria da Conceição Pereira e o sr. Antonio Vasconcellos;

— a senhorinha Hilda Nascimento Silva e o dr. Agnaldo Barcellos;

— a senhorinha Belmira Soares e o dr. Hernani do Carmo;

— a senhorinha Maria Emilia de Carvalho e o sr. Angelo Madeira;

— a senhorinha Maria da Cunha Bastos e o sr. Amadeu Vercillo;

— a senhorinha Laura Gomes de Mattos e o dr. Helio Daut Fabricio.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria de Lourdes de Murinelly Cirne e o sr. Carlos Borgeth Teixeira;

— a senhorinha Altina Machado e o dr. Herminio Possólo;

— a senhorinha Judith Moura do Carmo e o sr. Heitor Meirelles;

— a senhorinha Ivette Chagas e o dr. Alberto Dias de Campos.

*

A semana ultima teve logar o brilhante enlace da distincta senhorinha Izabel Rodrigues Alves, filha do saudoso conselheiro Rodrigues Alves com o ministro José Joaquim Moniz de Aragão, figura de grande destaque na nossa sociedade.

Os actos civil e religioso, que tiveram a presença dos grandes nomes do nosso mundanismo, realisaram-se na residencia da noiva em Senador Vergueiro.

Monsenhor Marinho, que celebrou o ceremonia religiosa, pronunciou phrases allusivas ao acto, fazendo o elogio das duas familias que se alliavam pelo casamento.

*

Quinta-feira da passada semana, effectuou-se o casamento da gentil senhorinha Maria Augusta Ruy Barbosa Airosa, filha do sr. Raul Airosa e neta do saudoso conselheiro Ruy Barbosa, com o dr. Heraldo de Souza Mattos, sub-director da Estação Experimental de Combustiveis.

As cerimonias realizaram-se na residencia da noiva, com a assistencia de numerosas pessôas das relações das familias dos noivos.

No civil, serviram de padrinhos da noiva o dr. Souza Mattos e senhora e o dr. Baptista Pereira; do noivo, a senhora Ruy Barbosa Airosa, a sra Anna Fonseca Costa e o sr. Arthur Bastos.

No religioso: da noiva, o sr. Gervasio Seabra e senhora e o dr. Miguel Calmon; do noivo, a senhora Ruy Barbosa Airosa, os drs. Alfredo Ruy Barbosa e Octavio Mangabeira.

DIPLOMATAS

O dr. Rogelio Ibarra, ministro plenipotenciario do Paraguay junto ao governo brasileiro, uma das figuras diplomaticas mais queridas em nosso meio, partiu para seu paiz em periodo de férias regulamentares.

O illustre diplomata, que seguiu acompanhado de sua gentilissima esposa, tenciona regressar a esta capital em Junho proximo.

*

O embaixador da Republica Argentina e a distincta senhora Mora i Araujo offereceram sexta-feira passada, no palacete da embaixada, um jantar de despedida ao dr. Juan A. Areco, conselheiro da mesma embaixada, que embarcou para a Hespanha, afim de desempenhar igual cargo na embaixada de Madrid.

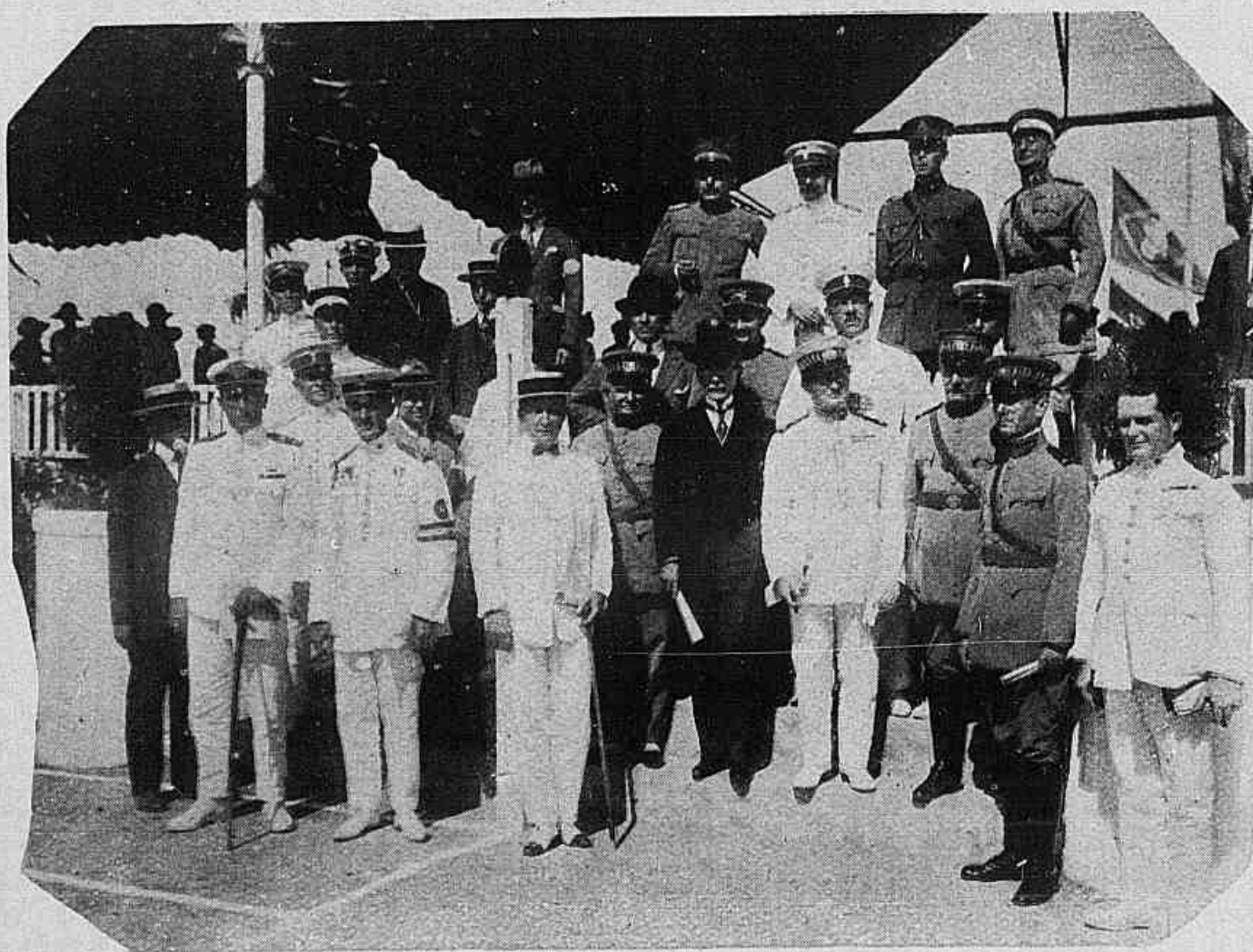
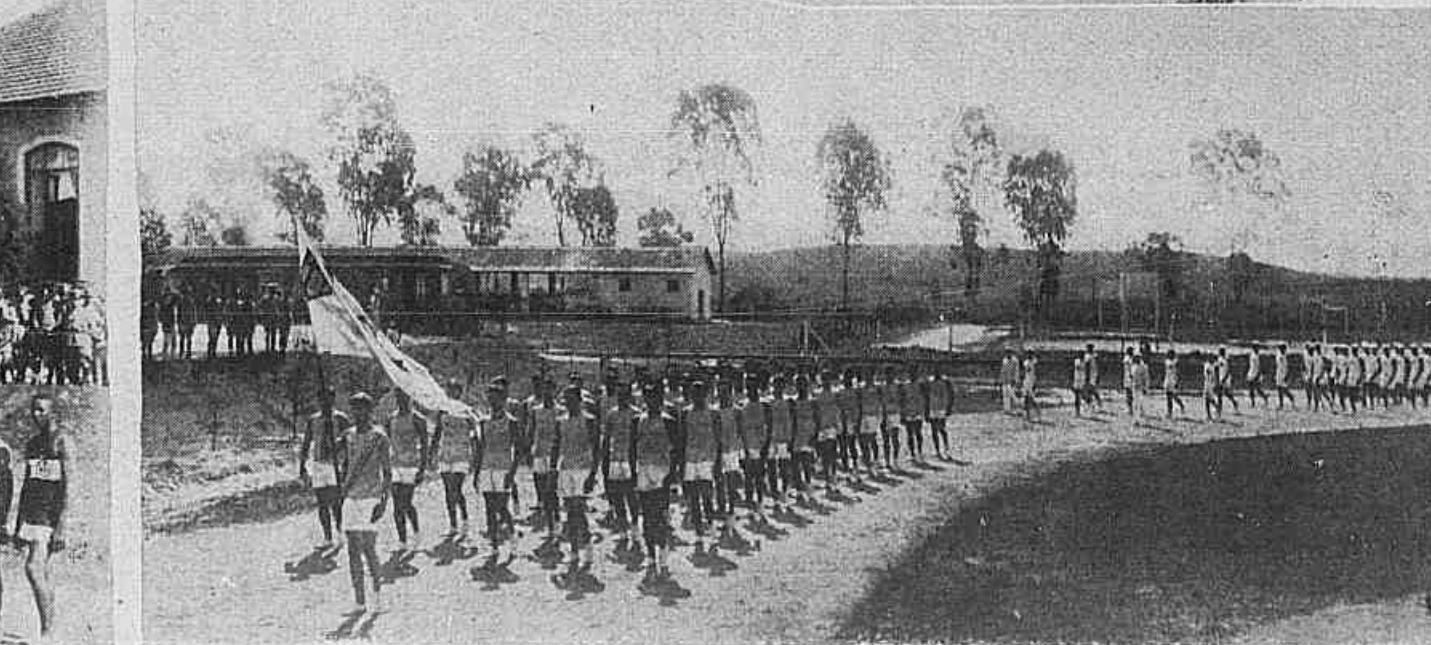
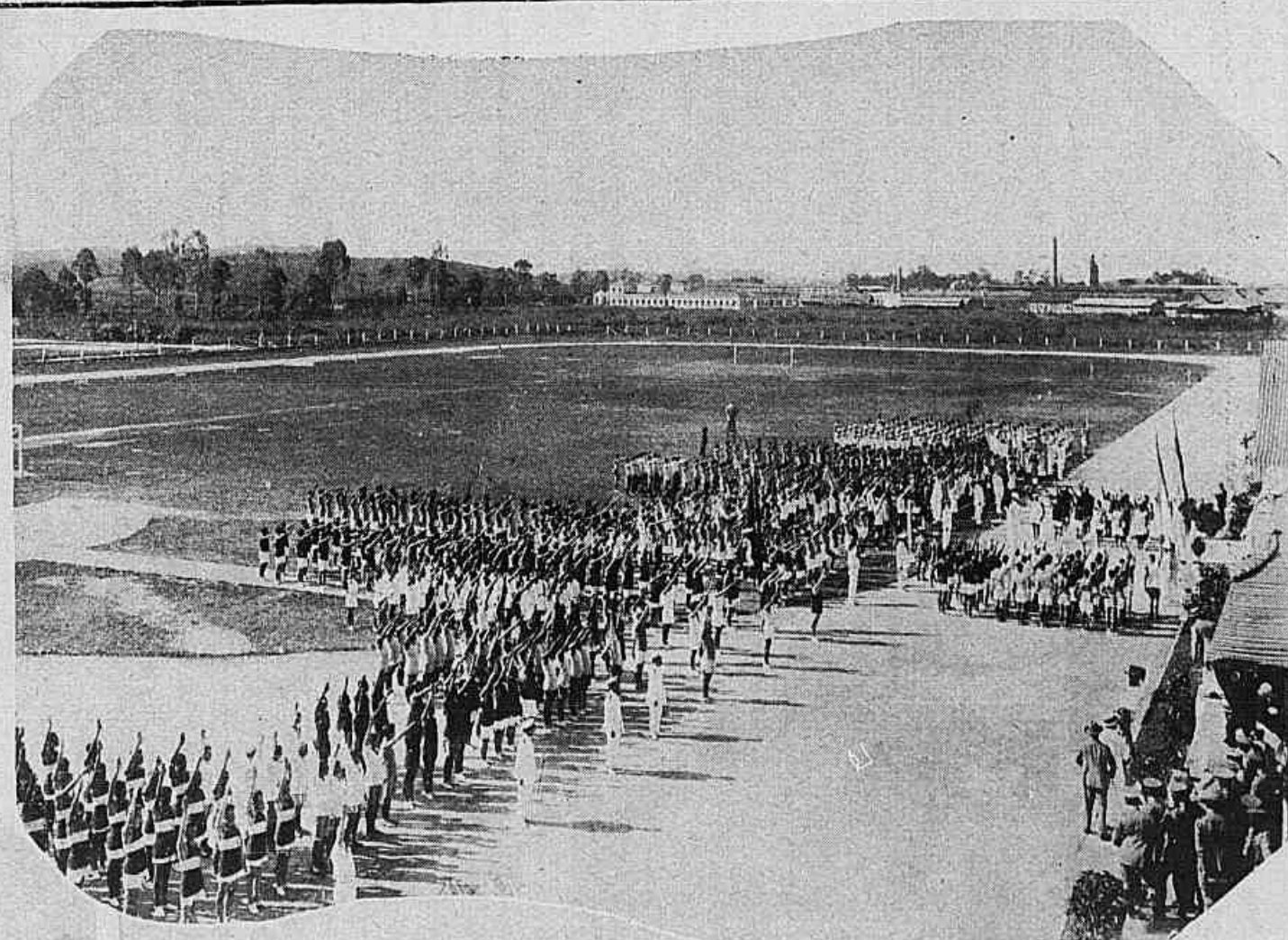
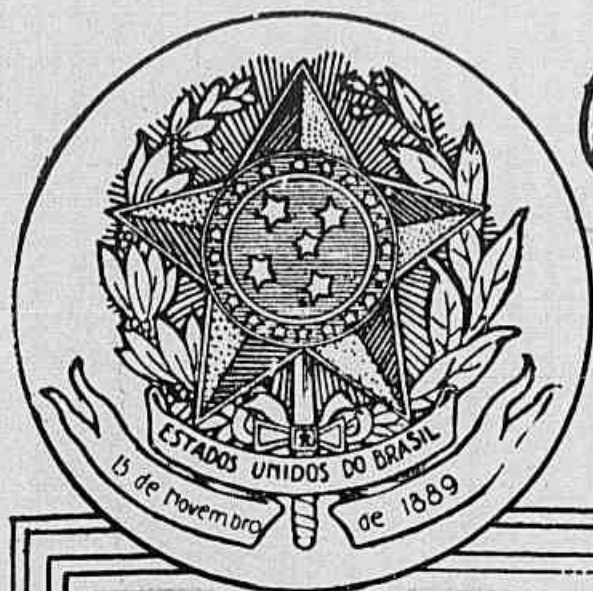
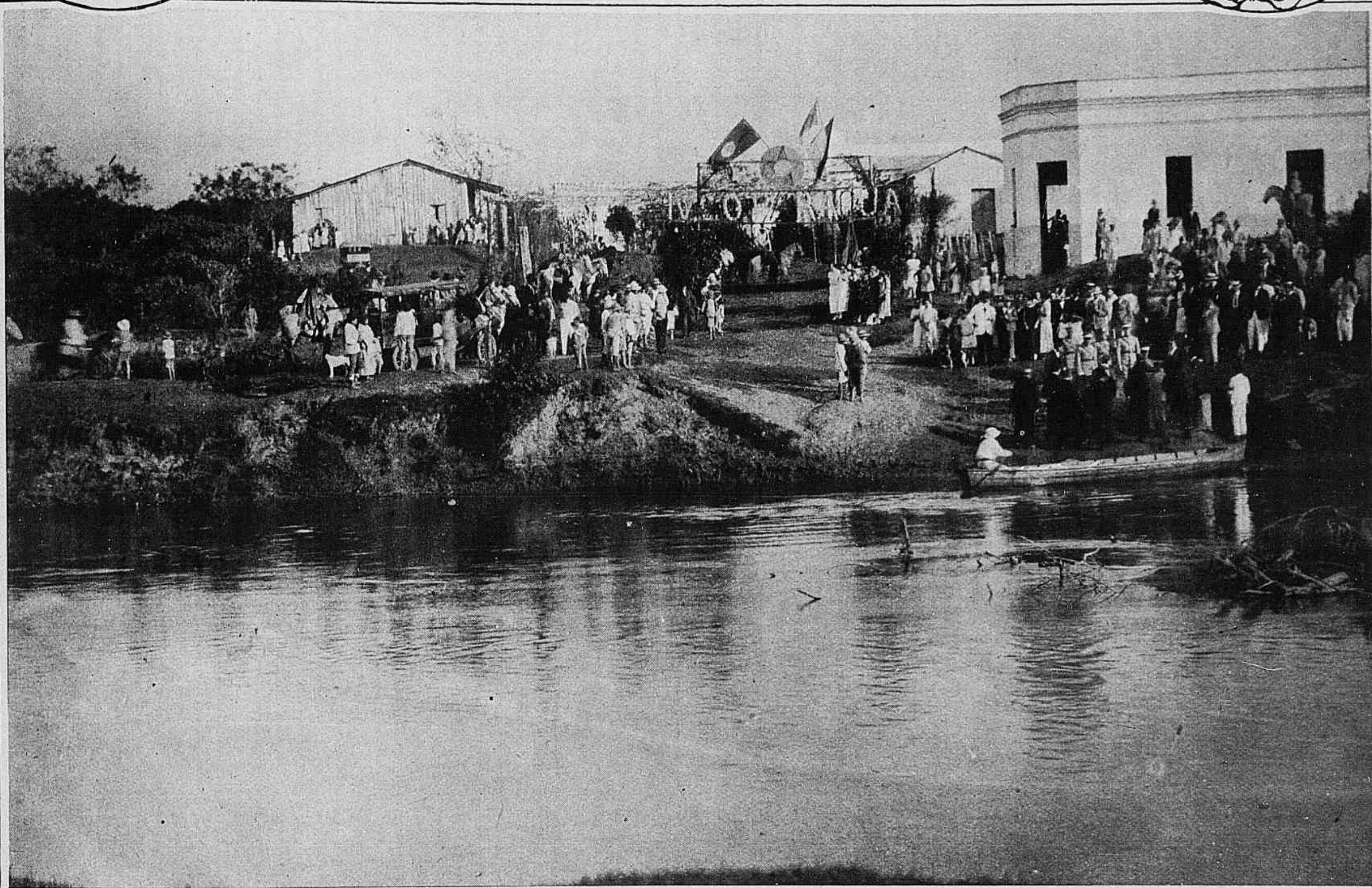
Tomaram parte nessa formosa reunião, além do casal Mora i Araujo e do homenageado, o conselheiro da embaixada do Chile e senhora De Bianchi; o conselheiro da Legação da Allemanha e senhora Pistor; consul geral da Republica Argentina, sr. Pedro P. Goytia; o addido naval argentino e senhora Fincati; e o addido militar e senhora Tocagni.

*

Outra reunião elegante no mundo diplomatico, a semana ultima, foi o banquete que o ministro de Cuba e a senhora Barnet offereceram, no Copacabana Palace Hotel, em honra de varios membros do corpo diplomatico e de alguns amigos seus.

Transcorreu alegrissima essa festa, tendo comparecido as figuras mais brilhantes da diplomacia e da sociedade.

OS QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — o dr. Lysandro Magalhães, para Santa Catharina; o professor Cardoso Soares, que foi a Bello Horizonte; o sr. Lindolpho Madeira, que se destina a Campos; o barão Smith de Vasconcellos, para a Europa; o dr. Abdon Lins, que vae a Porto Alegre; o senador Rosa e Silva, que se destina á Europa; o senador Manoel Borba, para Recife; o dr. Djalma Pinheiro Chagas, illustre secretario das finanças do Estado de Minas Geraes, que regressou a

A demonstração desportiva do Exercito

Aspectos da grande demonstração desportiva da Liga de Sports do Exercito realizada na semana passada no *estádio* da Companhia de Carros de Combate na Villa Militar, em homenagem ao seu presidente, general Tertuliano Potyguara. Entre as gravuras tomadas de algumas phases da demonstração desportiva vê-se em primeiro logar um aspecto do varandim de honra, em o qual está o general Potyguara em companhia do dr. Carvalho de Araujo, dos generaes Azevedo Costa e Azeredo Coutinho, e altas patentes do Exercito.

Aspecto tirado na villa Rio Apa, em Matto Grosso, nos limites com o Paraguay, no dia da chegada do eminente estadista dr. Elyseo Ayala, presidente daquella Republica amiga á localidade brasileira. No primeiro plano, á direita, s. ex. o sr. Presidente do Paraguay recebe as bôas vindas do commandante do 10.° Regimento, coronel Pericles de Albuquerque, e da officialidade da mesma unidade do Exercito brasileiro.

Bello Horizonte; acompanhado de sua familia, o dr. Francisco de Almeida Magalhães, da casa bancaria Custodio de Almeida Magalhães & C., indo inaugurar em S. Paulo a filial da acreditada Casa Bancaria; para S. Luiz, a distincta senhora Magalhães de Almeida, esposa do illustre governador do Maranhão, em companhia do seu filho Urbano.

Chegaram ao Rio: — o deputado Adolpho Konder, procedente de Santa Catharina; o jornalista dr. Agrippino Nazareth, que regressou de Pernambuco; o dr. J. de Oliveira Botelho, que regressou de Campois Jordão.

MUSICA

Está annunciado para hoje o concerto em beneficio do Lyceu de Artes e Officios da Divina Providencia, humanitaria instituição de caridade que recebe meninos pobres e orphãos, dando-lhes educação profissional e que está installada na Gavea.

Tomarão parte no festival figuras festejadas nas letras e nas artes nacionaes como sejam: Conceição Barros Barreto, Heloisa Blohem, Dulce Saules, Olegario Mariano e Alvaro Moreyra.

Isto logo ás 4 da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica.

FESTAS DE ARTE

Promissora de agradaveis momentos de emoção foi a vesperal artistica que Oswaldo Santiago organizou e levou a effeito sexta-feira passada, á tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Foram declamadas varias das producções que o festejado poeta reuniu no livro "Gritos do meu silencio".

Hermes Fontes fez a apresentação do joven litterato, e a applaudida *diseuse* Maria Sabina de Albuquerque e um grupo gentil de alumnas suas declamaram com grande encanto.

O programma, que foi dos mais felizes, foi todo elle desempenhado com muito brilho, tendo nelle ainda collaborado Olegario Mariano, Dulce Araujo, Del Negri, que cantou *Canção Sertaneja*, conquistando calorosos applausos da assistencia, Pery Machado, que ao violino foi tambem muito ovacionado, a sra. Elza Murtinho, tambem muito festejada.

M. DE D.

Grupo tirado no Cáes do Porto por occasião do embarque do illustre ministro do Paraguay, dr. Rogelio Ibarra, e sua distinctissima senhora para sua terra natal. A illustre senhora Ibarra, cujo numero de relações é incalculavel na nossa alta sociedade, vê-se ao centro do grupo, sobraçando as flôres que lhe levaram as suas amigas. O brilhante diplomata dr. Rogelio Ibarra vê-se assignalado, tendo á direita o sr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, e á esquerda o sr. embaixador Rodrigues Alves, ex-ministro do Brasil no Paraguay.

CARNET

Meu amigo:

A tradicional igrejinha de Nossa Senhora do Pilar, em Taubaté, merece um minuto da sua attenção. Collocada num ponto muito central na cidade, interessa immediatamente aos visitantes, pelo seu estylo vetusto e pelo mysterio do seu passado.

A secular igrejinha foi durante muito tempo o templo predilecto dos catholicos daquella epoca, que ali fervorosamente elevavam as suas preces á Virgem do Pilar.

Ha um facto curioso na tradição dessa igreja: o taubateano Thimotheo Corrêa de Toledo, a cujos esforços se deve a sua construcção, foi durante 30 annos solteiro, outros 30 casado e finalmente 30 annos padre.

Ao dizer ali a sua primeira missa foi acolytado por dois filhos padres.

Ali se reuniram alguns inconfidentes e o padre Carlos, um dos filhos de Thimotheo, que era amicissimo do Tiradentes, foi processado, teve os bens confiscados e foi encarcerado numa fortaleza.

Devo estas informações á gentileza de um amigo que as tem documentadas, e mando-lh'as com muitas saudades.

Maria de Lourdes.

PELA IMMORTALIDADE DA BELLEZA

POR AFFONSO DE CARVALHO

A PEZAR do espirito cada vez mais cabotino deste vertiginoso seculo XX, cujas realizações se acham voltadas de preferencia para o lado mercantil e utilitario das cousas, comtudo não ha negar a intelligente reacção que lhe oppõe o espirito idealista da vida, que quer *mal-gré tout* a eterna soberania da Belleza...

O mundo, principalmente depois que uns mecanicos e electricistas de máo gosto inventaram esta machina colossal que é os Estados Unidos, passou a ter uma nova e extranha concepção da vida e com pasmosa falta de elegancia insiste em ostental-a com exemplos irritantes de grosseria e brutalidade, para maior tristeza dos lyricos enamorados da vida: da vida — amor e perfume; da vida — caminho do céo.

Rasga-se a terra. E os inquietos pesquizadores dos mysterios profundos da natureza não vão mais á procura de marmore... Não querem a riqueza branca dos antigos — o marmore, carne dos deuses... Ambicionam, apenas, a riqueza negra dos modernos — o carvão, alimento das fornalhas...

Um modelo submettendo-se ao sacrificio da grossa capa de gesso, para que o marmore possa conservar eternamente a sua belleza physica.

Rasga-se o mar. E' outro, porém, o espectaculo, tão differente dos tempos aureos dos argonautas, quando o mar se dourava com o ouro em pó das lendas e dos mysterios...

Em vez das sereias, noivas de Neptuno, encantando os mares com a sua extranha natureza, vêem-se as quilhas de formidandos encouraçados, assustando os abysmos com as suas potencias vulcanicas, e as minas de guerra levando ás profundezas das aguas a premeditada maldade humana, maior que a dos monstros...

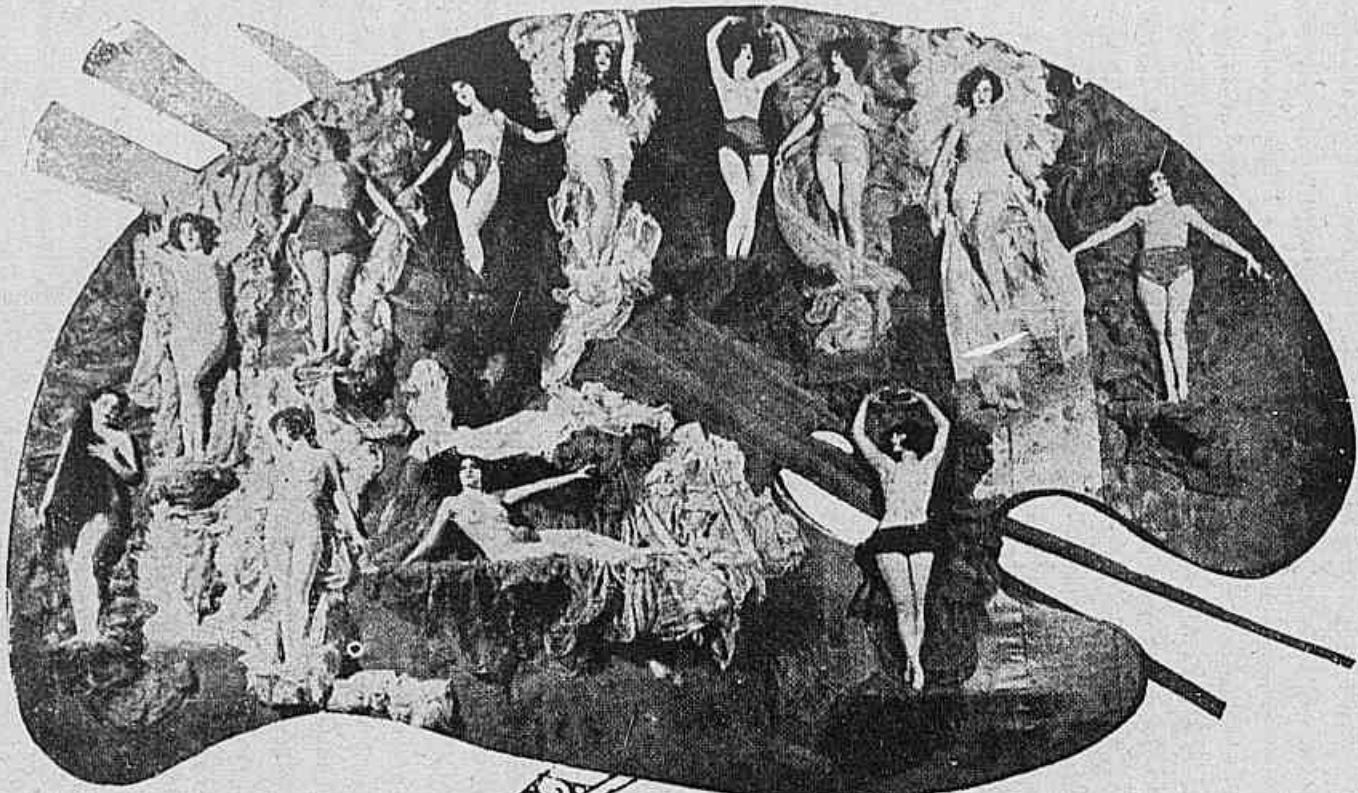
Rasga-se o espaço. Mas não são os deuses do Olympo baixando á terra em maravilhosas embaixadas de Belleza; não são os raios de Apollo, brilhando scintillações de gloria; não são os enxames dourados de abelhas do Hymeto voando, como jardins suspensos de mel e de perfume, em torno das lindas mulheres da Grecia, modelos de Phydias...

O espaço do mercenario seculo XX é rasgado pela helice do avião, gyrogyrando em excessiva velocidade; pela chaminé emplumada de fumo negro, em vez das cupulas e zimborios; pela antenna da radiotelephonia, ennovellada em fios, como uma gigantesca aranha de aço tentando agarrar-se ao céo...

O seculo do radio, do cocktail, da jazz band, do *charleston* estadeia com verdadeiro cynismo a impostura da sua arrogante força material... E, convencido do seu valor, olha desprezivelmente para os tempos mythologicos de Athenas como um gorduroso *nouveau riche*, olhando para um artista bohemio...

Mas a reacção, embora lenta e cheia de difficuldades, vae se operando em todos os sentidos.

E' a reacção da intelligencia, a reacção do espirito educado na escola grega da belleza e da arte, do idealismo puro e sonhador, contrapondo-se á grosseira banalização da vida.

A lucta é feroz e só pode ser vencida com astucia e subtileza, pois são rijas as couraças com que se defende o espirito moderno.

Nas batalhas, porém, em que a intelligencia toma parte, forçoso é reconhecer que ella não deixa impunemente a victoria escapar-lhe das mãos... E se tal acontece a victoria sae das agruras do prelio com as azas partidas, como a de Samothracia...

Quem se dér ao trabalho de estudar a psychologia do mundo actual verá que o mundo tem vergonha de ser artista... E — verdade também dolorosa! — os artistas, os verdadeiros artistas de raça têm vergonha de viver neste seculo!

As academias de Bellas-Artes sentem-se mal num ambiente em que prepondera o mais audacioso arrivismo. As suas cupulas não podem deixar de sentir-se contrafeitas ao lado das chaminés gigantescas das fabricas de charutos e de sabão.

Os institutos de Musica precisam de grossas paredes de cimento armado, para ficarem livres do barulho ensurdecedor e cacophonico dos fon-fons e das jazz-bands...

Os artistas do pincel e do escopro fogem, com as suas telas e os seus marmores, para longe dos olhares profanos da multidão e, escondidos e isolados nos ateliers, como os christãos nas catacumbas de Roma, trabalham, pintam, modélam, na preoccupação constante e heroica de manterem sempre acceso o fogo sagrado da Arte.

Luctam como verdadeiros heroes esses modernos apostolos da Belleza. Porque não somente o meio lhes é terrivelmente hostil, como tambem porque ha mingua de modelos... Parece que um genio máo, conni vente com o espirito mercantil do seculo, quebrou os moldes perfeitos em que foram feitas as Salomés...

Rareiam os corpos perfeitos. Até a natureza se esquece das suas perfeições antigas e o genero humano cada vez mais se distancia de Apollo e da Venus de Milo. Não pode passar despercebido o heroismo do artista moderno, principalmente do esculptor.

E' um heroismo silencioso e paciente da arte contra a imperfeição, o heroismo que representa a tenaz reacção de um passado cheio de glorias contra um presente arido de belleza.

A lucta prosegue. Desprezado pela sociedade de hoje, que trocou a aristocracia da linhagem e da elegancia pela aristocracia cabotina do dinheiro, o artista vae se vendo cada vez mais constrangido e humilhado.

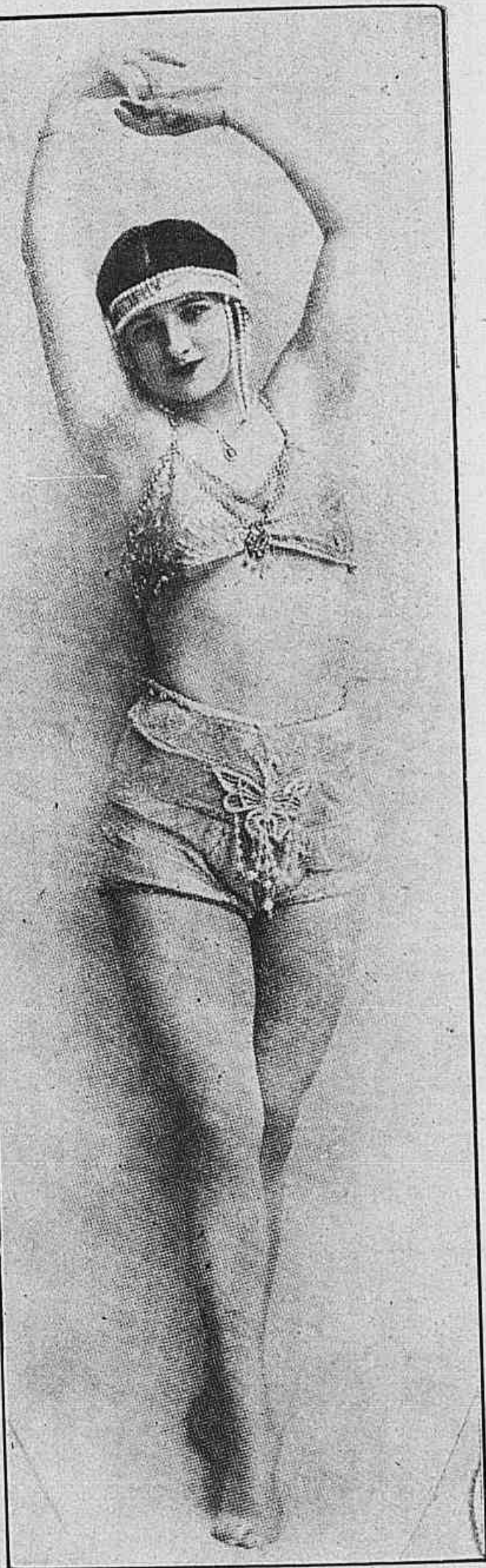
Refugia-se então, nos *ateliers*. Até ahi não chegam as pedradas dos homens modernos, envenenados de arrivismo.

O atelier é o refugio, é o oasis... E' ahi que os ultimos abencerragens da raça grega dos artistas se reunem e resistem galhardamente á invasão dos barbaros...

E' nesse refugio de heroes que a Grecia se revela, como no milagre da transfiguração, e insiste em mostrar a sua fascinante immortalidade...

No seu trabalho silencioso e recatado, longe do tumulto trepidante da vida actual, o artista realiza uma thaumaturgia de arte que, infelizmente, nem a todos é dado apreciar.

Não é só a preoccupação do perfeito que anima esses apostolos dos ritos hellenicos da arte. Recolhidos ao mais sagrado dos retiros elles se entregam, como abençoados cenobitas, á obra divina da immortalidade.

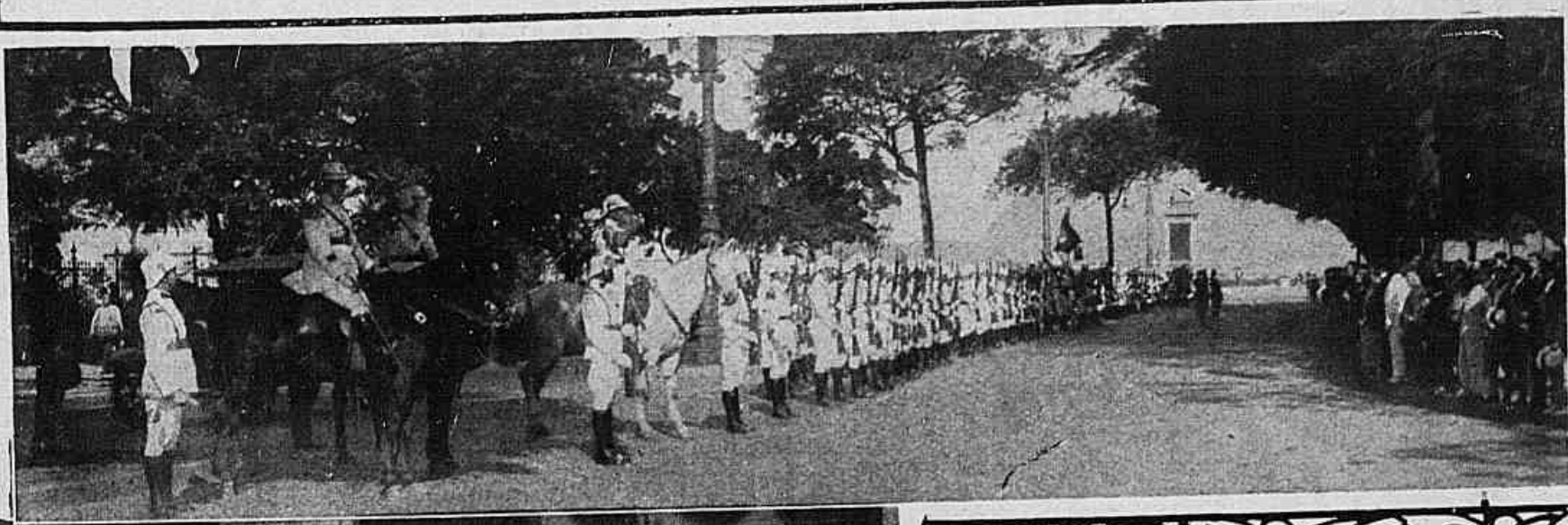
Sim. O seu desejo maior é luctar com a ephemera natureza humana e a sua maior gloria consiste em fixar em moldes eternos o que a humanidade apresenta de bello, digno de ser levado á admiração da posteridade.

Um modelo á procura de um artista.

Jean Bartin, pintor francez, registra com a magia do seu pincel as formas esculpturaes da bailarina Lola d'Avril, cujo corpo modelar pede á Arte a perpetuidade dos seus traços.

Torna-se necessario impedir que o pó da terra faça desapparecer as maravilhas dignas do céo. Torna-se necessario que o bello subsista á acção do tempo e permaneça eterno, pelo menos em homenagem ao deus que o creou, mas que não soube ou não quiz fazel-o immortal.

E' o artista quem se incumbe justamente desta obra de eternidade. E' elle quem completa a obra de Jeovah. E' elle quem se insurge contra a Morte e faz com que a Vida se prolongue eterna nas suas proprias creações, devendo á mão do homem e não á mão de Deus a propria immortalidade da sua belleza.

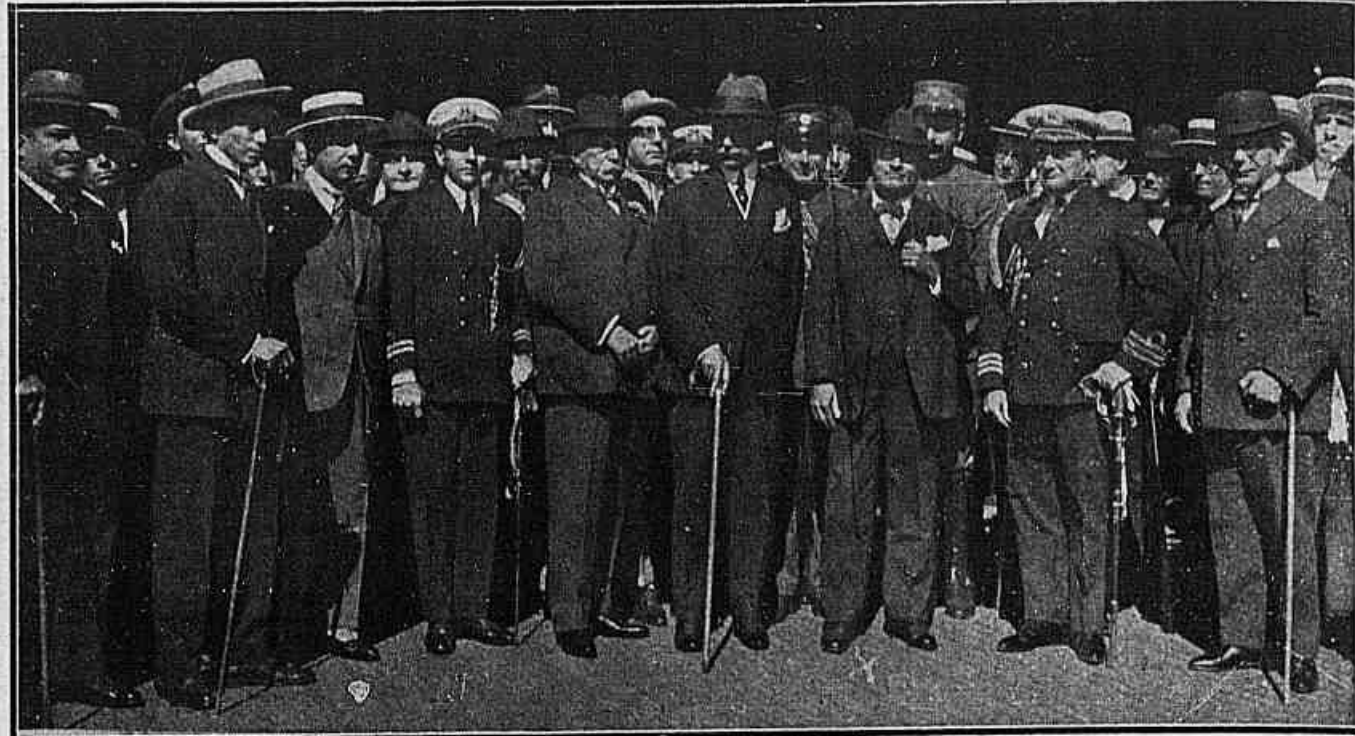
Affonso de Carvalho

A ABERTURA DO CONGRESSO NACIONAL

A ceremonia da abertura do Congresso Nacional, realizada no dia 3. Ao alto: á esquerda, o sr. ministro Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica, entregando ao senador Azeredo, que presidiu á sessão solemne, a mensagem do sr. dr. Arthur Bernardes, eminente Presidente da Republica; á direita a força do Exercito, diante do Monroe, prestando a continencia do estylo. Em baixo: aspecto do recinto, vendo-se ao fundo, á direita, a tribuna com o corpo diplomatico.

Perú - Brasil

Realizou-se na Legação do Perú, na sexta-feira transacta, uma encantadora solemnidade, para entrega das condecorações da Ordem do Sul concedida pelo governo do Perú aos cidadãos brasileiros que concorreram ás festas do centenario de Ayacucho. Ao lado, s. ex. o sr. ministro do Perú, dr. Victor Maurtua, em companhia de alguns dos condecorados que foram os senhores: general Alexandre Leal, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra; almirante Arthur Thompson, director geral da Navegação na Marinha; conde Affonso Celso, dr. Gustavo Barroso, dr. Cicero Peregrino da Silva; professor Bruno Lobo; dr. Ronald de Carvalho; dr. Ildeu Vaz de Mello; dr. Octavio de Brito; dr Candido de Campos; dr. Aires de Maya Monteiro; commandante Pedro Cavalcante e dr. Carivaldo Lima. Em baixo: grupo feito durante a reunião, vendo-se, além dos condecorados, os senhores ministros do Perú e do Uruguay e prefeito Alaôr Prata.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Grupo feito no Copacabana Palace Hotel após o almoço intimo que o dr. Manoel Bianchi, illustre conselheiro da embaixada do Chile, offereceu aos jornalistas seus amigos. Vê-se na gravura, assignalado, o dr. Manoel Bianchi, tendo á direita os senhores: dr. Heitor Beltrão, secretario da Associação Commercial; coronel Agustin Benedicto, addido militar á embaixada do Chile; Aureliano Machado, nosso director; e Carlos Antunes Ferreira, da Agencia Americana; e á esquerda os senhores: dr. Amilcar Marchesini, da secretaria da Camara dos Deputados; Dupuy De Lorme, representante de *La Prensa*, e Hipolito Serruys, secretario da embaixada do Chile.

Na estação D. Pedro II, na segunda-feira, á chegada do dr. Carlos de Campos, o illustre estadista que preside aos destinos do grande Estado de S. Paulo. S. Ex., que veiu ao Rio assistir á inauguração do palacio da Camara dos Deputados, vê-se assignalado na gravura entre o commandante Moraes e Rego, representante do sr. presidente da Republica, e o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica. Vêem-se tambem na gravura, entre personalidades do mundo official, os srs. ministro Felix Pacheco, dr. Carlos Costa, chefe de policia, e senador Antonio Azeredo.

O novo "raid" aereo hespanhol

O vôo Hespanha-Philippinas

A Hespanha, como se lhe não bastassem as glorias extraordinarias que lhe advieram do *raid* maravilhoso do *Plus Ultra*, anseia por glorias novas. A alma indomita da Iberia immortal palpita outra vez, no desejo incontido de voar; e projecta-se e vae em via de realização o *raid* Hespanha-Philippinas.

Num audaz arremedo á façanha de Ramon Franco, os seus tres compatriotas González Gallarza, Lóriga e Martinez Estévez levantam vôo em demanda do ponto collimado.

No momento em que escrevemos estas linhas encimadas com os retratos dos tres audaciosos aviadores, não poderemos dizer se se realizará ou não por completo o feito.

Estévez acha-se em Aman, na Arabia, após haver sido dado por perdido, e conta proseguir no *raid*; Lóriga parecia ter cahido no golfo de Tonkim, na travessia Hanoi-Macau, e foi encontrado perto de Ywang-Cho-Wan. Sómente Gallarza retém as probabilidades do exito. Encontrando-se ainda em Macáu, parece que se lhe deparam obices ao triumpho: a intransigencia do Japão em permittir que as azas da Hespanha pousem na ilha Formosa.

O mundo acompanha com viva emoção o novo feito da aviação hespanhola, e a Hespanha cavalheiresca e nobre bem merece que os seus filhos audaciosos se cubram de glorias novamente, obtendo triumpho egual ao que ha pouco obtiveram os heroicos tripulantes do *Plus Ultra*.

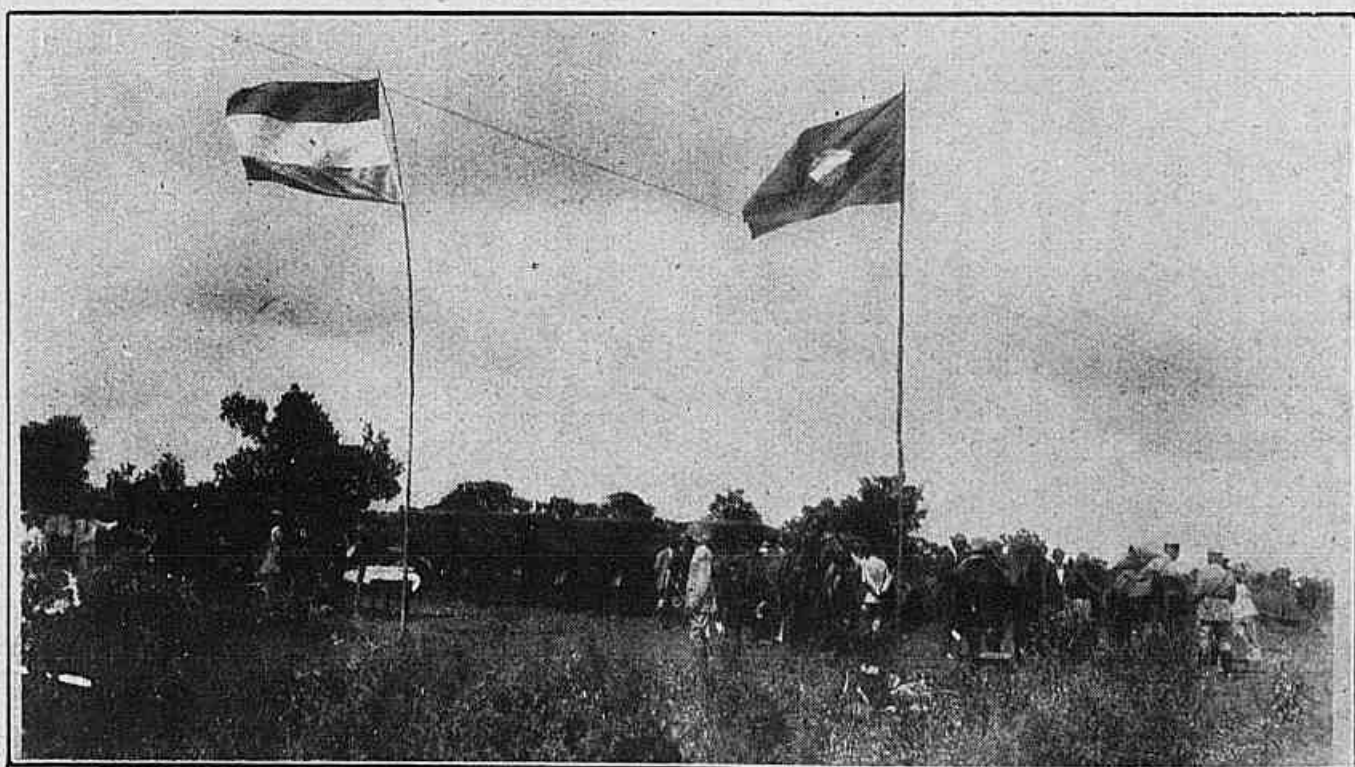
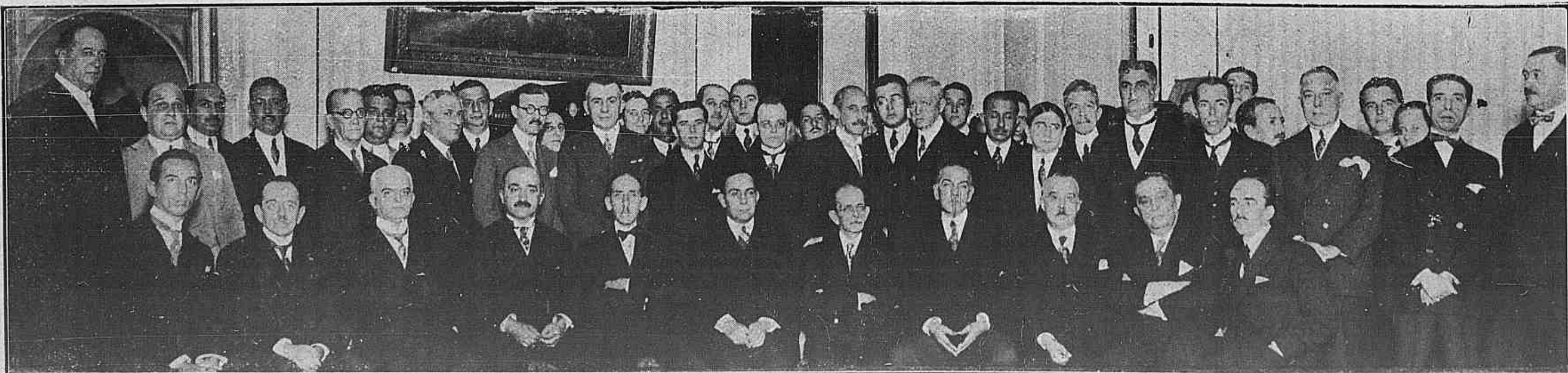
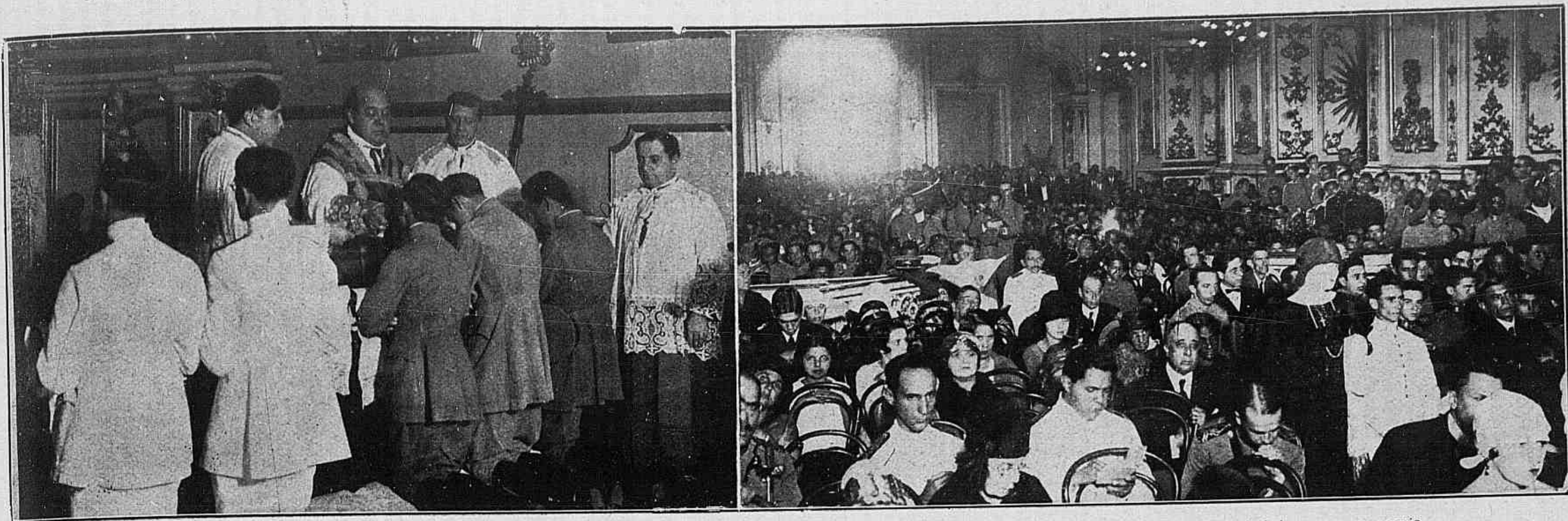
A nossa gravura mostra, da esquerda para a direita: os aviadores González Gallarza, Lóriga e Martinez Estévez. No medalhão: um dos tres aeroplanos que se empenharam no *raid* Hespanha-Philippinas.

GENERAL ALVES ROÇADAS

Portugal perdeu com a morte do general Alves Roçadas uma das figuras mais representativas do seu exercito valoroso, cujo vulto de accentuado relevo se formou nos campos de batalha.

Ha vinte annos atrás, capitão ainda, Alves Roçadas cobriu-se de louros em Africa, atacando os Cuamatos com uma força reduzidissima e vencendo-os. De volta á Patria, teve Roçadas a mais enthusiastica das recepções em Lisbôa, e nessa occasião, no Arsenal, el-rei D. Carlos I tirou do proprio peito a venera da Torre e Espada e collocou-a ao peito do capitão que regressava coberto de gloria.

Desempenhando missões technicas de valor e servindo a Portugal no antigo e no actual regimen, Alves Roçadas ascendeu ao generalato, teve assento na assembléa, como deputado, e foi ministro da Guerra.

O seu nome ficou gravado nas paginas do heroismo lusitano e a sua perda é bantante sensivel a Portugal que sempre contou com a sua lealdade e com a sua bravura.

As bandeiras do Paraguay e do Brasil hasteadas, lado a lado, no ponto inicial da Estrada de Ferro Sul-Matto Grosso.

Grupo feito no Palace Hotel após o almoço offerecido ao illustre dr. Carlos Costa por seus amigos e admiradores, em regosijo pela sua nomeação para o cargo de chefe de Policia. Vê-se o homenageado sentado, ao centro do grupo, tendo á direita os senhores ministros Setembrino de Carvalho, Annibal Freire e Miguel Calmon, respectivamente da Guerra, da Fazenda e da Agricultura, e ministro Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica; e á esquerda os senhores ministros Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, e dr. Sá Freire, a quem coube levantar o brinde de honra.

A Paschoa dos Militares. A' esquerda: s. ex. rev. d. Sebastião Leme ministrando a communhão aos militares; á direita: aspecto interior da Cathedral durante a ceremonia.

MINISTRO SANTOS TAVARES

Passará pelo Rio, a bordo do "Asturias", a caminho do Prata, o dr. Eugenio dos Santos Tavares, que vae assumir o alto cargo de ministro de Portugal na Republica Argentina, onde substituirá o brilhante intellectual Alberto d'Oliveira, removido para a legação portugueza na Belgica.

O illustre diplomata, que por algum tempo exerceu no Rio o cargo de consul geral de Portugal, conquistou da nossa sociedade uma estima e consideração notaveis, pela sua immensa sympathia e pelas suas qualidades inestimaveis de perfeito *gentleman*, sendo motivo de justo jubilo a sua proxima visita á nossa capital.

DESEMBARGADOR EDMUNDO REGO

A magistratura nacional cobriu-se de lucto com o fallecimento do illustre desembargador Edmundo Rego, occorrido no domingo ultimo.

Foi, em verdade, uma perda lamentavel, pois o integro magistrado, contando apenas 44 annos de edade, era, entre os seus pares, uma figura de inconfundivel prestigio, pela sua impecavel linha de conducta e pelo seu saber juridico.

Abraçando a carreira da magistratura desde a mocidade, o dr. Edmundo Rego, mercê da sua integridade e valor intellectual, ascendeu vertiginosamente, ingressando na Côrte de Appellação quando apenas contava trinta e dois annos de edade.

Dotado de notavel operosidade, o desembargador Edmundo Rego, cuja vida era de presumir fosse longa, abreviou a existencia com o incontido afan de nada protelar, dedicando-se exhaustivamente ao estudo meticuloso de todos os processos.

Magistrado que honrava a justiça patricia, o desembargador Edmundo Rego desappareceu quasi repentinamente, enluctando a Côrte de Appellação, que se vê privada de um dos seus mais eminentes membros.

Grupo feito no Jockey Club antes do banquete que um grupo de socios dessa instituição offereceu ao illustre dr. Carlos Costa, chefe de Policia. S. Ex., que se acha sentado entre os srs. ministro Pedro Mibielli e desembargador Ataulpho de Paiva, vê-se cercado de personalidades de destaque politico e social.

EMBAIXADOR OSCAR DE TEFFÉ

Regressará á Italia na quinta-feira proxima, pelo *Andes*, o illustre embaixador Oscar de Teffé, que representa o Brasil com immenso fulgor junto da côrte de Vittorio Emmanuele III.

O embaixador De Teffé, cuja visão profunda e patriotica chegou a crear em Roma, no palacio da embaixada, um verdadeiro museu de productos brasileiros, é uma

das figuras mais brilhantes da nossa diplomacia, e a sua permamanencia junto ao Quirinal tem sido o mais proveitosa possivel para as relações italo-brasileiras.

Representante legitimo da aristocracia patricia, o embaixador de Teffé terá opportunidade de sentir o apreço em que é tido pela nossa alta sociedade, quando regressar ao posto a que tanto honra.

Concurso da Aspiração Feminina

A "REVISTA" AGUARDA AS RESPOSTAS ATÉ AO DIA 31

Tem tido o mais auspicioso acolhimento o Concurso da Aspiração Feminina por nós instituido, com o fim de sabermos que mulheres desejariam ser as nossas leitoras, escolhendo um typo qualquer, tirado da historia, da lenda, da ficção litteraria ou da vida contemporanea, e justificada a escolha.

E' já bem avultado o numero de respostas que temos recebido e temos a impressão de que será enorme a concorrencia, por isso que **AGUARDAREMOS AS RESPOSTAS ATE' AO DIA 31 DESTE MEZ.**

Sem que queiramos restringir a escolha, temos dado grande numero de biographias de figuras femininas. Não o fazemos, porém, neste numero, por absoluta falta de espaço. Tornaremos, entretanto, a dar, antes da data do encerramento do Concurso, mais algumas biographias que, de um certo modo, poderão auxiliar a escolha que será feita pelas nossas gentis leitoras.

E depois... Quaes serão as premiadas?

A' esquerda: o commandante, officialidade e guarnição do Forte da Lage; á direita: o *team* da Lage, campeão de *water-polo* de 1926, photographado em companhia do commandante desse forte e do instructor.

Pela primeira vez instituiu-se no Brasil a Hora Santa, que consiste em manter-se em exposição continua á adoração dos fieis o Santissimo Sacramento até á consummação dos seculos. A ceremonia realizou-se na matriz de Sant'Anna e della damos os dois aspectos acima. A' esquerda: aspecto do templo, litteralmente cheio de fieis e membros do clero; á direita: S. E. o cardeal Arcoverde, presidindo á solemnidade.

Aspectos tirados na *gare* da estação D. Pedro II á chegada do illustre senador João Lyra, de São Paulo. Na primeira gravura: o senador Lyra, tendo á esquerda o dr. Tavares de Lyra, cercado de funccionarios publicos que lhe fizeram carinhosa recepção; á direita: um aspecto da *gare* pouco antes da chegada do illustre viajante.

A' esquerda: aspecto tirado na Escola de Bellas Artes, ao ser inaugurada a exposição do brilhante pintor patricio Belmiro de Almeida, que se vê na gravura á direita do sr. ministro Affonso Penna Junior. Vêem-se tambem os srs. Mozart Lago, Rodolpho Amoedo, Raul Pederneiras, Helios Seelinger, Orozio Belem e outros. A' direita: o sr. ministro da Justiça na Escola de Bellas Artes com os architectos que terminaram o curso.

A vingança no deserto

Dois dias depois da nossa partida de Terim, acampámos junto ao pequeno oasis de El-Mandeb, em pleno deserto, a mais de duzentos kilometros de Soleyel.

Ao cahir da noite, Abdallah Kamil, que chefiava a nossa pequena caravana, veiu sentar-se na areia, junto de mim. Começámos então a fumar e a conversar.

O arabe, expandindo-se, um pouco inspirado, falou-me da sua vida e das suas ambições; contou-me as luctas que havia tido e o odio que alimentava contra certos inimigos rancorosos.

— Ha um homem, principalmente, que não posso perdoar — dizia elle: — é Mohalled ben Ysar, o *cheikh*.

— Mohalled! — exclamei — Esse homem devia ter partido hontem de Terim! E' provavel que amanhã esteja exactamente aqui onde estamos, fazendo provisão de agua para sua caravana.

— Bem sei — replicou Abdallah — bem sei que o miseravel deve estar perto de Makhlof. Vou me vingar; creio que desta vez o tal "cheikh" não me escapará!

E ajuntou, em voz baixa:

— Trago ali, na minha bagagem, uma carga fortissima de dynamite. Com a explosão da bomba, Mohalled e os homens de sua caravana morrerão!

— Mas elles estão muito longe — observei. — Estão a mais de cincoenta kilometros, e a essa distancia...

— Não importa — replicou o arabe vingativo. — Não importa a distancia. Morrerão todos na certa!

Percebi que aquella ameaça de matar homens a grande distancia não passava de uma simples bravata daquelle barbaro do deserto.

Não falámos mais no caso.

No dia seguinte, pela madrugada, preparámos a nossa tropa, fizemos larga provisão de agua, equipámos os camelos e partimos.

Tinhamos caminhado algum tempo, cerca de meia hora, quando ouvimos fortissima explosão. Alguns camelos assustados correram, atirando ao chão os saccos de viagem. Uma enorme columna de areia elevou-se nos ares. No mesmo instante adivinhei o que havia acontecido. Abdallah Kamil, com a dynamite que trazia, havia destruido o oasis de El-Mandeb, reduzindo tudo a um montão de escombros.

No dia seguinte quando Mohalled ben Ysar chegasse áquelle logar, contando fazer provisão de agua no oasis, nada mais encontraria. Em tal situação, não poderia haver para elle salvação alguma. A caravana inteira estaria condemnada a morrer de sêde no meio do deserto.

Junto de mim, o impiedoso Abdallah, observando os resultados do seu plano diabolico, sorria satisfeito:

— Eu bem dizia — murmurava elle — Eu bem dizia. Mesmo de tão longe aquella bomba vae matar a caravana de Mohalled!

E deante de nós extendiam-se, por muitas leguas e leguas, as infindaveis areias do deserto de Roba el Kali.

Malba Tahan.

VESTIDOS E ABRIGOS DE TARDE

Uma das caracteristicas da nova moda é a alegria das cores que se usam.

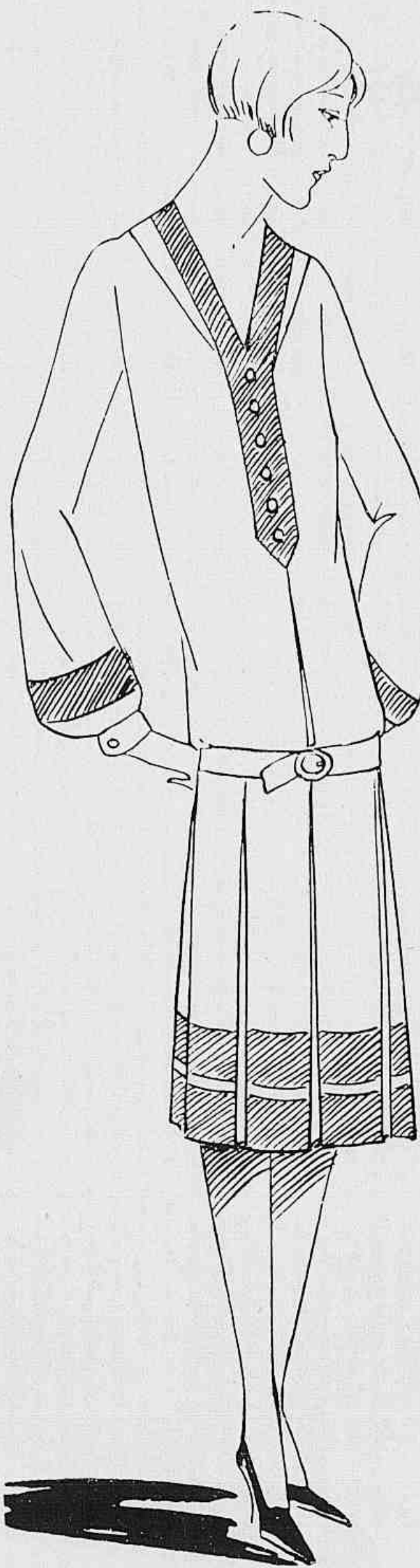
Os costureiros comprazem-se em encontrar cores raras, harmonias imprevistas.

Durante bastantes annos as reuniões mundanas offereciam um aspecto lugubre por causa da côr preta que as elegantes usavam.

A influencia dos decoradores e dos pintores cubistas tem posto em moda as escalas de cores brilhantes.

Sobre os tecidos caros, os tons de ouro escuro das folhas cahidas casam-se bem com o azul de uma noite estrellada. N'esta temporada fazem-se tecidos de matizes verdadeiramente admiraveis.

De noite predominam o rosa "dragé" o verde "chartreuse" e o "mauve rose". De dia usam-se o vermelho "chamma", o azul lavande, o beige, o champagne.

Manteau de drap marron e drap beige ligados por applicações de drap marron e guarnecido de *renard* louro oxigenado.

Vestido de popeline de dois tons de *bois de rose*

As côres vivas são attenuadas por reflexos cinzentos de tom pastel.

A confecção dos vestidos deve ser objecto de minucioso estudo a fim de que o feitio e o tecido se adaptem a cada caso particular. Os que maior successo obtêm são os vestidos simples, e de bons tecidos. Os tecidos de lã escura mesclada de beige têm grande voga. Usa-se tambem muito o kasha natural ou de côr um pouco viva.

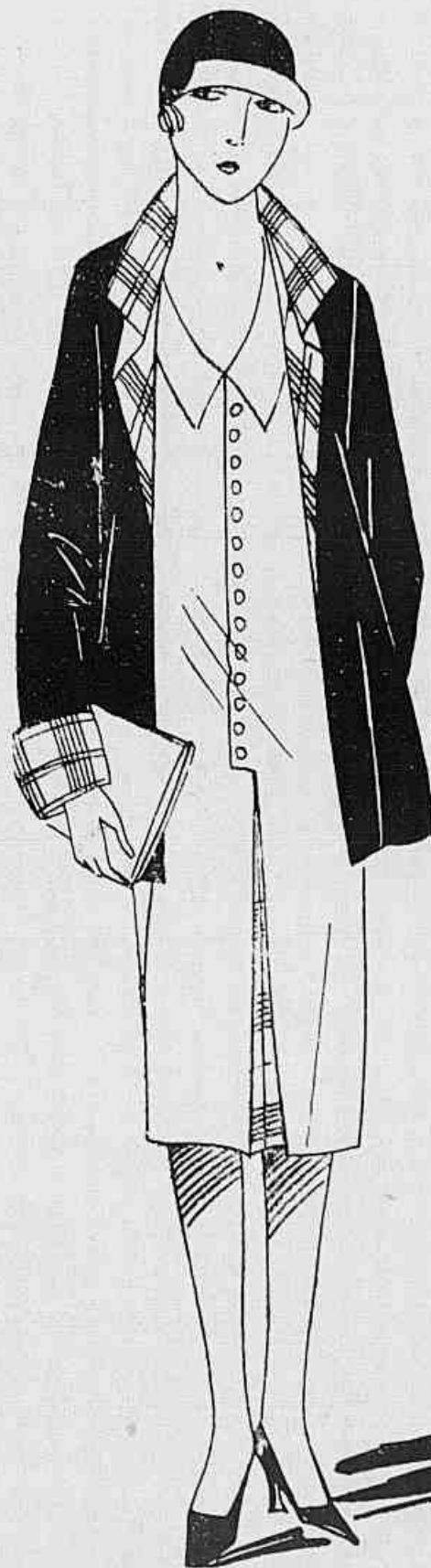
Os vestidos de aspecto sportivo contam muitos suffragios; são muito commodos para de manhã e praticos para o footing.

São compostos de uma saia plissada, pois não devemos esquecer que as pregas vieram substituir os godets, e de "sweater". A cintura continua baixa; nota-se porém uma certa tendencia á collocação natural.

Os decotes são discretos e as mangas largas em baixo, ás vezes apertadas nos pulsos.

As mulheres pensam muitas vezes como o poeta que "o aborrecimento nasce da uniformidade" e por isso todas as idéas, mesmo as mais desconcertantes, susceptiveis de tornar original um vestido, são sempre bem acolhidas. Entre estas devemos mencionar a mescla de tons que dá uma fantasia harmonica em um conjuncto classico.

Entre os caprichos da moda um dos mais divertidos é a voga dos botões. Os profanos poderão julgar que os botões têm uma utilidade pratica, a verdade porém é que são utilisados mais como enfeite. Os modestos botões de osso são substituidos por botões modernos onde se vêem motivos cubistas, flores ou animaes. Tambem os ha de ouro, prata ou pedras finas.

Uma sabia disposição de botões produz optimos effeitos. A's vezes estão dispostos muito junto uns dos outros constituindo um curioso motivo que vem cortar graciosamente a linha de uma saia ou de um corpo.

Conjuncto de crêpe liso e crêpe escossez. O paletot, em drap, é forrado de crêpe escossez.

Lindo conjuncto de reps cinzento prata, guarnecido de crêpe vermelho laqué, bordado por um pequeno galão de pelle ouro formando quadrados. A golla é de raposa cinza.

A alta costura apresenta-nos abrigos de meia estação de tafetá, de corte impeccavel.

As pelles de primavera são muito confortaveis, mas mais leves e flexiveis que as de inverno. A pelle de gazella é das que mais se usam.

A pelle de toupeira goza tambem de grande voga e tem a vantagem de ser facil de trabalhar, como se fôra um tecido ordinario. Fazem-se com ella romeiras e gollas muito vistosas que permittem supportar os ultimos frios sem recorrer ao abrigos de inverno já "démodés".

A MODA

Para a noite os vestidos pretos, brancos ou prateados, se sahimos pouco, teem a vantagem de ser sempre chics, porque esses tons não sáem nunca da moda. O vestido preto, seja elle de setim ou de renda guarnecido com uma flôr vistosa, é sempre bonito e pratico.

As luvas que serão de agora em deante muito usadas são as de suede para acompanhar os tailleurs; mas para os vestidos simples as luvas de algodão imitando suede são muito usadas por serem mais praticas e menos caras. Os sapatos dividem-se em sapatos para a marcha e sapatos habillés — os primeiros serão em couro marron com salto baixo e os outros sapatinhos de setim preto ou de seda brochada para a noite e para a tarde o sapato de verniz com fivela.

As bolsas serão para acompanhar os vestidos simples em couro de lagarto ou de crocodillo; para os vestidos habillés em formato de enveloppe em chamalote preto com mogramma. A' noite sómente a bolsa de contas.

Os chapéus de laise, de palha crina ou de palha juntam-se aos de fita de faille e de seda. O tom mais na moda para os chapéus continua a ser o bois de rose.

Os manteaux (já que breve precisaremos delles, segundo o calendario) são em ottoman de seda ou de lã e forrados com crêpe de Chine.

Felizmente a moda das blusas longas não parece querer acabar tão cedo assim como a das saias plissadas, que dão um aspecto tão juvenil á silhuetta.

Os chandails de lã continuarão a prestar ainda os seus serviços no proximo inverno.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe de Chine vermelho e crêpe de Chine de fantasia. 2 — Vestido em popeline de seda bois de rose, a gravata em crêpe de Chine de um tom mais escuro. 3 — Vestido de crêpe de fantasia e crêpe vert chartreuse. Faixa de veludo preto.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

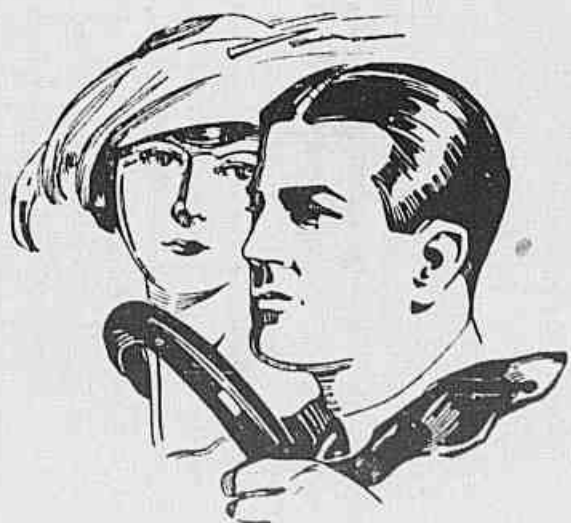
Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

Conselhos Sociaes

A CONQUISTA DA FELICIDADE

Segundo o Dr. Dubois no seu livro a "Educação de si mesmo", esse grande zelo, essa continua preoccupação de modificar a sua mentalidade, de agir sobre a dos outros é simplesmente para obter a maior somma de felicidade possivel n'este mundo

O unico fim de todas as acções do homem é o desejo da felicidade. Considera-

se como o instincto primordial de toda a creatura viva o instincto de conservação. Mas isso não é sempre verdadeiro.

Em muitos entes apparece no primeiro plano esse instincto da felicidade, tanto assim que elle prefere muitas vezes a morte á privação do que elle suppõe ser a sua felicidade.

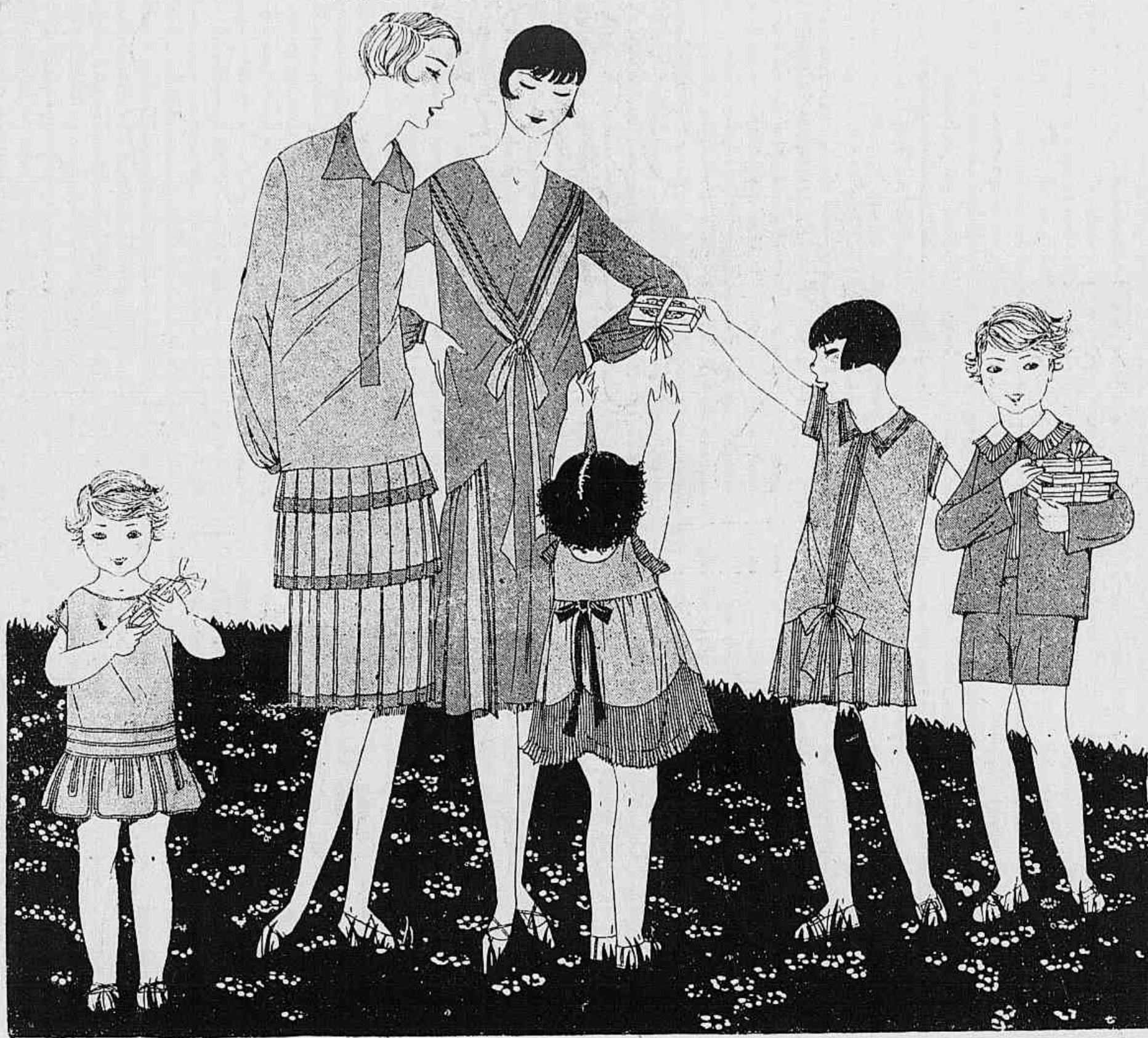
Estar bem dentro de sua pelle, physicamente, intellectualmente ou moralmente, é o unico fim de toda a creatura humana e, quaesquer que sejam a mentalidade da creatura, a sua conducta, as suas opiniões, as suas aspirações, encontrar-se á sempre lá no fundo da sua alma esse desejo primordial de felicidade.

A questão é de saber onde se procura essa felicidade, pela qual a humanidade está sedenta.

Os philosophos estão promptos a responder, a informar-nos sobre o sentido da vida, a mostrar-nos o fim, o premio, ás vezes apoiando-se sobre os dogmas de uma religião, outras vezes edificando sobre bases scientificas uma theoria de vida.

O que precisamos é ter da vida a mesma concepção que o P. Weiss, dominicano suisso, que escreveu a "Arte de Viver".

Isso, sim, é que precisamos. A vida não tem senão um fim: ser vivida. E é uma arte bem vivel-a, tirar d'ella essa somma de felicidade á qual todos aspiram desesperadamente, desde o gozador, que está logo extraviado, até ao idealista religioso ou philosopho, que n'um luminoso halo vê deante d'elle o amor.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho em crêpe aurora, a saia é formada por petalas debruadas com viezes do mesmo tecido. Os mesmos viezes formam a guarnição do vestido. 2 — Vestido em crêpe de Chine glycinia, como enfeite fita de um tom um pouco mais carregado que o vestido. 3 — Vestido em crêpe *marocain* côr de banana, guarnecido com ordens de fita de veludo beige e bois de rose. 4 — Vestidinho em crêpe azul pastel, babadouro e manguinhas plissadas, laço de velludo preto nas costas. 5 — Vestido em tela de seda azaléa com enfeite só de preguinhas e um laço de fita do mesmo tom. 6 — Costume em popeline beige. Camisa em crêpe de Chine branco.

Com um enthusiasmo quasi mundano, que não se esperaria d'elle, o frade reconhece tudo o que devemos ao labor scientifico do seculo XIX; mas nos desillude logo, chamando a attenção para o facto que todos esses progressos não deram á pobre humanidade nem a paz nem a felicidade. Quem ousaria contradizel-o?

Porque, com effeito, o homem não vê bem nitidamente deante d'elle o caminho que leva á felicidade.

Procura-o quasi unicamente na satisfação immediata e completa dos seus multiplos desejos, nos gozos materiaes e intellectuaes, no conforto, na riqueza; e já se identificou tão bem com essas duas concepções, gozos e felicidade, que se chamam correntemente os privilegiados, os felizes d'este mundo. Mas penetrem n'esses interiores onde reina o luxo, onde ha tudo o que parece feito para dar encanto á vida e encontrarão alli a desgraça exactamente como na cabana do pobre.

N'uma conferencia espirituosa, o leader socialista italiano Enrico Ferri expunha, em termos muito moderados, as reivindicações do quarto estado e chamava a attenção para o facto que o progresso desejado se faria por evolução, se as classes dirigentes ajudassem o movimento, e pela revolução, se ellas se obstinassem na resistencia. Elle accrescentou:

"Senhoras e senhores, se fallei de melhoramento da sorte das classes operarias, não me referia naturalmente á felicidade individual; essa é uma questão de temperamento.

Existem entes esfarrapados que não sabem se jantarão n'aquelle dia e são felizes como reis, se os reis pudessem ser felizes; havendo, pelo contrario, entes tendo tudo o que se póde desejar como gozo que são sempre profundamente infelizes".

E' porque a verdadeira felicidade não está na realisação d'esses desejos, por mais legitimos que elles sejam. Sem duvida todos esses previlegios que devemos, uns ao acaso do nascimento, outros á sorte na vida ou ao nosso trabalho pessoal, nos trazem grandes satisfações, felicidade momentanea, havendo felizmente ainda um grande numero de pessoas que po-

derão dizer em certos momentos:

Estou contente, feliz; os meus negocios vão bem, tenho saude, alegrias de familia, etc., etc.

Mas são estas felicidades parciaes, contingentes, passageiras; não é ainda a felicidade.

E' muito legitimo procurar todas essas vantagens, e esta ambição é a condição primordial do progresso, é esse desejo de conseguir que dá impulso ás nossas energias. O successo dá poder tanto para o bem como para o mal.

Mas o que salta aos olhos é a fragilidade de todas essas felicidades parciaes; a fortuna perde-se; a saude altera-se, a felicidade familiar, conjugal ou paternal é tão fragil como o resto, seja que perdamos os entes queridos, seja que, dôr maior ainda, os vejamos attingidos por doenças physicas, intellectuaes ou moraes. Sigam as familias e os individuos na sua vida em summa tão curta, e verão a felicidade e a infelicidade entrarem e sahirem de sua casa e impedir na maior parte dos homens a estabilidade de uma felicidade duravel.

E' porque a felicidade não está ahi; ella está no mais profundo de nós mesmo, no nosso eu intimo, e não póde ter a sua razão de ser senão na satisfação mais completa das nossas aspirações ideaes, no culto da Verdade, do Bello e do Bem. Mas esse desenvolvimento de personalidade moral não é possivel senão pela educação de si mesmo.

Cada passo que fazemos n'essa via contribue para a nossa felicidade e a de todos aquelles que nos rodeiam.

Nossa alimentação

ARRANJO DA MESA

Em muitas casas não usam outra toalha de meza senão a de linho adamascado, ligeiramente engommada e passada a ferro, sem uma dobra e pousada sobre uma flanella espessa.

Os guardanapos a dizer são dobrados geitosamente em chapéu armado deitado, e não mais em chapéu de bispo como antigamente.

Os serviços de mesa em linho fino unido ou granitado, guarnecidos com pontos abertos feitos á mão e bordados, são mais novidade e mais interessantes que o classico damassé e, no entanto, é este o usado nos grandes jantares de ceremonia, sendo os outros só usados nos almoços, lunchs ou jantares mais intimos. Os guardanapos diminuem de tamanho; quadrados, não tem mais de 0,70 por 0,70 e continuam muito simples: bainha aberta, alguns fios tirados nos cantos.

No entanto a toalha torna-se cada vez mais luxuosa. Sobrecarrega-se com bordados e pontos abertos, e é terminada por franjas. Alguns modelos são maravilhas de trabalho e de riqueza, attingindo preços elevados.

Chapeu de crochet

Esse chapeu, como mostra o modelo, é de muito facil execução. Muito pratico para viagens e para os sports. Damos o modelo do ponto do chapeu assim como do ponto da fita que o guarnece, que é tambem em *crochet*.

Substitue-se tambem a toalha por pequenas toalhinhas, collocadas sob o prato de cada conviva.

Isso só é admittido nos lunchs ou almoços.

Essas pequenas toalhinhas vão do mais simples ao mais sumptuoso; filó bordado, rendas finas velho Brinche, Veneza ou Valenciennes.

Uma, maior, occupará o meio da meza, cuja madeira deve ficar apparente e deve ser impecavelmente encerada.

Como se poderia ficar embaraçado na escolha de um d'estes tres estylos: o damassé sempre correcto, o bordado tão decorativo, ou as muito modernas toalhinhas, que teem tambem o seu encanto, poderá optar inspirando-se no aspecto geral da meza.

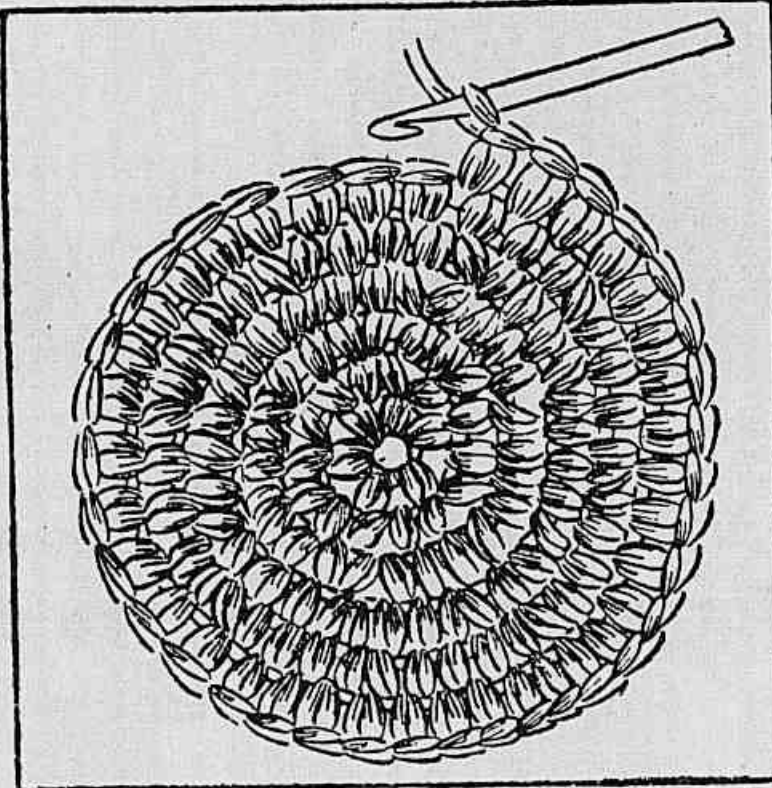
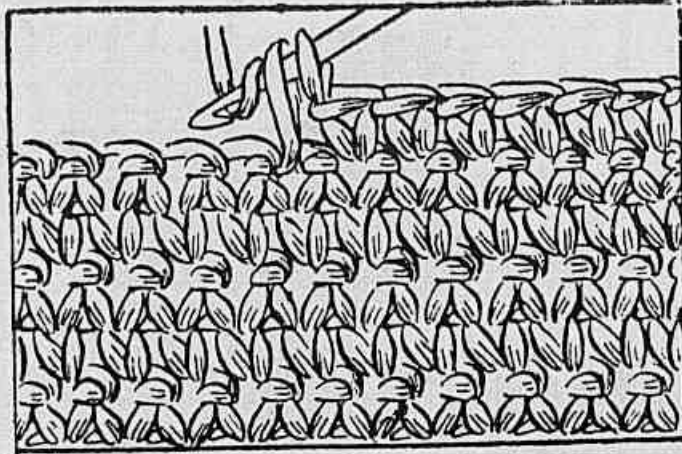
A toalhinha individual não é verdadeiramente bonita senão quando a meza é nova ou está muito perfeita. Porque não sendo assim não se deve hesitar em adoptar a toalha grande, lisa ou bordada.

MENU DE ALMOÇO

BOLO DE PEIXE

ARROZ Á CAMPONEZA

COELHO Á MODA ARGENTINA

MACARRÃO Á CALABREZA

PUDIM CLAUDINE

MANNÉS DE ABOBORA

BISCOITINHOS DE QUEIJO

BOLO DE PEIXE

Pica-se muito bem tirando toda a pelle e espinhas de umas postas de peixe assado ou frito. Põe-se n'uma frigideira umas rodelas de cebola que se refoga em um pouco de manteiga, misturam-se dois ovos batidos com salsa picada com a massa do peixe picado, junta-se um pouco de leite, no qual se desfez um pouco de maizena e junta-se mais um pouco de manteiga.

Faz-se um pirão de batatas desfazendo com leite e um pouco de manteiga. Forra-se um prato que vá ao forno com uma camada do pirão, põe-se no meio o recheio, cobre-se com o resto do pirão, junta-se com uma gemma de ovo e vae ao forno para tostar.

ARROZ A' CAMPONEZA

Faz-se um bom refogado com cebola picada, banha e alguns tomates; quando a cebola estiver alourando, põe-se o arroz e em seguida a agua necessaria. Ao pôr a agua, junta-se tambem duas cenouras cortadas em fatias finas e tres pimentões verdes, sendo dois doces e um picante. Quando estiver a ferver, põe-se uma couve lombarda partida em pedaços pequenos. Deixa-se então cozinhar.

O arroz não deve ficar com o grão separado como

no arroz commum, mas sim mais cozido.

COELHO A' MODA ARGENTINA

Depois do coelho bem limpo é cortado em quatro pedaços que se põem no tempero de azeite, vinagre, sal, pimenta, uma pitada de cominhos e um dente de alho pisado. Deve ficar n'esse tempero uma hora. Depois de tirado do tempero, enxuga-se com um panno e põe-se para frigir em manteiga e pedacinhos de toucinho. Quando o toucinho estiver dourado, tira-se, deixando que o coelho acabe de frigir. Depois d'elle frito, junta-se-lhe de novo o toucinho com duas colheres de farinha de trigo, mexe-se bem e deixa-se ferver um minuto; põe-se então meia garrafa de vinho do Porto e vae a cozinhar em fogo forte, com sal, pimenta e quatro cebolas até que o môlho engrosse. Serve-se quente com pepinos de conserva e azeitonas.

MACARRÃO A' CALABREZA

Depois do macarrão cozido, escorre-se bem a agua. Põe-se no fundo de uma frigideira ou prato que vá ao forno uma camada de queijo ralado e sobre ella despeja-se o macarrão, pondo-se por cima uma bôa camada de farinha de rosca, outra de queijo ralado e por cima manteiga derretida; vae ao forno. Está prompto para servir quando o queijo da superficie tiver tomado uma bonita côr alourada.

PUDIM CLAUDINE

Descasca-se e corta-se em fatias finas 500 grs. de maçãs; mistura-se a ellas 250 grs. de miolo de pão desfeito em leite addicionado de um pouco de rhum; junta-se 250 grs. de assucar no caso das maçãs serem acidas; se forem doces põe-se muito menos. Junta-se a casca de um limão e tres gemmas de ovos, e depois tres claras bem batidas; mistura-se bem e vae assar em fôrma no forno. Tira-se da fôrma e serve-se ou com crême ou com môlho de geléa.

MANNE'S DE ABOBORA

Faz-se uma calda com meio kilo de assucar, fervendo junto um pouco de herva doce. Junta-se á calda um prato de abobora cozida bem madura e passada na peneira e um prato e meio de fubá de arroz e duas colheres de fermento de cerveja.

E' preciso tirar o amargo do fermento antes de usal-o, o que se consegue pondo-se agua tres vezes, escorrendo bem de cada vez e na ultima aproveita-se o fermento que ficou no fundo da vasilha.

Reune-se tudo, amassa-se muito bem e deixa-se a massa crescer até ao dia seguinte e põe-se para assar em forminhas untadas com manteiga. Forno quente.

BISCOITINHOS DE QUEIJO

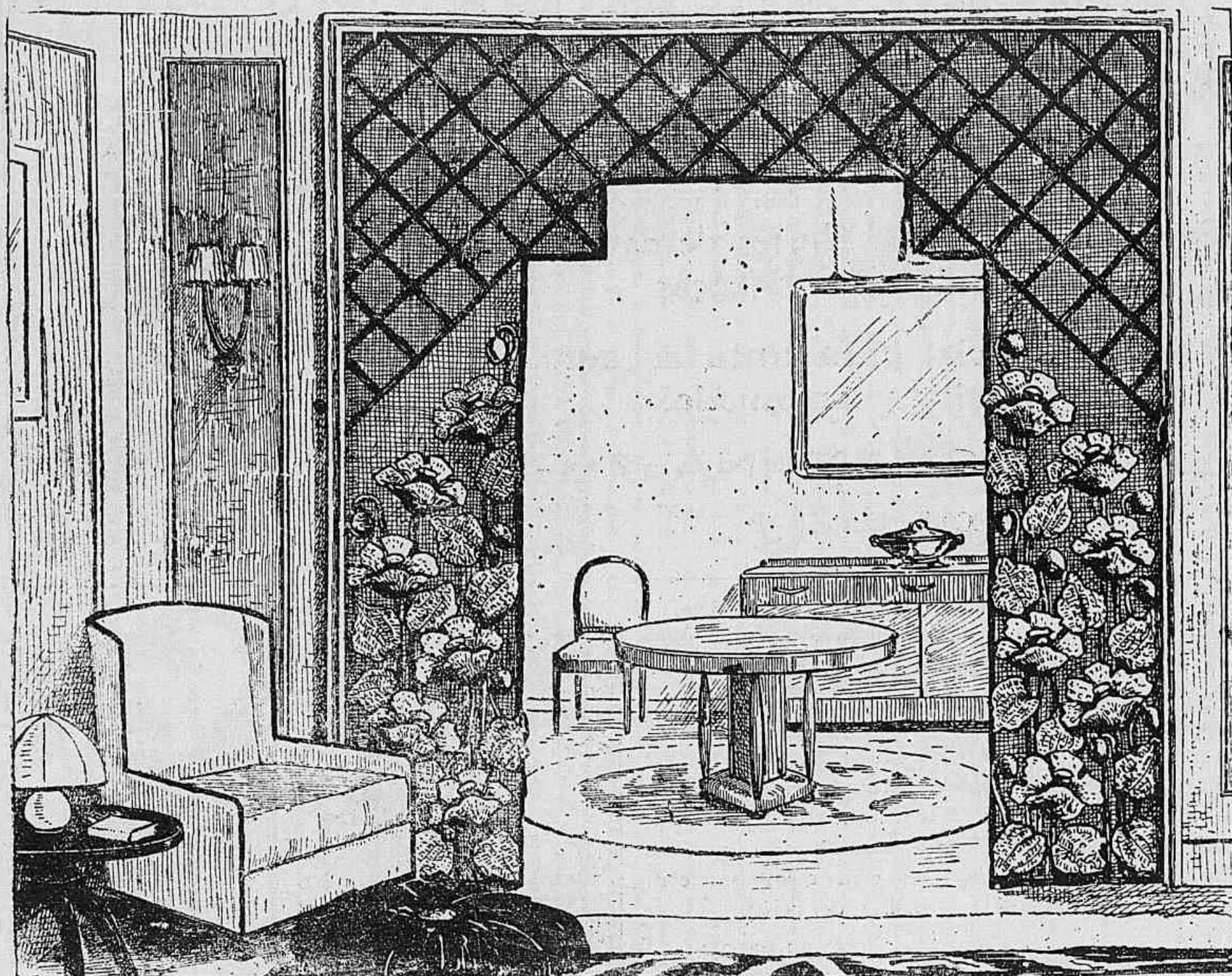
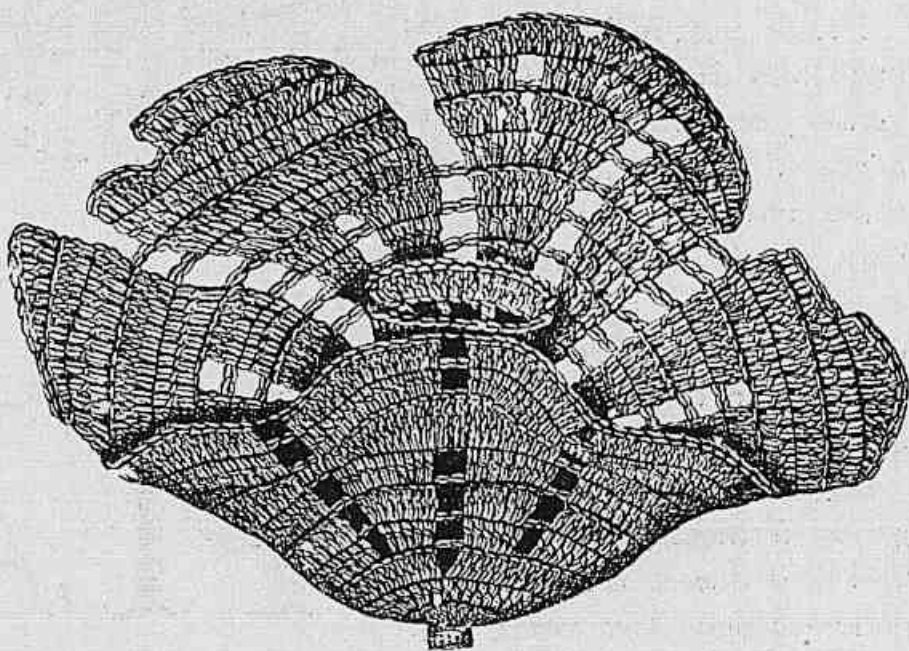
Amassa-se bem um pires de queijo ralado com tres de polvilho, junta-se um de banha, quatro ovos, um pouco de leite e um pouco de sal.

Enrola-se os biscoutos, que vão a assar em taboleiros, forno regular.

Póde-se empregar tanto o polvilho doce como o azedo. Com o azedo os biscoitos ficam mais crescidos.

PENSAMENTO

Ha mulheres bellas que aborrecem; e ha mulheres sem encantos exteriores que prendem profundamente. E' porque as primeiras não teem alma e as segundas teem coração.

Guarnição para porta em crochet sobre filet

Para dar mais espaço supprime-se muitas vezes os batentes das portas que ligam duas salas, ou uma sala com uma saleta, ou um hall. Mas o seu aspecto fica mais interessante se a porta é enquadrada por uma guarnição. O modelo de guarnição que damos, de facil execução, adapta-se bem em qualquer porta: é em filet de malha não muito larga; o xadrez feito com galões duplos (quer dizer postos de um lado e do outro do filet) dá consistencia á guarnição. As papoulas são feitas com crochet. Essa guarnição pode ser feita toda n'um só tom, por exemplo *écru*, ou do tom das guarnições e papel da sala que tem de guarnecer e realçar.

Mas tambem póde ser em côres, por exemplo, quando separa uma sala de jantar de um hall; mas quando separa a sala de visitas de uma outra sala deverá ser de um branco marfim ou de um só tom suave, a não ser que a sala de visitas seja muito singela, com mobilia de vime, ou tosca.

Para uma sala de jantar com guarnições verdes, póde-se fazer a rede do filet n'um verde claro acinzentado. Os galões serão verde escuro ou marron avermelhado (folha secca); as papoulas n'um bonito vermelho, os botões n'um vermelho mais escuro, as folhas verdes e as hastes marrons.

PENSAMENTOS

A mulher recebe o seu diploma de belleza e de distincção no seu primeiro baile e o seu premio de bondade e de dedicação á cabeceira de um doente.

TAINE.

Tristes d'aquelles que, não tendo a luz do amor para lhes illuminar o caminho da vida que vae do berço ao tumulo, não tenham ao menos um braço amigo que os ampare n'esse rude e agreste percurso.

MARIA EULALIA.

Preceitos de hygiene

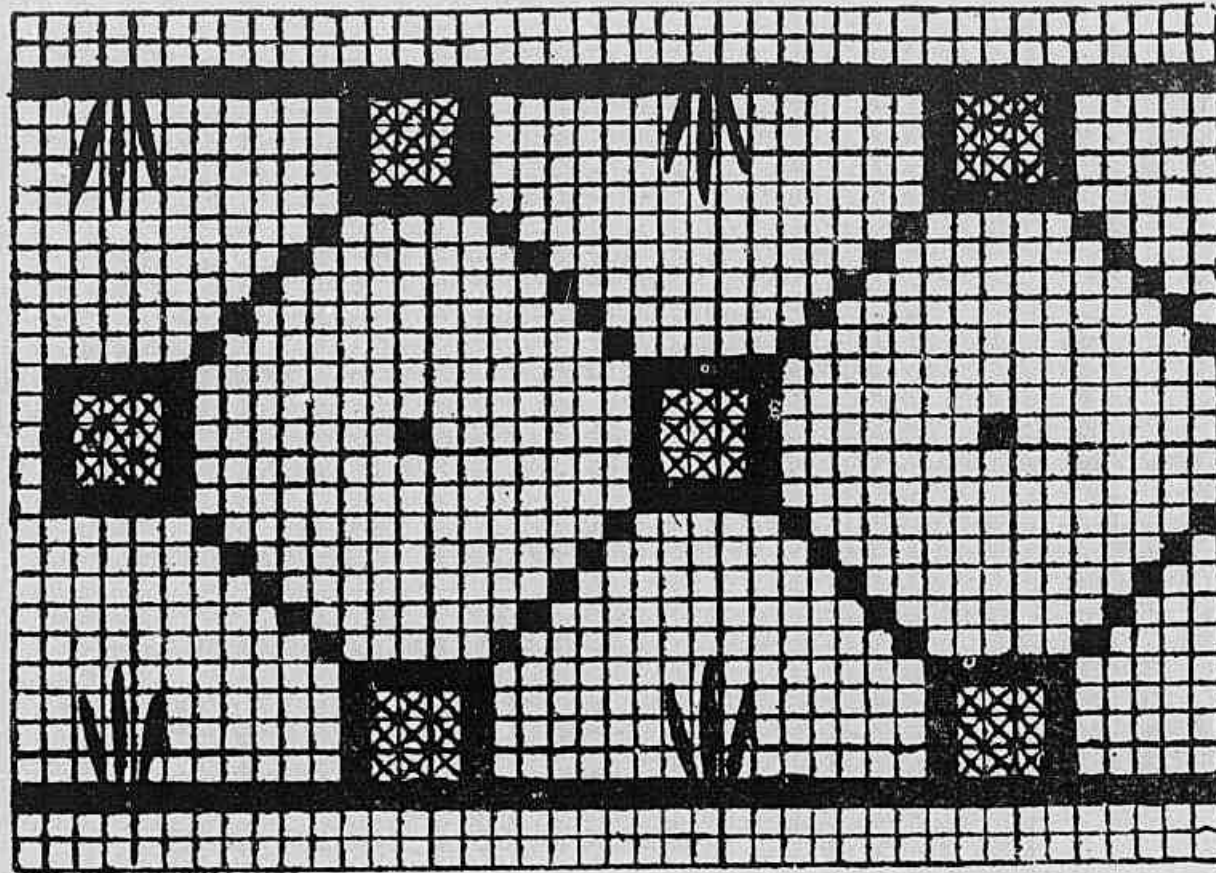
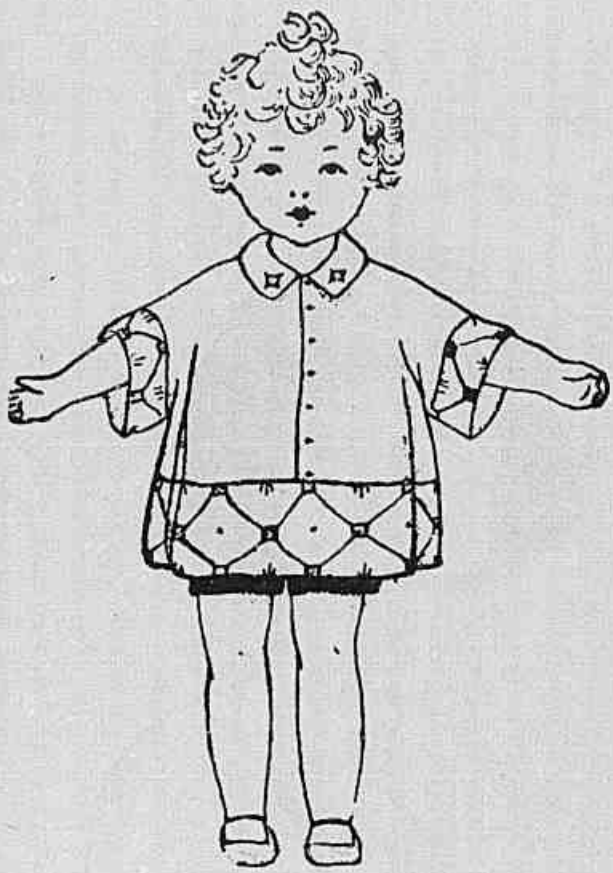
AS COLICAS HEPATICAS

Frequente sobretudo dos quarenta aos cincoenta annos, a colica hepatica manifesta-se ás vezes sob as simples apparencias de caimbras de estomago (gravela biliar) e outras vezes por crises agudas e atrozes cujo local é no lado direito, sob as ultimas costelas, a dôr irradiando-se ao hombro direito e outras vezes aos rins (calculos biliares).

O calculo biliar attinge o volume de um grão de areia ao de um ovo; umas vezes muito liso, outras anguloso e cheio de asperidades, concebe-se perfeitamente que elle dê logar, conforme as difficuldades mais ou menos grandes da sua expulsão, a desordens mais ou menos graves no organismo.

A consistencia espessa da bilis, a estreiteza extrema e as sinuosidades dos canaes por onde elle se escôa, a facil irritabilidade desses canaes—explicam bem a frequencia d'essas especies de concreções. Os excessos de carnes, de gorduras, de assucar, o abuso dos acidos e do alcool augmentam ou diminuem o curso da bilis modificando a sua composição.

A sedentariedade, o repouso muscular explicam a frequencia d'esta doença nos presos e nas mulheres. N'estas ultimas, o lymphatismo, uma vida muito caseira, somnos prolongados, ausencia de exercicio depois das refeições, estadias muito prolongadas assentadas são as causas mais provaveis das colicas hepaticas. Emfim, seria absurdo negar a acção determinante sobre o figado dos desgostos moraes, sobretudo das perturbações depressivas, das contrariedades habituaes, das grandes emoções... Essas causas moraes agem

Guarnição para casaco de creança

Esse bordado é feito sobre a étamine, e póde ser só em barrras applicadas sobre o casaco de panno ou flanella ou ser o casaco todo em étamine tendo completamente bordado com lã de um só tom o fundo, destacando-se o desenho da barra em tom mais vivo ou em diversos tons, podendo o forro ser de uma seda leve do tom do bordado.

provavelmente devido a uma maior abundancia de cholesterina produzida pela desassimilação do tecido nervoso.

A expressão "fazer-se bilis" é portanto verdadeira, medicamente fallando.

Para tratar uma crise hepatica, é preciso fazer tomar ao doente um banho bem quente, fazel-o ficar deitado com um sacco de agua quente sobre o figado ou então com gelo (alguns dando-se melhor com o gelo que com a agua quente). Quando a colica é forte deve-se dar uma injecção de morphina ou de encodal, no caso que a morfina provoque vomitos no doente. O doente ficará n'uma dieta muito rigorosa tomando apenas caldo de legumes ou leite com muita agua mineral alcalina.

Como tratamento curativo, o que melhor resultado tem dado (nas pessoas cujo estomago o supporta) é tomar uma colher de azeite de azeitona muito puro todas as manhãs.

Na occasião das crises tomar até um copo d'esse azeite se fôr possivel, isso facilitando a passagem dos calculos.

Dizem que é devido ao uso alimentar quotidiano do azeite de azeitona que são muito raras as colicas hepaticas na Italia e na Hespanha.

A vida sedentaria deverá ser substituida por exercicio ao ar livre, a frequencia das estações thermaes e, não podendo ir alli, fazer uso das aguas alcalinas ao menos duas vezes por anno durante o espaço de vinte dias.

E depois o mais importante e o mais difficil de ser seguido: o regimen alimentar. Prohibição expressa de *chocolate*, nozes, amendoas, de todas as fructas acidas, sobretudo a laranja, sendo apenas permittida a laranja lima. Abster-se quasi completamente das gorduras (a comida deverá ser temperada com azeite), das gemmas de ovos, das caças, dos temperos, de todos os mariscos, dos molhos complicados, pastelarias, foie gras, queijos. O doente evitará igualmente a azedinha, os espargos, os feijões, os vinhos: a carne de vacca tambem lhe é nociva, mas a do porco muito mais. O pão, só torrado. Emfim, o regime deverá ser muito mais vegetal que animal.

Conselhos Praticos

PARA TORNAR PRETOS OS SAPATOS AMARELLOS OU BRANCOS

Quando os sapatos de côr estão já muito coçados tornam-se novos pintando-os de preto. Para escurecer o couro emprega-se o acetato de ferro, e um meio economico de conseguir acetato de ferro consiste em fazer dissolver velhos pedaços de ferro em um pouco de cerveja azeda. Depois de ter se escurecido, encera-se o couro como se faz commummente.

Para tirar manchas antigas de chá ou de café, humedece-se-as primeiro com agua fria e depois cobre-se a parte molhada com glycerina; deixa-se a mancha imbeber-se bem durante duas ou tres horas ensaboando-se depois em agua fria. Se o resultado não fôr satisfactorio, renova-se a operação uma segunda vez.

PARA ESCURECER AS PONTAS DOS DEDOS DAS LUVAS PRETAS MUITO USADAS

E' melhor empregar-se a tinta preta de escrever de preferencia a qualquer outra tinta, por não tingir os dedos.

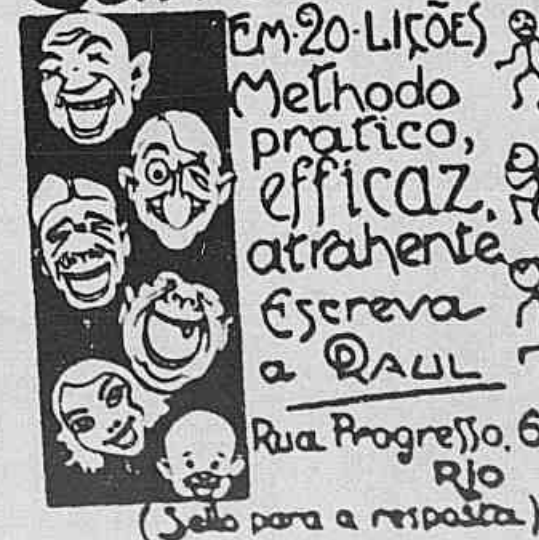
PENSAMENTOS

Sê forte, que serás livre; acceita o soffrimento que augmentarás a tua coragem purificando-a; sê rei do mundo interior e segue a tua consciencia, essa infallivel deusa que todos trazem comsigo.

*

Quando temos qualquer pezar no coração, imaginamos, pobres loucos que nós somos, que ninguem antes de nós soube o que era penar.

O pudor é o mais proximo parente da virtude.

MME. DE COULANGES.

Consultorio Medico

Desolada (Palmyra) — A inflammação dos ovarios produz a falta de regras e esterilidade. Aconselho injecções de Ovariomastina e comprimidos de Agomensine Ciba.

Ditosa (Santos) — Sim, o amor feliz é o sol da alma. Os amantes predestinados são raros na vida. Os que se occupam das molestias não deixam de apreciar a saude equilibrada, banhada de um luar de ternura. Infelizmente é uma excepção... Recebo queixas de anormalidades, de indifferença no acto sexual, de hostilidade surda entre casaes infelizes, vivendo ao léo da vida, sem amor... Ha ainda as ineditas, que não encontraram o revelador. Sob apparencia de frieza ou serenidade ha muito vulcão occulto.

Rousseau (S. Paulo) — Deve procurar um especialista para o exame da prostata. Abandonar peremptoriamente o vicio a que se entrega, de funestas consequencias futuras.

Exame das extremidades osseas dos membros pelos raios X. para evidenciar a possibilidade de crescimento.

A. Rios (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Injecções intra-musculares de *Spyrol*, tres por semana. Descansar um mez depois de uma série de 18 injecções. Repetir a reacção de Wassermann.

Mario (S. Paulo) — Receito injecções sub-cutaneas de *Pairol* e ás refeições uma colher do *Super-alimento* Fowles dissolvida em agua, accrescentando algumas gottas de Extracto de malte. Exercicio moderado. Si possivel injecções de oxygenio.

Agostinho de Dux (Pilar, S. Paulo) — Aconselho injecções de *Septicémine* ou de *Yo-pyronal*. Exame de urinas. Aguardo noticias.

R. F. (Rio) — São uteis no tratamento da tuberculose pulmonar as injecções intra-venosas de chloreto de calcio (Solução a 1% 150 a 300 c. c.). O tratamento comprehende habitualmente duas sessões de 15 injecções cada uma, com intervallo de dez dias entre as duas series. Injecções de tres em tres dias. Nas formas ligeiras do segundo periodo os bacillos desapparecem dos escarros depois da primeira serie de injecções. A temperatura volta ao normal e ha augmento progressivo do peso. Para manter na economia uma quantidade sufficiente de ions calcio, deve se instituir um regime alimentar rico em calcio (leite, legumes verdes etc.) e tomar ás refeições duas capsulas de Métacal ou a seguinte formula. Uso int.:

Chloreto de calcio 0gr.10
Giz preparado 0gr,20,
Phosphato tricalcico 0gr,30

Para uma capsula. Me. nº 30. Tomar 3 a 6 por dia.

Os resultados são favoraveis.

Olivia (Santos) — Contra a confusão epileptica (torpor intellectual e tendencia a impulsões), que se manifesta depois da crise comicial e se acompanha geralmente de phenomenos de auto-intoxicação (saburra da lingua, fetidez do halito e signaes de insufficiencia hepatica e de dyspepsia gastro-intestinal), emprego a ipéca na dóse de 2 grs. tomada de uma vez, pela manhã em jejum, num cópo de cerveja. O doente deve ficar no leito um ou dois dias e em dieta. E' preciso verificar com cuidado o estado do pulso e do coração.

Eulogio (Propriá) — Receito para uso interno:

Xe. iodo-tannico, 200 c. c.; Licôr de Pearson, 10 grs.; Lactophosphato de calcio, 8 grs.

Para tomar duas colheres de chá por dia.

Wanda (Propriá) — Lavagens vaginaes quentes. Comprimidos de Ovarioluteina e injecções de Iodinjectol Jammes.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Consultorio* 5 *Rua Uruguayana,* 1.º *andar. — Rio de Janeiro. — Tel.* 5763 *Central.*

A MODA DAS APPENDICITES

Ha doenças da moda que fazem epoca e cujos casos depois se tornam raros ou mesmo desapparecem. A appendicite já esteve na moda, sendo mesmo considerado *chic* ser operado por causa della. Mas os casos de appendicite continuam a apparecer si bem que em menor escala. Segundo Rheindorf, foram encontrados oxyuros em 50% dos appendices examinados, parasitas intestinaes estes muito conhecidos e que causam incommoda coceira no anus.

O scientista acima referido attribue aos taes oxyuros a responsabilidade da maior parte das appendicites, de forma que, para evitar esse perigo, convem sempre tratar energicamente a oxyurose.

Para se conseguir esse objectivo têm sido propostos varios medicamentos, sem que se tenha conseguido o effeito desejado. Só agora foi descoberto o verdadeiro especifico contra os oxyuros: são os comprimidos Bayer de Butolan, sem gosto, inoffensivos mesmo ás crianças de tenra edade.

Foram, pois resolvidas as questões da prophylaxia e da cura desta commum e perigosa infestação verminotica, o que equivale, talvez, a quasi eliminação da appendicite dentre as doenças da moda.

CONSULTORIO DA MULHER

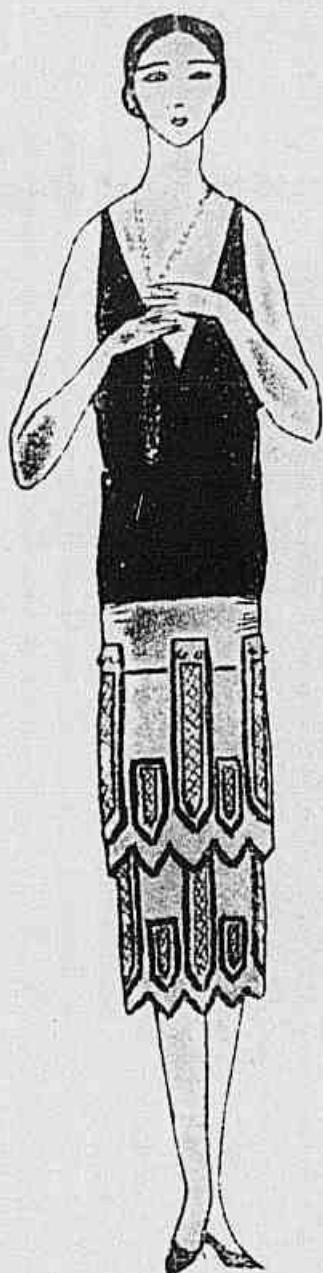
Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. N. M. — Um homem que se sujeita a um papel identico merece as mais severas condemnações. Conheço um caso semelhante ao seu, d'uma pobre rapariga, mãe de dois filhinhos, abandonada na flôr da vida pelo marido que, não podendo sustental-a, em vez de se fazer carregador ou criado de meza em troca do pão dos seus filhos prefere cobrir-lhe o nome com lama.

O christianismo nos dicta que a mulher é rainha do lar e não escrava.

Quando o luxo predomina, materialisando os divertimentos, ella não pode chamar a isto a emancipação mas o aniquilamento da moral. O nosso sexo será tanto mais respeitado quanto mais zelar a sua honra.

Noivinha (Porto Alegre) — Para a decoração do seu bungalow seu noivo pode dirigir-se á casa de decorações *O Arlequim*, na avenida Almirante Barroso, n. 11, onde lhe fornecerão os croquis e projectos os mais modernos.

Batilla — Aconselho-lhe o seguinte tratamento: de manhã e á noite lave o rosto com agua de *Pó de Massagem* morna, sendo conveniente juntar-lhe uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. A agua de *Pó de Massagem* obtem-se fervendo durante uns dez minutos, em 1 litro de agua, uma colher de *Pó de Massagem* e passando em seguida por um coador. Durante o dia, diversas vezes, humedeça o rosto com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico* branco. A' noite ao deitar applique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*. Os cravos e a aspereza da sua pelle desapparecerão rapidamente.

Mme. Trevo — Para a flacidez, a massagem com *Crême de Massagem*. A' pag. 13 do meu prospecto encontra indicado o modo de fazer correctamente a massagem. Para as lavagens use o *Feminol*.

Zizi Porto — Para extinguir as manchas do seu rosto deve usar a *Loção Adstringente*, a *Loção dos Cravos*, o *Crême de Massagem* e o *Pó de Lyrio Branco*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção Adstringente* encontrará indicado o modo como limpar sua pelle das manchas.

Humedeça o cabello com o *Tonico n. 9* e marque as ondas com umas travessas; quando o cabello estiver completamente enxuto, retire as travessas e terá o seu cabello ondulado.

Mme. Gouvarinho (Rio Grande do Sul) — A belleza não depende de nós. Por isso não ha merito em ser bella, nem pode justificar-se a vergonha das feias. Nobres e generosos sentimentos podem inspirar a affeição mais duradoura do que apenas os dotes physicos. Decerto alguns dos seus defeitos podem ser corrigidos. Um bom dentista conseguirá modificar os seus dentes. As verrugas podem destruir-se pela electrolyse. A excessiva oleosidade da pelle corrige-se facilmente com a *Loção Adstringente* e *Loção dos Cravos*. A demasiada gordura tambem tem seu remedio no exercicio e no regimen. Não vejo, pois, motivo para o seu desespero. A unica coisa que me parece não ter remedio é o martyrio que comprou por quinhentos e cincoenta contos. Com esse rendimento poderia ter creado uma occupação nobre e util á humanidade.

Aurea Costa — Aconselho-a a usar a *Loção dos Cravos*. Como fixativo do pó de arroz deve usar a *Loção Adstringente* que tonifica a pelle e lhe evita a dilatação dos poros.

Amiguinha — Sua queda de cabellos cessará rapidamente com as lavagens semanaes da cabeça com o *Shampoo-Pó* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*. Basta cortar o cabello uma vez por mez, e escoval-o duas vezes por semana com a escova humedecida no *Tonico n. 10*.

Zaira — Na edade critica da mulher que neste clima principia antes dos 40 annos, o uso do *Perfume Selda* no banho e o *Feminol* na lavagem intima devem fazer parte do regimen de toda a mulher que zela pela conservação da sua belleza physica.

Sarita — Para perfumar o corpo experimente o *Perfume Selda*. O seu aroma é de uma grande persistencia.

Francisca — O unico processo radical para destruir os pellos é a electrolyse. E' muito possivel que as manchas sejam produzidas pelo rouge de que está usando. Recommendo-lhe o rouge *Rosita* e o sabonete *Sylkale*.

SELDA POTOCKA.

As mudanças bruscas de fortuna teem um grande inconveniente: nem os enriquecidos aprenderam a ser ricos, nem os arruinados a ser pobres.

A «REVISTA DA SEMANA» EM BARBACENA. 1 — Director, enfermeiras e ajudantes do Asylo Colonia de Barbacena. 2 — *Pic-nic* realizado pelos socios do Centro Isoterico e suas familias, festejando o anniversario da fundação do mesmo Centro. 3 — Funccionarios do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes (agencia de Barbacena). 4 — Empregados do Aprendizado Agricola de Barbacena. 5 — Funccionarios da Camara Municipal de Barbacena. 6 — Reunião da Assembléa Geral da Liga dos Homens do Trabalho de Barbacena, realizada a 4 de Abril ultimo.